

RevISE DOSSIÊ EDUCAÇÃO FÍSICA

Revista Interdisciplinar do Instituto de Educação de Ananindeua
ISSN: 2359-4861 Vol.09, N.09 Novembro/2017



Conselho Editorial desta edição	Conselho Científico
Iranilse Pinheiro (Diretora Geral-ESMAC) ¹ Sandra Christina F. dos Santos (UEPA) ² Veridiana Valente Pinheiro (ESMAC) ³ Ilton Ribeiro dos Santos (ESMAC) ⁴ Roberto Magno Reis Netto ⁵	Sandra Christina F. dos Santos (UEPA) Veridiana Valente Pinheiro (ESMAC) Ilton Ribeiro Santos (ESMAC) Mário Jorge Santos Pinheiro (ESMAC) Gabriel Pereira Paes Neto (ESMAC) Ignácio de Loiola Alvares Nogueira Neto (ESMAC) Lindalva das Graças Ribeiro Lopes (ESMAC) Ney Ferreira França (ESMAC)

Diretora Acadêmica

¹Educadora, Empresária, Diretora Geral da Escola Superior Madre Celeste – ESMAC, Vereadora na Câmara Municipal de Ananindeua, Diretora de Marketing e Eventos do Conselho da Mulher Empresária de Ananindeua – CME/ ACIA, Consultoria e Assessoria em Educação, Presidente do Rotary Clube de Ananindeua, Graduada em Enfermagem e Obstetrícia - UEPA, Pós-Graduada em Administração de Instituições Escolares-CESUPA, Especialista em Avaliação Institucional-CESUOA, Mestranda em Educação-U.A.A, Membro do Fórum dos Executivos Financeiros para as Instituições de Ensino Privadas do Brasil. Foi Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Lazer da Prefeitura Municipal de Ananindeua nos anos de 2011/2012. *MAGALHÃES BARATA (1993), especialização em CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL pelo Centro Universitário do Estado do Pará (2002) e especialização em ADMINISTRAÇÃO DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES pelo Centro Universitário do Estado do Pará (2002). Atualmente é DIRETORA GERAL da Escola Superior Madre Celeste.*

² Possui Doutorado Em Ciências Da Educação pela *Universidad Autónoma de Asunción*, MESTRADO EM EDUCAÇÃO: ENSINO SUPERIOR E GESTÃO UNIVERSITÁRIA pela Universidade da Amazônia (1999). Atualmente é Professora Assistente III da Universidade do Estado do Pará, coordenadora do curso de Artes Visuais da Escola Superior Madre Celeste, Diretora Acadêmica da ESMAC.

³ Graduado em Letras (UFPA), pós-graduado (lato sensu) em Semiótica e Cultura Visual (UFPA) e mestrado em Artes pela (UFPA). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL-UFPA). É editor chefe pela Revista Literária Talares e da Revista Interdisciplinar do Instituto de Ensino Superior de Ananindeua - REVISE e da Revista da Pós-Graduação - ESMAC

⁴ Possui graduação em Letras - Habilitação Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Mestrado concluído no ano de 2013, em Teoria Literária. Foi bolsista de extensão pela PROEX/UFPA e bolsista de pesquisa UFPA/PIBIC-AF e CNPq-AF durante a graduação e bolsista CAPES durante o mestrado. Atualmente é aluna do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará.

⁵ Mestrando em Segurança Pública. Especialista em Direito Processual Civil, Docência Superior e Atividade de Inteligência. Coordenador dos Projetos de Pesquisa em “Direito Civil e Processual Civil e Novos Paradigmas” e “Atividade de Inteligência e Segurança Pública”, da ESMAC. Professor e Pesquisador. Oficial de Justiça Avaliador do TJE/PA.

SANDRA CHRISTINA F. DOS SANTOS

DIVISÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO– ISE/NUPEX
Coordenador de Pesquisa ISE - NUPEX
ILTON RIBEIRO DOS SANTOS

Coordenadora de Extensão ISE – NUPEX
MARCIA JORGE

Projeto Gráfico da Revista
SANDRA CHRISTINA F. DOS SANTOS
ILTONRIBEIRO DOS SANTOS

Ilustração da Capa
SANDRA CHRISTINA F. DOS SANTOS

Revisão
CANDIDA ASSUMPCÃO CASTRO
GABRIEL PEREIRA PAES NETO

Editoração eletrônica
Assessoria de Comunicação - ASCOM
VERIDIANA VALENTE PINHEIRO
ILTON RIBEIRO DOS SANTOS
GABRIEL PEREIRA PAES NETO

Editores:
SANDRA CHRISTINA F. DOS SANTOS
VERIDIANA VALENTE PINHEIRO
ILTON RIBEIRO DOS SANTOS

Bibliotecária
MARIANA ARAÚJO

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/ESMAC, Ananindeua/PA**

REVISE – Revista Interdisciplinar da Divisão de Pesquisa/ESMAC –
DOSSIÊ EDUCAÇÃO FÍSICA V. 09, n.09 (Novembro/2017) -
Ananindeua/PA.

Semestral.

Organizadores: Sandra Christina F. dos Santos, Veridiana Valente Pinheiro.
Ilton Ribeiro dos Santos.

Publicado em edição temática; v. 9, n. 9: Ensino Superior.

ISSN: 2359-4861

Periódicos brasileiros. I. Escola Superior Madre Celeste. 2.
Ananindeua/Pa.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Ilton Ribeiro dos Santos	
Sandra Christina Ferreira Santos	
Veridiana Valente Castro.....	06

ACADEMIA AO AR LIVRE, SAÚDE, ATIVIDADE FÍSICA OU LAZER: A RELAÇÃO ENTRE IMPLEMENTAÇÃO DO ESPAÇO E SEUS USUÁRIOS NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PARÁ

Márcia Letícia Fonseca Teixeira	
Rafael Costa Martins	
Fernanda Suelem Mendes de Lavor Lima.....	07

ESPORTE, EXERCÍCIO FÍSICO E LAZER: O COTIDIANO DE JOVENS PRATICANTES DA ORLA DE ICOARACI

Ademir Ribeiro Lopes Junior	
Dário Deivid Silva	
Gabriel Pereira Paes Neto.....	17

CURRÍCULO E O ENSINO DA GINÁSTICA ESCOLAR

Luciane Cristina Farias de Aguiar	
Iolanda Freitas Figueiredo Renan Santos Furtado.....	28

O EFEITO DA VARIÁVEL AMPLITUDE SOBRE AS ADAPTAÇÕES MORFOLÓGICAS ADVINDAS DO TREINAMENTO DE FORÇA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Aristides Rodrigues da Silva Neto	
Raphaela Nogueira da Costa	
João Evandro Carneiro Martins Neto.....	37

TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL DE CAMPO: UM ESTUDO SOBRE A TORCIDA ORGANIZADA REMOÇADA DO CLUBE DO REMO/PA

José Henrique Cordeiro Filho	
Jossei Gomes Absolon	
Gabriel Pereira Paes Neto	
Mário Jorge Santos Pinheiro.....	44

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO- CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

André Luís Ferreira Miranda	
Rafael Martins.....	54

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE ENSINO CRÍTICO SUPERADORA

Joel da Conceição Machado

Marcos Augusto Carvalho Pereira

Andreza Barroso da Silva.....65

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR UEPA E ESMAC NOS ANOS DE 2014 E 2015

Allan Smith Lima e Lima

Ney Ferreira França75

A EPISTEMOLOGIA E OS CONDICIONANTES SÓCIO-HISTÓRICOS: EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990

Rafael Loureiro de Melo

Ney Ferreira França.....85

A EDUCAÇÃO DO CORPO POR MEIO DA GINÁSTICA: DA OPRESSÃO DOS MÉTODOS TRADICIONAIS À LUDICIDADE DA GINÁSTICA GERAL

Resenha da obra: AYOUB, Eliana: **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2004.

Renan Santosfurtado

Fernanda Yully dos Santos Monteiro.....95

APRESENTAÇÃO

A revista REVISE do Núcleo de Pesquisa da Escola Superior Madre Celeste/ESMAC apresenta sua nona edição, e traz em seu conteúdo o resultado de iniciação científica no curso de educação física.

É, portanto, resultado de semestres de aprofundamentos de leituras e orientações bibliográficas. É uma etapa de conquista, de celebração por se projetos de pesquisas preocupados com o aprimoramento, a produção e a difusão do conhecimento.

O comprometimento desses anos da Escola Superior Madre Celeste com o ensino, pesquisa e a extensão, se traduz na qualidade de um projeto educacional fundamentado num trabalho de reflexão constante, em sintonia com o que se produz de mais avançado, nas áreas de conhecimento relacionadas ao desenvolvimento humano.

O aluno-pesquisador, é convidado a participar das transformações sociais para uma vida melhor, é a razão de ser da proposta de trabalho pedagógico. Isso significa que cabe à faculdade estimular ao estudante a aquisição e a produção de conhecimento, respeitando a sua individualidade.

Estabelece-se uma relação de confiança tripla entre os acadêmicos com os professores-pesquisadores respeitando os valores básicos da instituição e a sociedade. Fatores fundamentais para a plena realização da proposta educacional.

Organizadores:

Veridiana Valente Pinheiro Castro
Coordenadora da Pós-Graduação

Sandra Christina Ferreira dos Santos
Ilton Ribeiro dos Santos
Conselho Editorial

**ACADEMIA AO AR LIVRE, SAÚDE, ATIVIDADE FÍSICA OU LAZER: A
RELAÇÃO ENTRE IMPLEMENTAÇÃO DO ESPAÇO E O DE SEUS USUÁRIOS NO
MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PARÁ**

Márcia Letícia Fonseca Teixeira¹
Rafael Costa Martins²
Fernanda Suelem Mendes de Lavor Lima³

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre o objetivo da implantação da Academia ao Ar Livre (AAL) e dos frequentadores deste espaço, assim como analisar se a estrutura e política de uso dialogam com o proposto pelo Projeto que o normatiza. Foram entrevistados um total de 21 usuários de ambos os sexos e idade variada, em duas AAL no município de Ananindeua. Verificou-se como principal objetivo dos usuários a saúde, com 95% dos entrevistados e 100% relatam sentir melhoras em sua condição física após iniciarem as atividades no espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Academia ao Ar Livre. Lazer. Saúde.

**ACADEMIA AL AIRE LIBRE, SALUD, ACTIVIDAD FÍSICA O LAZER: LA
RELACIÓN ENTRE IMPLEMENTACIÓN DEL ESPACIO Y EL DE SUS USUARIOS
EN EL MUNICIPIO DE ANANINDEUA-PARÁ**

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar la relación entre el objetivo de la implantación de la Academia al Aire Libre (AAL) y de los frequentadores de este espacio, así como analizar si la estructura y política de uso dialogan con lo propuesto por el Proyecto que lo normatiza. Se entrevistó a un total de 21 usuarios de ambos sexos y edad variada, en dos AAL en el municipio de Ananindeua. Se verificó como principal objetivo de los usuarios la salud, con el 95% de los entrevistados y el 100% relatan sentir mejoras en su condición física después de iniciar las actividades en el espacio.

PALABRAS-CLAVE: Academia al aire libre. Ocio. Salud.

1 INTRODUÇÃO

A busca por uma vida saudável está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, podemos visualizar isso no número elevado de academias nas cidades, a presença constante

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Estudante da pós-graduação em Educação Física escolar da ESMAC. E-mail: lucianec.f.a@gmail.com

² Graduada em Educação Física pela Escola Superior Madre Celeste - ESMAC. Estudante da pós-graduação em Educação Física escolar da ESMAC. E-mail: figueiredo.i@yahoo.com

³ Professor da Escola Superior Madre Celeste - ESMAC. E-mail: rafamartins30@yahoo.com.br

de pessoas praticando caminhada, corrida entre outros tipos de exercício físico em espaços públicos como praça, bosques, praias entre outros.

Isso nos remete a atenção maior sobre esse público no que diz respeito à objetivos objetivos e orientações para tal prática. Essa pesquisa tem como objeto de estudo a Academia ao Ar Livre (AAL) e como objetivo analisar a relação entre os objetivos da política de implementação da AAL e de seus usuários, com o intuito de saber se eles dialogam.

A pesquisa tende a contribuir para o conhecimento sobre a efetividade das Políticas Públicas de Lazer e Saúde junto à sociedade, debate também sobre a importância da atuação de um professor de Educação Física no acompanhamento dos usuários no exercício físico oferecido nesse espaço.

O estudo consiste em uma pesquisa de campo, descritiva e com enfoque crítico-dialético, a pesquisa de campo foi realizada em dois locais no Município de Ananindeua Pará (Museu Parque Seringal e Praça 2 de Junho) através de entrevista estruturada, com uma amostra de 21 usuários de ambos os sexos, com idade variando entre 16 e 56 anos. Dentre os usuários 95% relatam como objetivo de frequentar o espaço a procura pela saúde e 100% relatam ter sentido melhoras em sua condição física.

A AAL consiste em um espaço que disponibiliza gratuitamente aparelhos de ginástica para a população, cujo objetivo é promover saúde e qualidade de vida, baseado no Programa Academia da Saúde, do Ministério da Saúde. Tem suas diretrizes normatizadas na Portaria nº 2.681, de 07 de novembro de 2013. Mediante tal disponibilidade, esse espaço é comumente frequentado por jovens, adultos e idosos à procura de melhor qualidade de vida e observando a importância que a AAL exerce na vida de seus usuários, procuramos analisar qual a relação entre o objetivo dos mesmos e a política de implementação da AAL.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS, ASPECTOS GERAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

Segundo Souza (2006) as políticas públicas repercutem na economia e nas sociedades e está relacionada com teorias construídas no campo da sociologia, da ciência política e da economia. As formulações de políticas públicas traduzem os propósitos e plataformas eleitorais em programas de ações para produzir resultados ou mudanças no

mundo real. É uma ação intencional com objetivos a serem alcançados, de longo prazo, com processos subsequentes após sua decisão e proposição, ou seja, implica também implementação, execução e avaliação.

Mais sucintamente Menicucci (2006 *apud* STAREPRAVO, 2011) descreve políticas públicas como estratégia de intervenção e regulação do Estado visando promover resultados ou certos efeitos a respeito de um problema ou setor.

Em meio essa discussão teórica, temos as Políticas Públicas de Esporte e Lazer que têm como objetivo garantir à população o esporte e o lazer como direitos sociais, em todos seus segmentos, e ações contínuas de esporte e lazer que respondam às necessidades localizadas nesse campo da vida social (SAGRILLO, 2007).

3 A SAÚDE COMO FOCO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O conceito de saúde definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que não se refere apenas à ausência de doenças, mas como também o perfeito bem-estar mental e social é questionada no estudo de Ferraz (1997) que a considera ultrapassada, pois afirma que tal “perfeição” é inatingível devido a fatores como a renúncia do sujeito à sua liberdade para um melhor convívio social entre outros aspectos.

Mediante a necessidade abrangente no âmbito da saúde temos a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS) que foi instituída pela portaria MS/GM nº 687 de 30 de março de 2006, utilizando-se de ações para a produção e disseminação de conhecimentos e práticas de saúde de forma compartilhada e participativa. Seus valores baseiam-se na solidariedade, felicidade, ética, respeito às diversidades, humanização, corresponsabilidade, justiça social e inclusão social.

No que diz respeito ao lazer, na perspectiva psicológica, consiste na satisfação de uma necessidade humana complexa, colocada em prática através de experiências individuais, definidas como prazerosa. Desse modo cada pessoa define lazer de acordo com seu gostos e recursos disponíveis (NUNES, 2014). Para Silva *et al* (2010) o exercício físico é uma forma de lazer e de restaurar a saúde dos efeitos nocivos que a rotina estressante de trabalho e do estudo traz e observa que independente de sexo, idade e profissão, ficou evidenciado em seu estudo que a atividade física acarreta melhoras na qualidade de vida em todos os aspectos.

Em pesquisa realizada no ano de 2015, o Ministério da Saúde informa que 52,1% dos brasileiros estão com sobrepeso, na população masculina chega a 56,5% enquanto que na feminina 49,1%. O sobrepeso promove o surgimento de doenças metabólicas como diabetes e hipertensão, que correspondem a 72% das causas de óbitos no Brasil (PORTAL BRASIL, 2015). Tais dados orientam as ações do Ministério da Saúde na promoção da saúde e prevenção de doenças e nos demais aspectos discorridos anteriormente.

4 A ACADEMIA AO AR LIVRE COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

A promoção da saúde, segundo Brasil (2015), consiste “em um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde no âmbito individual e coletivo [...]” (p.27) e para isso foram desenvolvidas ações que buscam a melhoria de qualidade de vida do indivíduo e incentivo à prática de exercício físico, utilizando as áreas e parques públicos. Dentro dessas estratégias surgem as AAL, que segundo Toshio (2012) é “o conjunto de aparelhos similares ao de uma academia de musculação convencional e que são disponibilizados em praças, parques ou qualquer área pública para o uso da população em geral.” (p.11).

Estudos relacionados ao tema como o de Maranhão (2013), discorre que o lazer e a atividade física são produtos da modernidade, incorporado às políticas públicas sob a perspectiva da qualidade de vida, sendo também um espaço para sociabilidade, como sendo espaço-síntese de vida coletiva. Relata também que a AAL atinge de forma mais favorável os bairros com menor poder aquisitivo, proporcionando a essa população o acesso às atividades físicas, em contraponto à mercantilização dessas práticas.

Em seu estudo Silveira (2013) observou que idosos praticantes de exercício físico que utilizam sobre carga progressiva possuem maiores níveis de força, resistência muscular e autonomia funcional comparado com os praticantes de AAL que utilizam apenas o peso corporal como sobrecarga. Isso nos remete uma análise em relação aos aparelhos disponíveis na AAL, em quanto a ausência de progressividade de carga, limitando assim a melhora e prevenção da redução de tais funções, que declinem naturalmente com o processo de envelhecimento.

No ano de 2011, o Ministério da Saúde lança o Programa Academia Saudável, promovendo a implantação de espaços públicos com infraestrutura, equipamentos e

profissionais qualificados, cujo objetivo consiste em promover atividade física, educação em saúde entre outros. O Programa foi instituído pela [Portaria nº 719, de 07 de abril de 2011](#) e depois ajustado pela [Portaria nº 2.681, de 7 de novembro de 2013](#). O mesmo não se restringe às práticas corporais, mas estabelece um conceito mais ampliado de saúde, levando em consideração os aspectos sociais, econômicos, político e cultural sobre a saúde (PORTAL DA SAÚDE, 2015).

Tem como objetivo principal, segundo artigo 2º, contribuir para a promoção da saúde e produção do cuidado e de modos de vida saudáveis da população a partir da implantação de polos com infraestrutura e profissionais qualificados. Estimulando o aumento do nível de atividade física, a adesão aos hábitos alimentares saudáveis e utilizando esse espaço para promoção de inclusão social.

Traz como diretrizes no artigo 3º: configurar-se como ponto potencializador das ações de cuidado individuais e coletivos na atenção básica; ser referência como programa de promoção da saúde, prevenção e atenção das doenças crônicas não transmissíveis e estabelecer-se como espaço de produção, ressignificação e vivência de conhecimentos favoráveis à construção coletiva de modos de vida saudáveis. Podemos analisar que os objetivos e as diretrizes do programa estabelecem relação com uma das necessidades da população brasileira, que é manter-se dentro do peso ideal e assim prevenir a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis.

O artigo 6º traz como eixo das atividades desenvolvidas pelo programa: práticas corporais e atividades físicas; produção do cuidado e de modos de vida saudáveis; promoção da alimentação saudável; práticas integrativas e complementares; práticas artísticas e culturais; educação em saúde; planejamento e gestão e mobilização da comunidade. Observa-se que a proposta está além da simples prática de exercício físico, mas também práticas que proporcionam orientações nos demais aspectos também interligados para uma vida saudável como a alimentação saudável e saúde. O artigo 7º relata que o programa é implantado pelas Secretarias de Saúde do Distrito Federal e dos Municípios, com o apoio das Secretarias Estaduais de Saúde e do Ministério da Saúde.

5 O PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO PARÁ

Segundo relatório de Monitoramento do Programa Academia da Saúde (Brasil e Pará) elaborado pelo Ministério da Saúde em maio de 2015, o Estado do Pará possui 23 municípios com polos em funcionamento. Dentre esses municípios, 69% possui parcerias governamentais (Secretaria Ass. Social, Educação, Esporte e Cultura) para a implementação do programa; 30% possui parceria não governamental com Associações Comunitárias e 17% com Grupos ou Instituições Religiosas; 64% realizam ações permanentes de educação para implementação do programa, como capacitação e reuniões técnicas; 39% do monitoramento das ações é realizado através de solicitação direta de informações dos polos e das Unidades Básicas de Saúde (UBS); da contribuição financeira municipal para o programa são direcionados à manutenção do polo 89% e apenas 37% dos polos recebe apoio para contratação de profissionais para atuarem no espaço. (PORTAL DA SAÚDE, 2015)

6 AS ACADEMIAS AO AR LIVRE NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PARÁ

A Prefeitura do município de Ananindeua-Pará em conjunto com a Secretaria de Cultura Esporte Lazer e Juventude (SECELJ) deram início ao projeto Saúde e Movimento no ano de 2011, com as instalações de AAL em diversos pontos. Em entrevista, realizada no dia 16 de maio de 2016, a Coordenadora de Projetos da SECELJ, Roseane Albuquerque, nos informou que de início os espaços contavam com professores de Educação Física para orientação e realização de avaliação física junto aos usuários dos espaços, mas devido ao baixo número de profissionais na entidade e a parceria com outros projetos (PROPAZ), os mesmos foram remanejados para atender as novas demandas.

A Secretaria conta atualmente com 03 (três) professores de Educação Física para a realização de atividades de ginástica, futsal, vôlei, basquete e hidroginástica. As avaliações físicas ainda são realizadas, nas ações promovidas pela Secretaria e esporadicamente diretamente nos espaços, sem cronograma definido, o resultado fica com o usuário para controle próprio. Atualmente somente 02 espaços estão em pleno funcionamento que são a Praça 02 de Junho e o Museu Parque Seringal, sendo esta gerenciada atualmente pela Secretaria de Meio Ambiente do Município.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados percentuais obtidos através da entrevista realizada com os usuários dos dois espaços de AAL em Ananindeua-Pará estão relacionados no gráfico 01. O gráfico descreve que 95% dos usuários tem como objetivo principal na utilização do espaço a procura pela saúde, 52% utilizam o espaço sempre que possível, sem número específico de dias semanais, além de 100% acreditarem que vida saudável está relacionada com atividade física. Relatam, subjetivamente, sentir melhoras no aspecto de sua condição física após o início das atividades no espaço, 100% dos usuários entrevistados, o que dialoga com a finalidade do Projeto em questão, cuja intenção é a promoção de saúde e qualidade de vida, e com a pesquisa realizada com idosos Lima (2013) onde demonstrou que os exercícios disponíveis nas AAL são suficientes para o estímulo a um modo de vida ativo.

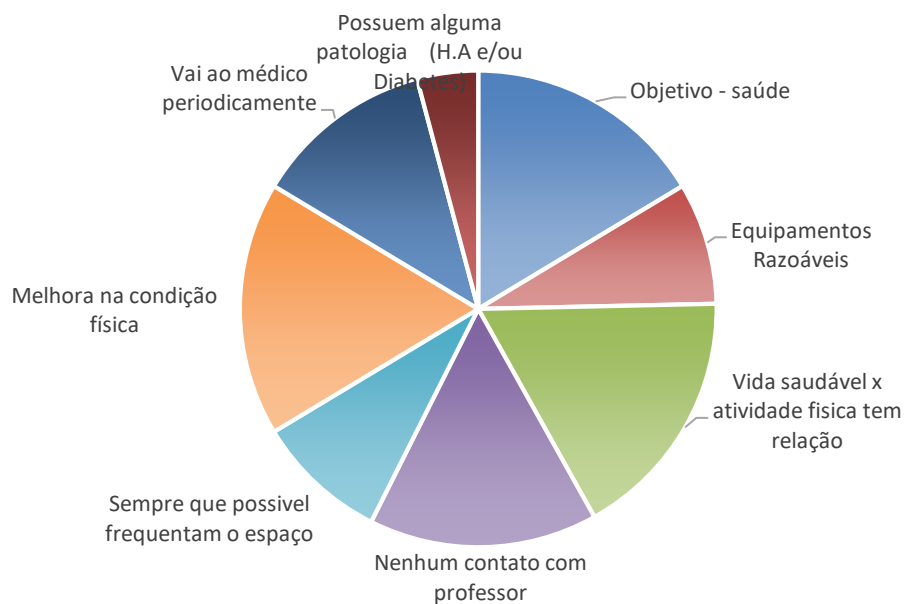


Gráfico 01. Descrição dos valores percentuais obtidos na entrevista.

Apresentaram doenças crônicas 24% destes, sendo as principais a hipertensão arterial e diabetes, e a procura periódica pelo médico ocorre em 71% dos entrevistados. Em relação à estrutura do espaço 48% acham os equipamentos razoáveis e 90% nunca tiveram orientação profissional para a utilização dos mesmos, ratificando a presença esporádica do professor relatada pela coordenadora de projetos da SECELJ do município.

Em seu estudo Araújo (2014), descreve a percepção de saúde dos frequentadores (idade média de 45 anos) de AAL na cidade de Rio Grande/RS, averiguou-se que 41,1%

considera ser boa, porém 33,7% relata ter dificuldade de subir lances de escada e 32,6% relata ter dificuldade de ajoelhar-se ou dobrar-se, ou seja, alguns movimentos do cotidiano, mostrando a necessidade da prática do exercício físico na prevenção de acidentes domésticos. Ambos espaços pesquisados têm como nome Academia da Terceira Idade (ATI), tendo 52% dos usuários entrevistados idade acima de 40 anos assim como no estudo citado anteriormente, mediante tal observação, afirmamos a necessidade de um acompanhamento contínuo desses usuários.

Analisando os equipamentos dos espaços, visualizamos a presença de oxidação do material, alguns já rompidos podendo provocar lesões nos usuários. O quadro informativo contém a descrição da função de cada aparelho, porém está quase ilegível e a ausência do professor de Educação Física para auxiliá-los, os usuários desprovidos de informação pedem auxílio dos demais frequentadores. Porém a Portaria que institui o projeto não relata a obrigatoriedade contínua do profissional nesses espaços, o que ocorre esporadicamente para o serviço de avaliação física e nas ações organizadas pela SECELJ do município.

Quando relacionamos as diretrizes do Programa com a realidade mostrada pela pesquisa e pelo relatório de Monitoramento vemos as disparidades das informações. Podemos verificar que apenas 35% dos polos realizam ações básicas junto à comunidade para efetivar a implementação do Programa. Dentre os polos 89% recebem contribuição municipal para manutenção, o que não dialoga com os equipamentos deteriorados nos espaços visitados e apenas 37% recebem apoio para contratação de profissionais, confirmando a falta de corpo docente na SECELJ.

8 CONCLUSÃO

Por meio dos dados obtidos nesta pesquisa, pode-se visualizar que o principal objetivo dos usuários das Academias ao Ar Livre é a procura da saúde e os mesmos relatam sentir-se melhor após o início das atividades, sendo assim alcançado o objetivo geral do projeto. Dentre os usuários, alguns apresentam patologias crônicas como hipertensão arterial e diabetes, com base nisso podemos problematizar que a ausência permanente de um professor de educação física para orientação, ao invés de beneficiar a saúde, pode complicá-la.

As ações esporádicas promovidas pela SECELJ do município de Ananindeua podem não atingir o percentual ideal dos usuários, pois a rotatividade de uso do espaço é muito grande e a ausência de um cronograma de atividades pré-estabelecidas impedem um atendimento mais abrangente. Porém a Portaria que rege o projeto não especifica alguns critérios como a presença contínua de um professor no espaço e sim somente o acompanhamento profissional, deixando a possibilidade de uma visita esporádica.

Com base neste estudo podemos relatar a necessidade de um maior monitoramento dos projetos implantados através de Políticas Públicas nos aspectos de controle, acompanhamento e melhorias para assim torna-los eficientes no que abrange seus objetivos junto à sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.S.; DUMITH, S. **Percepção de Pessoas que frequentam Academias ao Ar Livre acerca da sua saúde.** In: 13ª Mostra de Produção Universitária, 2014, Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: *revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde*, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 36 p. : il.

LIMA, F.L.R. de. **Percepção do esforço em idosos nas Academias ao Ar Livre.** Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, v 7, n 37, p.55-64, Jan/Fev. 2013. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/478>. Acesso em: 05/04/16.

MARANHO, M.C. **Uma reflexão de qualidade de vida nos ambientes urbanos: parques e academias ao ar livre no município de Curitiba.** 2013. 162f. Dissertação- Universidade Tuiuti do Paraná. Defesa em 23/08/2013. Curitiba. 2013.

NUNES, M.F.O.; HUTZ, C.S. **Análise da Produção de Artigos Científicos sobre o Lazer: Uma Revisão.** Brasília, Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 30, n. 3, p. 307-315, Jul-Set 2014.

PORTAL BRASIL. **Metade dos brasileiros está com excesso de peso.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2015/04/metade-dos-brasileiros-esta-com-excesso-de-peso>. Acesso em: 10 de maio.2016.

PORTAL DA SAÚDE. **Programa Academia da Saúde.** Disponível em:
<[http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13812
&Itemid=766](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13812&Itemid=766)>. Acesso em 10 de maio.2016

SAGRILLO, D.R.; BACCIN, E.V. C.; BOTH, V. J. **Políticas Públicas de Esporte e Ciências do Esporte. XV [e] Congresso Internacional de Ciências do Esporte, II, 2007, Recife: CBCE, Anais, 16 a 21 de setembro. Material bibliográfico em forma de CD-Rom.**

SILVA, R.S. *et al.* **Atividade física e qualidade de vida.** Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n 01, p. 115-120, 2010.

SILVEIRA. C.F. **Níveis de força e autonomia funcional de idosos frequentadores da academia ao ar livre e do Laboratório de Exercício Resistido e da Saúde.** Disponível em: http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/CAMILA_FREITAS.pdf. Acesso em 05/04/2016.

SOUZA, C. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura.** Revista Sociologias, Rio Grande do Sul, ano 08, nº 16, p. 20-45, jul/dez 2006.

STAREPRAVO, F. A.; SOUZA, J. de; JUNIOR, W. M. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: uma proposta teórico-metodológica de análise.** Revista Movimento, Porto Alegre, v.17, nº 03, p. 233-251, jul/set 2011.

TOSHIO, A. G.; BEM, E. V. de. **A importância de exercícios orientados na academia ao ar livre.** Muzambinho, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas. 2012.

**ESPORTE, EXERCÍCIO FÍSICO E LAZER: O COTIDIANO DE JOVENS
PRATICANTES DA ORLA DE ICOARACI**

Ademir Ribeiro Lopes Junior¹
Dário Deivid Silva²
Gabriel Pereira Paes Neto³

RESUMO

O seguinte trabalho trata da realidade de jovens praticantes de esportes e exercício físicos no âmbito do lazer praticado na orla de Icoaraci, que fica localizada em um distrito de Belém às margens do rio Guajará. Objetivou-se analisar o cotidiano e qual a influência que a prática de esportes e exercícios físicos participativos leva para a vida de seus praticantes. Utilizou-se da pesquisa de campo sendo o principal requisito para a obtenção de dados que satisfizesse a necessidade da pesquisa. Conclui-se que essas atividades realizadas na orla de Icoaraci são fundamentais para obtenção de uma melhor qualidade de vida, pois são consideradas um meio para a obtenção de promoção à saúde, através de atividades frequentes que influenciam positivamente nas relações sociais e que despertam um sentimento crítico do ser em relação ao local que cotidianamente frequenta.

Palavras chave: Esporte. Exercício físico. Lazer

**DEPORTE, EJERCICIO FÍSICO Y OCIO: EL COTIDIANO DE JÓVENES
PRACTICANTES DE LA ORILLA DE ICOARACI**

RESUMEN

El siguiente trabajo trata de la realidad de jóvenes practicantes de deportes y ejercicio físicos en el ámbito del ocio practicado en la orilla de Icoaraci, que está ubicada en un distrito de Belém a orillas del río Guajará. Objetivó analizar el cotidiano y cuál es la influencia que la práctica de deportes y ejercicios físicos participativos lleva a la vida de sus practicantes. Se utilizó la investigación de campo siendo el principal requisito para la obtención de datos que satisfaga la necesidad de la investigación. Se concluye que estas actividades realizadas en la orilla de Icoaraci son fundamentales para obtener una mejor calidad de vida, pues se consideran un medio para la obtención de promoción a la salud, a través de actividades frecuentes que influyen positivamente en las relaciones sociales y que despiertan un sentimiento crítico del ser en relación al local que cotidianamente frequenta.

Palabras clave: Deporte. Ejercicio físico. Ocio.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior Madre Celeste - ESMAC;

² Orientador e Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior Madre Celeste - ESMAC. Professor da Escola Superior Madre Celeste. Email: dariodsilva@ig.com.br.

³ Orientador e Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior Madre Celeste - ESMAC. Professor da Escola Superior Madre Celeste. Email: gabrieledfisica@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa nasceu da percepção de que as práticas corporais vinham aumentando de forma constante na orla de Icoaraci distrito que fica em Belém-Pa e de que não haviam estudos sobre tal fenômeno, assim, buscou-se esclarecer as possíveis consequências das práticas de esporte, exercício físico de lazer na vida de seus praticantes. Os primeiros passos da pesquisa apontaram para a necessidade de uma revisão do assunto abordado através de literaturas como livros e artigos de autores renomados que tratam das concepções do esporte, exercício físico, e lazer abordando seus contextos e suas influências.

Hoje os grandes centros avançaram em áreas estruturadas para as práticas esportivas, em vista disso é grande o crescimento e procura da população por práticas esportivas principalmente em orlas e praças. O tempo livre para os trabalhadores teve início a partir do século XX onde buscavam esse tempo para tirar o estresse e a sobrecarga da jornada de trabalho que em meio a grande produção acabavam não tendo tempo para relaxar e se distrair, para esse tempo fora do trabalho e das suas atividades diárias surgiu o esporte como aliado que por meio das suas diversidades foram sendo introduzido na vida das pessoas e como direito adquirido veio a ser de todos, sendo a sua prática ligada tanto ao alto rendimento quanto a prática esportiva de lazer chamada também de esporte participação que no caso do presente estudo será o abordado (PINTO; GOMES, 2009)

A utilização de práticas corporais como forma de lazer é um tema muito abordado na atualidade visto que a concepção de lazer envolve práticas corporais marcadas por um processo revolucionário que exigiu tempo para se estabelecer. Como uma prática reconhecida nos dias atuais, essa prática é considerada uma grande conquista por pessoas ligadas a pesquisas sobre o tema no Brasil, e estudiosos que fazem as investigações das práticas de lazer no mundo (PINTO; GOMES, 2009).

Com vivências de lazer realizadas na orla de Icoaraci os praticantes têm a oportunidade de novas experiências e através da visão de novas atividades corporais buscaram participar ativamente desse momento, pois a prática pode os levar a novas vivências tanto corporais como sociais, além disso, a aproximação dessas atividades na orla aponta para o pensamento que liga os exercícios físicos à saúde podendo-se ver os mais diversos tipos de esportes e práticas no espaço físico da orla. Assim, a pesquisa se torna relevante no sentido de mostrar o cotidiano dos praticantes da orla de Icoaraci no que diz

respeito às vivências corporais participativas, mostrando o real valor dessas práticas na vida de quem busca o esporte e exercício físico no âmbito do lazer.

Partindo das necessidades do seguinte estudo o objetivo geral buscou constatar a realidade do esporte e exercício físico no âmbito participativo praticados por jovens na orla de Icoaraci. Em vista do grande crescimento das atividades físicas como proposta de lazer se propôs a seguinte problemática: qual a realidade cotidiana de jovens praticantes de esportes e exercícios físicos na orla de Icoaraci?

Quanto à justificativa, acredita-se que a proposta apresentada pode ser debatida e estudada a fundo, buscando o conhecimento exato para que se tenham todos os dados e esclarecimentos possíveis por volta da pesquisa, sendo assim um material que sirva futuramente de base para outros estudos nessa mesma área de conhecimento e que possa ajudar os praticantes da orla a terem benefícios.

2 METODOLOGIA

Do ponto de vista da natureza, a pesquisa será aplicada, pois se pretende gerar conhecimento, conhecimentos esses que buscam soluções para o problema abordado. Através da pesquisa será possível extrair verdades e conclusões acarretando posteriormente no interesse do povo local de Icoaraci jovens praticantes. De acordo com Gil (1999, p. 43) “a pesquisa aplicada possui muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento.”

De acordo com Minayo (2001, p. 22), do ponto de vista da abordagem a pesquisa será quali-quantitativa, pesquisa que envolve a subjetividade traduzida em palavras. A mesma utiliza numéricos para avaliação dos dados e resultados, se busca a interpretação dos resultados e a atribuição dos mesmos. Os dados da pesquisa realizada na orla de Icoaraci serão relatados prestigiando o que foi visto na pesquisa como comentários e avaliações através de números.

Do ponto de vista do objetivo, esta pesquisa será exploratória e descritiva. Exploratória porque para a construção da pesquisa será feito um levantamento junto às pessoas que se relacionam ao assunto abordado, ou seja, pessoas que praticam esportes, exercícios físicos, e lazer buscando assim maior aproximação e familiaridade com o que se vai ser abordado na pesquisa. As vivências e experiências dos praticantes na orla de Icoaraci

serão de grande importância para a pesquisa, pois essas atividades serão vistas de perto e conseqüentemente trará mais exatidão aos relatos da abordagem que foi proposta, a pesquisa exploratória.

De acordo com Gil (2002, p. 41) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. A Pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O LAZER

Segundo Pinto, Gomes (2009, p. 40), em todo seu contexto histórico o lazer sofreu mudanças, mudanças essas que no seu início ficou marcado por mudanças nos hábitos, especificamente o momento fora das obrigações trabalhistas numa sociedade marcada pelo capital, em suas transformações passou a ser visto de forma mais ampla e sua busca mais constante na sociedade.

Leila Pinto e Cristiane Gomes citam a conotação em que estava o lazer no Brasil por volta do século XX e observou-se que durante a história ganhou nova forma e significado deixando de ser visto como um mero momento fora do trabalho, que na verdade preocupava o padrão de sociedade que tinha um segmento hegemônico, com as mudanças o termo lazer ganhou um novo sentido hoje atribuído a “descanso, folga, férias, repouso” etc. hoje se observa que os meios de lazer atribuídos a sociedade são apresentados como, meios de comunicação e empresas. Pinto; Gomes (2009, p. 41).

Destaca-se a afirmação de que a atividade recreativa de lazer na folga das obrigações do trabalho faz bem às pessoas que as praticam, pois como citado, no passado com a implantação da recreação as empresas puderam perceber que o trabalhador como qualquer cidadão precisava um tempo livre para um melhor desempenho no trabalho, assim ele recuperava os componentes que o levavam a ter uma jornada de trabalho de rendimento satisfatório (PINTO; GOMES; 2009).

Com o espaço conquistado pelo Brasil, políticas em prol do lazer ganham força em âmbito nacional com aplicação de recursos por parte de instituições que vieram com o objetivo de prestar serviço social para os trabalhadores e familiares. Por volta de 1950 se

iniciava às “ruas de recreio” que realizava atividades recreativas sendo até hoje o modelo adotado pelas secretarias que desenvolvem o lazer nas grandes cidades onde a educação física foi incentivadora das políticas nesse processo (PINTO; GOMES; 2009).

Com a entrada da ditadura o espaço para as atividades de lazer por parte do trabalhador diminuiu, por consequência das vastas horas de trabalho se ocasionou um grande desconforto aumentando ainda mais a necessidade de se ter esse momento, em 1970 o debate foi adiante e em 1985 com o fim da ditadura o lazer foi amplamente reconhecido 1988 sendo institucionalizado na lei brasileira que foi um grande passo para a sua valorização.

A partir de 1970 se deu início aos centros de pesquisa ao lazer como CELAR e PUC - RS além do SESI e SESC que deram continuidade às ações no campo do lazer especialmente para a camada trabalhadora da indústria, com o interesse de diversos setores na área cresce a popularidade e os estudos do lazer no Brasil ganhando espaço onde em 1990 o lazer passa a ganhar espaço em jornais e revistas além do mundo acadêmico (PINTO; GOMES; 2009).

O lazer como direito conquistado ainda gera dúvida por parte dos donos dos meios de produção, havendo a argumentação de que o ócio é desnecessário assim como a flexibilidade no horário de trabalho, pelo contrário o ócio não deve ser marginalizado, deve ser tratado como um momento fora do trabalho para proveito em alguma atividade do trabalhador entende-se que assim como se tem normas para a jornada de trabalho se deveria ter para o lazer também, pois o lazer é visto como atividade que não se relaciona com o trabalho (LUNARDI, 2015).

No campo de debate e produção científica o lazer vem sendo alvo de estudo por pesquisadores, como exemplo disso são as pesquisas desenvolvidas até aqui, na década de 1980 já se desenvolvia teorias do lazer como forma de conhecimento, EUA e Canadá desenvolveram-se pesquisas a respeito em 2004 se desenvolveu pesquisas na América com novos métodos e resultados de maior relevância, no Brasil o estudo do lazer vem se desenvolvendo, em 1998 com a revista “Licere” que ganhou destaque por nortear o tema lazer como conhecimento aos estudos da UFMG (MARIA, 2015).

O lazer ganha maior destaque na área científica e passa a ter relevância na área de pesquisa, mas entende-se que mesmo com diversas pesquisas já realizadas e com referências

estabelecidas é necessário um trabalho continuado com novos quadros de discussões que venham contribuir para o meio científico (MARIA, 2015).

O lazer pode ser entendido como atividade não definida pelo fato de ser visto em qualquer atividade exercida, também pode ser definido como um fazer contrário ao trabalho, ao ponto familiar o lazer pode ser considerado uma atividade fora do trabalho tanto do homem como da mulher no que se refere às tarefas tanto de casa quanto profissional, pura liberdade de ação do sujeito (DUMAZEDIER, 2001).

Para definir o lazer deve se pensar muito além do que se é imaginado e foi padronizado no imaginário popular, pois a mídia popular divulga e fixa o lazer como teatro, exposições etc., ou seja, eventos destinados a massa o que induz a sociedade a ter uma visão superficial do que se pode significar lazer, pois para se caracterizar o lazer são necessárias atividades que visem tempo e atitude considerando também lazer e valores como descansar e se distrair ligados ao lazer, além disso está associado ao desenvolvimento tanto pessoal quanto social, pode ser adotado como fator educativo através de jogo e brincadeiras no sentido de desviar o foco da realidade de trabalhos e obrigações em que se está inserido (MARCELLINO, 2002).

Qualquer atividade de lazer não deve ser encarada como uma atividade de modismo impostas pelo status social, deve ser praticado de forma espontânea e prazerosa, as práticas diárias de responsabilidades e trabalhos não devem isolar o lazer da vida das pessoas, sendo consideradas drásticas atividades de lazer após se aposentar entendendo que a prática ao longo da vida seja de proveito (MARCELINO, 2002).

3.2 O DIREITO AO LAZER

Com o passar do tempo e com as conquistas feitas em prol do lazer muito se espera do atual momento se tratando de conquistas que beneficiem o povo, pois na constituição se tem um grande passo, mas o lazer como área tão abrangente precisa de mais atenção e fixação, e o mais importante é que deve ser levado a sério por quem organiza e botar em prática o que está estabelecido na constituição, pois o que muito se ver é o direito do cidadão ao lazer tratado sem o prestígio e responsabilidade, áreas urbanísticas sem programação concreta, nas jornadas de trabalho horas prolongadas e também irresponsabilidades de secretarias de esporte lazer que devem dar maior apoio.

O que se debate é a maior visão em relação a temática em aspectos, como constitucional e social. Pois esse elo viabiliza maior espontaneidade de ação dessa prática, não se devendo diminuir as conquistas que dão direito ao lazer e muito menos burla o que se está estabelecido, o acesso ao lazer deve ser claro e o cidadão deve sempre está ciente de novos projetos e iniciativas de promoção a esse bem já conquistado de forma comprovada pela na história (GUILHERME, 2015).

Por mais que o lazer seja um direito de todos na constituição esse direito de certa forma é ultrapassado, pois ainda se acha que é um processo emancipatório e que tem de ser conquistado, para que deixe de ser uma fábula e se torne uma realidade o lazer na verdade deve ser mais oportunizado por se tratar de um direito social com órgãos a frente e projetos pautados (GUILHERME, 2015).

As cidades são onde ocorre maior produção de trabalho e conseqüentemente há um maior número de trabalhadores que desejam e buscam o lazer por ser um direito conquistado, em meio a isso surge um meio lucrativo que detém os meios de produção, assim percebe-se que tem os que querem seus direitos buscando maior qualidade de vida e os que querem somente obter lucro com a força de trabalho, Diante do cenário estabelecido o lazer se torna campo de debate onde ainda se precisa obter um consenso e maior equilíbrio para que a oportunização da prática seja facilmente viabilizada (RECHIA, 2015).

Visto que de 2014 a 2016 o Brasil recebeu megaeventos como copa do mundo e olimpíadas surge uma pergunta inquietante, será que a partir de grandes eventos como esses surgiram melhorias estruturais para as cidades em relação ao esporte e lazer ou será somente um meio de negócio para desenvolver economicamente o país, acredita-se que com esses mega eventos o esporte lazer poderia sofrer mudanças e realçar maior valorização das cidades com mais áreas e estruturas para a prática do lazer (RECHIA, 2015).

Usufruir o direito ao lazer no meio urbano pode ser a via para se ter lacunas de acesso a bens de lazer sanados e dar uma maior via de acesso a esse bem em meio a barreiras estabelecidas, se faz necessário entender a importância dessas práticas para a vida (RECHIA, 2015).

Por receber grandes investimentos as cidades por meio das suas políticas públicas devem investir recurso em projetos que viabilizem novos meio de lazer, mas respeitando os locais e tradições já existentes para essa prática. A estruturação das cidades deve ser

inclusiva e não exclusiva, pois muitas vezes projetos com grandes estruturas agregam grandes valores que deveriam ser mais bem investidos como exemplo disso são os estádios considerados elefantes brancos pela falta de público nos eventos, segundo Rechia (2015, p. 52): “os espaços construídos ficarão vazios, sem aproveitamento, em razão da distância entre a oferta e a demanda, ou, em outras palavras, esvaziados por não atenderem aos anseios das comunidades locais”.

Para uma realidade desejada deixando de ser uma mera fábula se deve proporcionar ao povo maior acesso ao que teoricamente se é de direito, para que se torne uma realidade todos devem participar das atividades que envolvem esporte e lazer, ao trazer megaeventos para o país se tem o objetivo de tornar a nação participativa com o tema de lazer como direito social que envolve esses eventos, eventos que devem melhorar a estrutura social da saúde, segurança e esporte lazer direito conquistado em 1988.

Mirleide Char reforça que para se oportunizar o acesso ao lazer é necessário políticas públicas comprometidas e capacitadas a proporcionar esse direito social, em Belém a política pública nessa área é de responsabilidade da (SEJEL) que viabiliza o esporte lazer na cidade desenvolvendo projetos em bairros, escolas, ilhas e programações durante o ano como o brinca Belém e recriando, projetos realizados em bairros e escolas. Não se deve transformar esse bem em indústria cultural, mas sim dar foco a esse elemento como um bem que dá suporte para a educação social (CHAAR, 2012).

O acesso ao lazer também tem barreiras que relacionam gênero, idade, condição social, e acessibilidade. As mulheres são sobrecarregadas dos afazeres tidos como trabalho e tem esse acesso reduzido já que esse comprometimento limita suas ações, as crianças e pessoas idosas devem ter mais programas voltados para elas pois o que se tem de programas voltado para esse público é limitado perto da importância social que tem esses eventos na vida desse público. As classes baixas sofrem em desvantagem nesse processo, os menos favorecidos têm acesso reduzido a atividades ditas de lazer, pois alguns meios geralmente exigem recursos financeiros para sua inclusão. A acessibilidade aos espaços, equipamentos, áreas verdes, praças, orlas e outros meios para a prática de lazer é uma realidade que precisa passar por transformação, pois a falta de democratização desses meios é prejudicial para esse processo (CHAAR, 2012).

Os espaços de lazer como equipamentos públicos vão desde cinemas e teatros a equipamentos urbanos com parques e orlas, o cine Olímpia e teatro da paz são exemplos que representam Belém. Na parte urbana dos parques e orlas pode se destacar a praça da república e orla de mosqueiro que rotineiramente participam de programações voltadas para o lazer social. é importante a acessibilidade a esses equipamentos públicos haja vista que muitos centros vêm sendo privatizados limitando o acesso principalmente da camada pobre da sociedade (CHAAR, 2012).

São muitas as práticas e tipos de exercício físico praticado por jovens no Brasil, a duração, intensidade e frequência variam de grupo e sexo com diferentes objetivos por volta da prática do exercício físico. As características de cada lugar mais a situação socioeconômica mostra que cada prática tem seu determinado grupo de adeptos entre o sexo masculino e feminino, as mulheres são mais vistas em práticas como a caminhada e ginastica, já os homens são mais vistos praticando exercícios físicos como corrida e musculação e futebol (DUMITH, 2009).

Estudos mostram que os jovens vêm praticando mais exercícios físicos com como duração de 1 a 2 horas em pelo menos 3 vezes na semana, e entre a prática mais vista nesse público se destacam a caminhada, o futebol, bicicleta, musculação ginastica e corrida (DUMITH, 2009).

Dados mostram que os jovens vêm usando o tempo livre para a prática de exercícios e esportes participativos, tiram esse tempo para praticar pelo menos um tipo de exercício. As práticas vêm sendo desenvolvidas na ânsia de se obter maior qualidade de vida através da promoção á saúde, jovens também declaram que praticam exercício físico por simples recreação, já outros declaram que praticam como estratégia para melhorar a estética e beneficiar o emagrecimento (DUMITH, 2009).

4 CONCLUSÃO

A pesquisa feita na orla de Icoaraci foi bastante esclarecedora, pois viabilizou resposta a perguntas ligadas ao cotidiano dos jovens praticantes de esporte e exercícios físicos com viés de lazer na orla de Icoaraci. Em suma, os resultados encontrados acerca da pesquisa apontam para a perspectiva de grande crescimento da prática de esportes e exercícios principalmente para as pessoas que buscam a qualidade de vida através da

promoção à saúde e experiências sociais voltadas para os momentos longe das obrigações que envolvem a sociedade moderna, aponta também para um público que vive o cotidiano da orla na ânsia por melhorias estruturais e programáticas, pois percebemos que esse público é tão envolvido com o espaço onde frequenta que se permite ter um olhar crítico e avaliativo do lugar onde vive cotidianamente, tal envolvimento, permite a socialização de práticas e estabelece a inclusão de pessoas que descobrem o esporte participativo como forma de lazer no momento ocioso.

A pesquisa apontou também para a busca dessas atividades na perspectiva de melhores relações sociais no ócio, pois segundo os entrevistados que vivem o cotidiano da orla de Icoaraci a prática oportunizou novas relações longe das responsabilidades e afazeres de uma sociedade modernizada ligada ao trabalho intenso e de alto nível competitivo, fatores que acabam elevando o nível de estresse do ser humano trazendo inclusive malefício a saúde. De forma inversa, a prática participativa se mostrou um refúgio dessas obrigações, tornando-se uma ação prazerosa caracterizada como prática de lazer no momento ocioso e não uma obrigação estabelecida pela sociedade em que se vive.

Conclui-se que as práticas corporais vistas no cotidiano da orla de Icoaraci implicam em consequências que vão desde a influência na vida social através de novas vivências longe das obrigações da sociedade atual, pregando a concepções de que a prática proporciona benefícios à qualidade de vida através da promoção a saúde, além disso, esportes e exercícios praticados de forma participativa, promovem o bem estar pelo prazer de estar inserido em uma prática cotidiana de exercícios, e esse cotidiano na orla leva aos seus praticantes uma visão mais crítica e reflexiva do lugar onde habitualmente frequentam na anseia por uma maior valorização desse espaço para fins que beneficiem o povo local que frequenta a orla de Icoaraci.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Marcellino. **Estudo do lazer uma introdução**. 3. ed. Campinas: autores associados, 2002.
- CHAAR, Bahia. **O lazer e as relações socioambientais em Belém-Pará**. Belém, 2012.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

DUMITH *et al.* **Epidemiologia das atividades físicas praticadas no tempo de lazer por adultos no sul do Brasil.** Rio grande do sul. 2009

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Cristianne; PINTO, Leila. O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas. IN: LUCE, Christiane; ÓSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo (org). **Lazer na América Latina / Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica.** Belo Horizonte, 2009.

GUILHERME, José. O direito social ao lazer na cidade do nosso tempo. IN: LUCE, Christiane; FERREIRA, Hélder (org). **O direito social e lazer no Brasil.** São Paulo, 2015.

LUNARDI, Alexandre. A proteção jurídica do tempo de lazer. IN: LUCE, Christiane; FERREIRA, Hélder (org). **O direito social e lazer no Brasil.** São Paulo, 2015.

MARIA, Gisele. Pesquisas sobre lazer: visibilidade e perspectivas. IN: LUCE, Christiane; FERREIRA, Hélder (org). **O direito social e lazer no Brasil.** São Paulo, 2015.

MINAYO, Maria Cecília (org). **Pesquisa social Teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RECHIA, Simone. Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula à realidade. IN: LUCE, Christiane; FERREIRA, Hélder (org). **O direito social e lazer no Brasil.** São Paulo, 2015.

CURRÍCULO E O ENSINO DA GINÁSTICA ESCOLAR

Luciane Cristina Farias de Aguiar¹

Iolanda Freitas Figueiredo²

Renan Santos Furtado³

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta curricular à disciplina educação física. Buscou-se apontar algumas possibilidades de ensino ao conteúdo Ginástica na escola a partir de uma abordagem Crítico-Superadora. Adotamos como método de procedimento investigativo a pesquisa bibliográfica. Constatamos ser viável a possibilidade de uma organização e sistematização curricular ao conteúdo em questão, ratificando que esta tarefa e sua seguinte efetivação no espaço escolar; deve ser um esforço coletivo de todos os sujeitos envolvidos na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Educação física escolar. Ginástica.

CURRÍCULO Y LA ENSEÑANZA DE LA GIMNASIA ESCOLAR

RESUMEN

El presente trabajo presenta una propuesta curricular a la disciplina Educación física. Buscamos apuntar algunas posibilidades de enseñanza al contenido Gimnasia en la escuela a partir de un enfoque Crítico-Superadora. Adoptamos como método de procedimiento investigativo la investigación bibliográfica. Constatamos ser viable la posibilidad de una organización e sistematización curricular al contenido en cuestión, ratificando que esta tarea y su siguiente efectividad en el espacio escolar; Debe ser un esfuerzo colectivo de todos los sujetos involucrados en la educación básica.

PALABRAS CLAVE: Currículo. Educación física escolar. Gimnasia.

1 INTRODUÇÃO

O conteúdo do presente trabalho corresponde a uma proposta curricular para o conteúdo Ginástica, pertencente à disciplina Educação Física, desenvolvido por professores/acadêmicos de um curso de Pós-graduação *Latu Sensu* em Educação Física Escolar. Elaborado durante a realização da disciplina “Conhecimento Curricular da Educação Física – COCEF” na Escola Superior Madre Celeste.

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Estudante da pós-graduação em Educação Física escolar da ESMAC. E-mail: lucianec.f.a@gmail.com

² Graduada em Educação Física pela Escola Superior Madre Celeste - ESMAC. Estudante da pós-graduação em Educação Física escolar da ESMAC. E-mail: figueiredo.i@yahoo.com

³ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Estudante da pós-graduação em Educação Física escolar da ESMAC E-mail: renan.furtado@yahoo.com.br

A concepção metodológica utilizada na construção desta proposta curricular refere-se à abordagem pedagógica crítico-superadora a qual integra a ementa seguida pelo curso. Esta concepção metodológica compreende que o conteúdo ginástica pertence à cultura corporal dos homens, por isso, considerado um conhecimento específico da Educação Física que necessita ser discutido nas aulas desta disciplina (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No entanto, conforme estudos desenvolvidos por Ricci *et al* (2008), Costa *et al.* (2016), constata-se que na maioria das escolas este conteúdo encontra-se ausente das aulas de Educação Física, portanto, negado pelos professores desta disciplina - mesmo estes cientes da importância deste saber para a formação dos estudantes. Assim, diante desta constatação, esta proposta curricular visa apontar possibilidades de ensino ao conteúdo Ginástica na escola a partir de uma abordagem crítico-superadora, destinado a atender professores e acadêmicos da área que promovam ações/intervenções didático-pedagógicas em turmas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Para dar conta dos objetivos expostos, dividimos o escrito em alguns momentos. Primeiramente apresentaremos os fundamentos metodológicos desse estudo, em seguida, discutiremos os aspectos da teoria do currículo que baliza nossas reflexões, para posteriormente tratarmos da ginástica como conteúdo escolar e seu processo de organização do conhecimento.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota como método de procedimento investigativo a pesquisa bibliográfica, que nas palavras de Severino (2002), trata-se de uma investigação com base em material já produzido pela literatura. Utilizamos a abordagem do materialismo histórico dialético com o intuito de compreender e apontar proposições a problemática tratada, pois, consideramos que tal método para além de uma forma investigativa, apresenta um potencial crítico-dialético no sentido de proposição de transformação de fenômenos ou realidades historicamente determinadas (GAMBOA e GAMBOA 2009).

3 CURRÍCULO ESCOLAR: APONTAMENTOS HISTÓRICO-CRÍTICOS

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei 9.394/1996 - a educação escolar compõem-se de: “(I) educação básica, formada pela

educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e (II) educação superior”. Nestes distintos níveis, a disciplina Educação Física emerge como componente curricular obrigatório na educação básica, integrado a ações e intervenções pedagógicas.

Assim, por meio das vivências promovidas por esta disciplina na escola os educandos têm a possibilidade de vivenciar os conteúdos pertencentes à cultura corporal, (Esporte, dança, jogo, luta, ginástica) refletindo sobre a realidade social a qual estão submetidos, assim como, discutindo novas possibilidades para a sua emancipação.

O currículo escolar é um componente da organização do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola que consiste na junção dos conhecimentos considerados essenciais a serem transmitidos por ela aos alunos. Portanto, representa uma seleção de saberes e conhecimentos sistematizados, produzidos historicamente e transmitidos culturalmente, considerados indispensáveis à formação do discente (SAVIANI, 2003).

Desta forma, o currículo ideal deve partir do modo de produção para que possamos construí-lo com o objetivo de desconstruir o que vem enraizado sobre determinadas práticas dentro da escola. De acordo com Coletivo de Autores (1992, p. 16) a função deste currículo:

É ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano.

Portanto, deve ser organizado adequadamente considerando os conhecimentos necessários a serem adquiridos pelos os alunos (o saber científico), correlacionando-o com os problemas sociais enfrentados por estes sujeitos. Pois, para Saviani (2003) a escola integra a sociedade e detém o papel fundamental na formação dos sujeitos que estão inseridos nela. Deste modo, o currículo ao representar um conjunto de atividades nucleares executadas pela escola, necessita atender sua função primordial de transmitir o conhecimento e, assim, fornecer subsídios à promoção de sujeitos capazes de superar a condição de classe a qual estão subjugados.

A Pedagogia Histórico-Crítica elaborada inicialmente por Saviani (2002; 2003) e prosseguida por outros estudiosos do campo marxista, tem seu alicerce teórico nas elaborações de Marx e Engels, em especial, Marx (2008), obra a qual o próprio Saviani (2002), diz ter se inspirado para as formulações de seu método para a educação. Na Educação brasileira, a referida pedagogia obteve significativo reconhecimento. Dentre os

quais, no campo da Educação Física está corrente pedagógica embasa a Pedagogia Crítico-Superadora; que considera como conteúdo desta disciplina o jogo, esporte, dança, luta e ginástica – ambos pertencentes à cultura corporal, portanto, necessários a serem discutidos e problematizados no âmbito escolar.

Esta proposta metodológica se definiu histórica, pois considera que a Educação exerce uma função social, capaz de transformar a sociedade e *crítica* porque compreende que a sociedade promove certa influência sobre a educação (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Desta forma, podemos inferir que; escola e sociedade exercem interferências dialéticas entre si, pois, se sabemos que a escola sofre determinações do quadro social instaurado pelo modo de produção capitalista, é lúcido também acreditarmos na possível atividade contra hegemônica que a educação formal pode realizar a partir da socialização crítica dos conhecimentos que a humanidade produziu ao longo de sua construção histórica, sendo assim, é um saber que não deve ter outro dono, se não a própria humanidade.

Logo, podemos concluir que é no chão da escola que está pedagogia se concretiza (SAVIANI, 2008). Esta corrente pedagógica busca “resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar” em prol da formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social (GASPARIN, 2009).

4. GINÁSTICA ESCOLAR, UMA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA

Ayoub (2004) afirma principalmente a partir dos estudos de Langlade e Langlade (1986), que o ano de 1800 pode ser considerado o momento representativo para o surgimento da ginástica atual, sendo possível por uma série de circunstâncias e não tendo sua forma final até hoje. Os famosos movimentos ginásticos europeus deram a ela um *status* científico dentro da moderna sociedade burguesa, e atribuíram à ginástica certo papel da racionalidade social dos corpos (SOARES, 1994).

Ayoub (2004) expõe que a etimologia do termo ginástica, tem suas origens bem antes do século XIX; vindo do grego, GYMNASTIKÉ, que significa a arte de exercitar o corpo para torná-lo forte e ágil, e Gímnós, que significa nu ou despido; sendo assim, a associação feita é da exercitação do corpo “*nu*”, do exercício livre, simples, ausente de maldade, liberto, puro e neutro. Nesse sentido, o termo desde o mundo grego, até parte da

etapa moderna da civilização, era atribuído para todas as formas de manifestações corporais do homem, tudo que se provia do movimento e de destrezas corporais.

Embora possam manifestar diferenças em cada nação, os novos métodos de ginástica convergiam para algumas bases comuns, como; regenerar e cuidar da raça, impor hábitos de higiene, civilizar os sujeitos, fortalecer homens para indústria e educar no sentido burguês os membros da nova sociedade, para tal o uso da ciência e da técnica foram instrumentos primordiais para a comprovação de tudo aquilo que se sistematiza como prática corporal (AYOUB, 2004).

Assim, a ginástica que provém da sistematização de formas de contato do homem com a natureza em seu percurso histórico, torna-se objeto de reflexão e tematização na área da Educação Física, ora como instrumento de dominação como mostramos a partir de dados de seu percurso histórico, ou, por meio de propostas críticas quanto sua forma de ensino nas instituições escolares, como no caso da proposição crítico-superadora. Considerando-se, desta forma, um conhecimento pertencente à cultura-corporal da humanidade, por isso, legitimamente reconhecida como conteúdo da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Conforme a concepção aponta crítico-superadora; todo conhecimento que apresenta sentidos e significados construídos histórico-socialmente necessita ser aprendido pela humanidade. Entretanto, Saviani (2003) enfatiza que sua presença se torna adequada desde que receba um tratamento pedagógico apropriado e relacionado à realidade social do educando. Para o autor supracitado, o objeto da educação consiste justamente na seleção desses saberes, assim como, no estudo das melhores formas e procedimentos para a sua socialização no tempo e espaço da escola. Assim, a relação com a realidade social não deve ser feita de qualquer forma, e sim, precisa ser encarada como uma grande tarefa para a instituição escolar.

Isso acontece a partir da seleção de conteúdos e eixos temáticos contemporâneos, possibilitando aos estudantes aprenderem o que há de mais moderno sobre o referido conhecimento, claro, não esquecendo suas vertentes clássicas, sua raiz histórica - o princípio da contemporaneidade do conteúdo (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A ginástica como parte do conhecimento que a humanidade produziu ao longo da história possui um potencial educativo significativo. Por tal motivo, a presença do conteúdo

Ginástica na escola apresenta tamanha relevância social, devendo estar presentes em todos os ciclos escolares, em níveis crescentes de complexidade, ou seja, adequado à condição sócio cognitiva do aluno e ensinado de forma simultânea e dosada.

Obedecendo-se, assim, o princípio da “espiralidade” a qual reconhece que a incorporação das referências pelo pensamento pode ser sequencial, possibilitando sua ampliação conforme for rediscutido nos diferentes ciclos escolares (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

5.1 GINÁSTICA E OS PRINCÍPIOS CURRICULARES NO TRATO COM O CONHECIMENTO

Para o Coletivo de Autores (1992) os movimentos básicos da Ginástica são; saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar e balançar/embalar. Para Souza (2008), podemos classificar esta modalidade em cinco tipos, de acordo com os objetivos pelos quais esteve/está sendo realizada. Assim, apresenta a seguinte classificação: Ginástica Competitiva, Ginástica de Condicionamento Físico, Ginástica de Demonstração, Ginástica de Conscientização Corporal e Ginástica Fisioterápica. Sendo esta última não necessariamente trabalhada pelo professor de Educação Física no âmbito escolar (SOUZA, 1997).

Assim, considerando alguns dos princípios curriculares propostos pela abordagem crítico-superadora da Educação Física como: relevância social do conteúdo, contemporaneidade do conteúdo, adequação as possibilidades sócio cognoscitivas do aluno, simultaneidade dos conteúdos e espiralidade da incorporação das referências do pensamento (COLETIVO DE AUTORES, 1992), elaboramos o seguinte planejamento curricular ao conteúdo Ginástica:

Tabela 1 – Planejamento Curricular do conteúdo Ginástica.

CICLOS	CONTEÚDO	SUBCONTEÚDO	ESPECIFICAÇÃO
1º Ciclo	Ginástica	Ginástica Artística, Ginástica Geral e Ginástica Circense.	Vivenciar as diferentes possibilidades de movimento ginástico como saltar, rolar/girar, equilibrar, entre outros, relacionando com a realidade social do aluno, estimulando seu imaginário e promovendo a socialização.
2º Ciclo	Ginástica	Ginástica Competitiva (Ginástica Artística e Ginástica Rítmica); Ginástica de Condicionamento Físico	Conhecer os tipos de ginástica existentes: aspectos históricos da modalidade, vivenciar alguns de seus fundamentos (tipos de rolamento; as diferenças entre salto/saltito; formas de equilibrar, isto é,

		(Ginástica Aeróbica); Ginástica de Demonstração (Ginástica Geral); Ginástica de Conscientização Corporal (Anti-ginástica) e Ginástica Fisioterápica (existência).	ponte, prancha, paradas de mão, avião, vela), identificando seus limites, possibilidades de superação, promovendo atividades em conjunto, relacionando o conteúdo as suas diferentes utilidade.
3º Ciclo	Ginástica	Ginásticas Competitivas: Ginástica Artística, Ginástica Acrobática, Ginástica Rítmica.	Ampliar o conhecimento dos alunos sobre o referido conteúdo, rediscutindo os aspectos históricos, diferentes elementos que compõem está prática (suas regras, fundamentos, aparelhos, federações), problematizando aspectos em relação à acessibilidade a prática da Ginástica no âmbito nacional/local, questões de gênero, lesões e <i>dopping</i> .
4º Ciclo	Ginástica	Ginástica de Condicionamento Físico: Ginástica Aeróbica, <i>Step</i> , <i>Crossfit</i> .	Aprofundar o conhecimento a partir da compreensão da trajetória histórico-cultural do conteúdo, refletindo sobre os padrões estéticos impostos socialmente e o papel da ginástica na formação dos ditos "corpos perfeitos", sua relação com a saúde e as estratégias de marketing utilizadas pelo mercado.

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

A partir da proposta curricular apresentada referente ao conteúdo Ginástica, consideramos de extrema relevância - a prática docente - sua compreensão e elaboração. Pois, desta forma, possibilita ao professor selecionar, sistematizar, acompanhar quais são os aspectos mais importantes a serem ensinados aos educandos nos diferentes ciclos. Frisamos de imediato que o desafio não foi fácil, porém aceito e realizado. Esperando-se, desta forma, que durante o processo de ensino-aprendizagem o aluno possa no primeiro ciclo conhecer os fundamentos básicos ginásticos, visto que, neste ciclo a criança encontra-se na fase da organização da identificação dos dados da realidade Coletivo de Autores (1992), ou seja, iniciando sua aproximação com conteúdo e vivências histórico-culturais, por isso, necessita obter diferentes experiências educativas com conceitos básicos, porém, ricos ludicamente e proporcionando experiências socializantes.

Posteriormente, no Ciclo de Iniciação à Sistematização do Conhecimento (segundo ciclo) busca-se que o aluno comece a compreender que aquelas práticas realizadas no ciclo anterior correspondam a uma modalidade (Ginástica) - pertencente à cultura corporal - identificando os diferentes tipos, seus objetivos, como também detecte a possibilidades de

superar suas limitações, individual ou coletivamente. Considerando, assim, a condição cognitiva do aluno nesta fase, a qual demonstra capacidade de representar os dados mentalmente e relacioná-los com os dados da realidade como associar: as Ginásticas Artística e Rítmica vistas na televisão; a Ginástica Aeróbica realizadas nas academias, entre outras relações, suas “utilidades” e vivenciá-las.

No terceiro ciclo “Ampliação da sistematização do conhecimento” selecionamos discutir as Ginásticas Competitivas – já apresentadas aos alunos anteriormente – porém ampliando os assuntos a partir da introdução de conceitos, aspectos legais das modalidades e problematizando temas referentes ao acesso a está prática, as lesões, *dopping*, estimulando que os alunos expressem opiniões e façam uma leitura da realidade – ações características deste ciclo – não discutidos no ciclo anterior. No quarto ciclo “Aprofundamento da sistematização do conhecimento” optamos por tratar a Ginástica de Condicionamento Físico, sua relação com a saúde e o mercado empresarial, tendo em mente que o educando a partir deste ciclo possa refletir sobre o conteúdo, tornando-se crítico e consciente sobre a realidade social a qual está inserido.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho corroborando com o (COLETIVO DE AUTORES, 1992), vislumbrou elaborar uma proposta curricular referente ao conteúdo Ginástica de forma a considerar: a relevância social do conteúdo, contemporaneidade do conteúdo, adequação as possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno, simultaneidade dos conteúdos e espiralidade – alguns princípios no trato com o conhecimento. Reconhecendo a possibilidade de uma organização/sistematização curricular ao conteúdo Ginástica.

Por fim, ratificamos que a tarefa de organização do conhecimento e sua seguinte efetivação no espaço escolar; necessita sempre ser discutida e rediscutida por todos os sujeitos que atuam ou pretendem atuar na educação básica, não podendo ser esta uma prerrogativa isolada dos docentes de cada disciplina, e sim um processo coletivo cada vez mais amplo de organização, que deve provir desde a discussão interna nas escolas, até espaços mais amplos e deliberativos no campo das políticas públicas educacionais.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

BRASIL. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9394/96**. Brasília (DF), 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Andrize Ramires *et al.* Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 4, p.76-96, out. - dez. 2016.

GAMBOA, Silvio; GAMBOA, Márcia. **Pesquisa na Educação Física: epistemologia, escola e formação profissional**. Maceió: EDUFAL, 2009.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

MARX, Karl. **Contribuições à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

RICCI, Mozar Carlos Pereira; RINALDI, Ieda Parra Barbosa; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. **A ginástica geral na Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica**. **Efdesportes.com**, Buenos Aires, v. 12, n. 116, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd116/a-ginastica-geral-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 35 ed. coleção polêmicas do nosso tempo, v. 5, Revista Campinas, SP, autores associados, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. – 8. Ed. revista e ampliada – Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SEVERINO, Antônio. (2002). **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação Física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1997.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. Ginástica: formação e intervenção. **In: SIMPÓSIO DE GINÁSTICA: FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FOCO**. 1., 2008, Maringá. Anais. Maringá: UEM/CCS/DEF, 2008.

**O EFEITO DA VARIÁVEL AMPLITUDE SOBRE AS ADAPTAÇÕES
MORFOLÓGICAS ADVINDAS DO TREINAMENTO DE FORÇA: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Aristides Rodrigues da Silva Neto¹
Raphaela Nogueira da Costa²
João Evandro Carneiro Martins Neto³

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo comparar o efeito de diferentes amplitudes de movimentos sobre as adaptações morfológicas promovidas pelo Treinamento de Força (TF). O método utilizado para a realização deste trabalho foi uma revisão sistemática de artigos científicos localizados em diversas bases de dados, que selecionou somente estudos crônicos. Concluiu-se que a realização de amplitudes totais é superior à realização de amplitudes parciais para o ganho de massa muscular e redução do percentual de gordura.

Palavras-chave: Treinamento Resistido, Amplitude de Movimento, Adaptações Morfológicas.

**EL EFECTO DE LA VARIABLE AMPLITUD SOBRE LAS ADAPTACIONES
MORFOLÓGICAS ADVINDAS DEL ENTRENAMIENTO DE FUERZA: UNA
REVISIÓN SISTEMÁTICA**

RESUMEN

Esta pesquisa teve como objetivo comparar o efeito de diferentes amplitudes de movimentos sobre as adaptações morfológicas promovidas pelo Treinamento de Força (TF). O método utilizado para a realização deste trabalho foi uma revisão sistemática de artigos científicos localizados em diversas bases de dados, que selecionou somente estudos crônicos. Concluiu-se que a realização de amplitudes totais é superior à realização de amplitudes parciais para o ganho de massa muscular e redução do percentual de gordura.

Palavras-chave: Treinamento Resistido, Amplitude de Movimento, Adaptações Morfológicas.

1 INTRODUÇÃO

O Treinamento de Força (TF) é um formato de exercício no qual a musculatura do corpo promove movimentos contra a oposição de uma força que, geralmente, é exercida por algum tipo de equipamento (FLECK; KRAEMER, 2006).

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Estudante da pós-graduação em Educação Física escolar da ESMAC. E-mail: aristidesneto23@hotmail.com

² Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Estudante da pós-graduação em Educação Física escolar da ESMAC. E-mail: raphaela_costa23@hotmail.com

³ Orientador e Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior Madre Celeste - ESMAC. Professor da Escola Superior Madre Celeste. Email: personaljoao@gmail.com

Esta modalidade é bem conhecida por seu papel na melhora do desempenho ao aumentar a força muscular, a potência e a velocidade, hipertrofia, resistência muscular, o desempenho motor, equilíbrio a coordenação e a diminuição do percentual de gordura corporal (RATAMESS, 2015; TEIXEIRA; GUEDES JR., 2014).

Conceitualmente, as adaptações promovidas pela prática do TF são classificadas como funcionais ou morfológicas. Melhorias no desempenho, força muscular, potência e velocidade, resistência muscular, desempenho motor, equilíbrio e coordenação são classificadas como adaptações funcionais, ou seja, relativas às funções vitais, em cuja execução se procura atender, antes de tudo, à função, ao fim prático (Michaelis, 2009). A hipertrofia muscular, por outro lado, é classificada como adaptação morfológica, pois ocorre em nível estrutural (TEIXEIRA; GUEDES JR., 2014).

Para que todos os objetivos supracitados sejam alcançados com êxito, uma série de variáveis metodológicas deve ser manipulada adequadamente durante a prescrição de um programa de treinamentos: número de repetições por série; peso utilizado; velocidade das repetições; períodos de repouso entre as séries e os exercícios; número de séries e ordem dos exercícios (Fleck; Simão, 2008). Além destas, outra variável metodológica que pode ser manipulada é a amplitude de movimento, ou seja, a capacidade de movimentação das articulações (AABERG, 2002).

Diversos autores advogam a favor da utilização da amplitude de total de movimento quando se executa exercícios numa sessão de TF, ou seja, a realização de um exercício com a maior amplitude de movimento possível (FLECK; KRAEMER, 2006). Alega-se que exercícios realizados com a amplitude total são mais intensos que exercícios realizados com uma amplitude de movimento parcial, visto que, para um mesmo peso, é necessário recrutar mais unidades motoras para uma grande amplitude que para pequenas amplitudes (UCHIDA; BACURAU, 2013), fato comprovado no estudo de Clark, Bryant e Humphries (2008), que durou quatro semanas e comparou indivíduos em amplitudes variáveis do exercício supino. Neste trabalho, realizado teste de 6 RM (seis repetições máximas) e detectou-se que, quanto menor era a amplitude, maior era a carga mobilizada, afinal, havia maior facilidade.

Entrando mais especificamente no âmbito das adaptações morfológicas e analisando a hipertrofia muscular, que é o principal objetivo da maioria dos praticantes de

TF atualmente (GENTIL, 2014), surgem os seguintes questionamentos: a realização de exercícios com amplitude total de movimento é superior à realização de exercícios com amplitude parcial de movimento? Será vantajoso trabalhar com amplitude total de movimento mesmo que com cargas reduzidas? Logo, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito de diferentes amplitudes de movimento durante sessões de Treinamento de Força sobre adaptações morfológicas advindas desta modalidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é classificada como revisão sistemática, que é a utilização de métodos explícitos que permitem identificar e selecionar estudos relevantes que possam ter seus dados analisados (MOHER *et al*, 2009).

2.1.1 Estratégia de pesquisa

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PUBMED, SCIELO BRASIL e GOOGLE ACADÊMICO entre os meses de Agosto e Dezembro de 2016. As palavras-chave utilizadas durante a busca dos estudos foram as seguintes, isoladas ou combinadas: *full range of motion*, *partial range of motion*, *body composition*, *resistance training*. Além das buscas nas bases de dados, verificou-se as referências bibliográficas dos trabalhos localizados em busca de outros estudos que poderiam ser relevantes.

Foram incluídos estudos publicados desde os primórdios até dezembro de 2016. Além disso, os estudos selecionados precisaram, necessariamente, terem ocorrido de modo crônico, com análise de composição corporal e comparação de amplitude total de movimento com amplitude parcial de movimento.

3 RESULTADOS

O Esquema 1, localizado abaixo, mostra o processo de seleção dos estudos. De um total de 840 trabalhos que envolveram a realização do TF com amplitude total ou parcial de movimento, somente 3 foram incluídos na presente revisão, além de uma tese de doutoramento localizada posteriormente.

3.1 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Os estudos selecionados para leitura integral, com o objetivo de serem considerados elegíveis, deveriam ter como assunto principal a comparação de amplitudes parciais e totais durante a realização de sessões de TF. Por este motivo, a maioria dos estudos (820 de um total de 840) foi excluída, por fugir totalmente deste foco. Posteriormente, sendo feita a leitura integral dos 20 estudos remanescentes, foram excluídos todos os estudos agudos e/ou que analisaram somente componentes funcionais, como força, potência e resistência muscular, sem análise de composição corporal. Com base neste critério, restaram somente 3 estudos, posteriormente acompanhados de uma tese de doutoramento, já citada anteriormente.

3.2 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS

Resumos dos principais pontos dos quatro estudos selecionados para esta revisão podem ser lidos na Tabela 1. O primeiro estudo a verificar os efeitos da realização de TF com diferentes amplitudes foi realizado por Pinto *et al* (2012) e contou com uma amostra de 40 sujeitos do sexo masculino, com idade entre 18 e 27 anos. A amostra, embora fisicamente ativa, era destreinada no âmbito do TF, e foi submetida a sessões de treinamento duas vezes por semana. Estas pessoas foram divididas em três grupos: amplitude total (n=15), amplitude parcial (n=15) e controle (n=10). Sendo avaliados no início e no fim do estudo (após dez semanas), não foram encontradas diferenças significativas do ponto de vista estatístico nos músculos flexores do cotovelo.

Posteriormente, Bloomquist *et al* (2013) realizaram um estudo com 17 sujeitos do sexo masculino, com idades entre 19 e 31 anos, também fisicamente ativos e sem experiência com TF, submetidos a sessões de treinamento três vezes por semana. Eles foram divididos em dois grupos: agachamento profundo (n=9) e agachamento parcial (n=8). Avaliados no início e no fim do estudo (após 12 semanas), os resultados apontaram diferença estatística superior para o grupo que realizou agachamento profundo (com amplitude total) no que diz respeito ao músculo vasto lateral.

O terceiro estudo que investigou o efeito de diferentes amplitudes sobre a composição corporal foi realizado por McMahon *et al* (2014) e acompanhou 26 pessoas, sendo homens e mulheres entre 15 e 25 anos de idade, fisicamente ativos, porém,

destreinados em TF há pelo menos um ano, submetidos a sessões de treinamento três vezes por semana. Eles foram divididos em três grupos: amplitude total (n=8), amplitude parcial (n=8), controle (n=10). Avaliados no início e no fim do estudo (após 8 semanas), houve maior ganho de massa muscular no músculo vasto lateral para o grupo que treinou com amplitude total de movimento, além de maior perda de gordura.

O último estudo que, até o momento presente, analisou a relação entre amplitude de movimento e adaptações de nível morfológico foi a tese de doutoramento de Valamatos (2014), que teve como amostra 28 pessoas do sexo masculino, entre as idades de 17 a 26 anos, todos destreinados, e que foram submetidos a sessões de TF três vezes por semana. Eles foram divididos em três grupos: Amplitude total (n=11), amplitude parcial (n=9), controle (n=8). Avaliados antes e após o estudo (15 semanas), houve ganhos estatisticamente superiores para o grupo que treinou com amplitude total de movimento, quando analisada a hipertrofia do músculo vasto lateral.

Tabela 1 – Amplitude de Movimento e Adaptações Morfológicas.

Autores	Amostra (n)	Sexo	Idade	Status Inicial	Treinamento	Efeitos na Composição Corporal
Pinto et al. (2012)	40	Masculino	18 a 27 Anos	Destreinados	2x por semana, durante 10 semanas	Sem diferenças significativas na espessura muscular.
Bloomquist et al. (2013)	17	Masculino	19 a 31 Anos	Destreinados	3x por semana, durante 12 semanas	Superioridade para o grupo que realizou amplitude total de movimento.
McMahon et al. (2014)	26	Masculino e feminino	15 a 25 Anos	Destreinados	3x por semana, durante 8 semanas	Superioridade para o grupo que realizou amplitude total de movimento.
Valamatos (2014)	28	Masculino	17 a 26 Anos	Destreinados	3x por semana, durante 15 semanas	Superioridade para o grupo que realizou amplitude total de movimento.

Fonte: Autores (2017).

4 DISCUSSÃO

Este estudo é pioneiro no sentido de revisar de modo sistemático os efeitos de diferentes Amplitudes de Movimento sobre as adaptações morfológicas provenientes do Treinamento de Força. Aspectos de nível funcional citados anteriormente e confirmados em estudos anteriores apontaram vantagem para a realização da amplitude total de

movimento, em detrimento da amplitude parcial. Com as adaptações de nível morfológico, tendo como base os estudos aqui analisados, não foi diferente: a amplitude total de movimento é superior.

É importante mencionar, no entanto que, embora os ganhos obtidos com as realizações de amplitudes parciais de movimento sejam inferiores aos ganhos obtidos com as amplitudes totais, eles existem, e a realização de amplitude parcial pode ser uma alternativa quando há processos patológicos nas articulações, como as artroses, artrites, tendinopatias, meniscopatias e discopatias (SANTAREM, 2012). Na ausência deste tipo de problema, o uso de amplitude total deve sempre estimulado.

Assim, os estudos aqui analisados envolveram sujeitos destreinados, portanto, ainda não é possível afirmar se estes efeitos e aplicam a sujeitos treinados. Entretanto, partindo do pressuposto de que indivíduos treinados são menos treináveis que indivíduos destreinados (HOFFMAN, 2015), a lógica é que os indivíduos treinados obtenham, também, melhores resultados com amplitudes totais, tendo em vista que elas promovem maiores graus de dificuldade na realização dos exercícios.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho encontrou superioridade na realização de exercícios com amplitude total de movimento tanto para o ganho de massa muscular quanto a redução do percentual de gordura. Não se pretende, porém, esgotar o tema amplitude de movimento, até porque a baixa quantidade de produções científicas publicadas até o momento presente deixa muitas lacunas, principalmente no âmbito de indivíduos intermediários e avançados em Treinamento de Força. O público destreinado, por sua vez, foi bastante explorado, portanto, os resultados podem ser devidamente aplicados a este tipo de público, que deve treinar com amplitude total de movimento sempre que possível, garantindo, assim, melhores resultados.

REFERÊNCIAS

- AABERG, E. **Conceitos e técnicas para o treinamento resistido**. Barueri: Manole, 2002.
- BLOOMQUIST, K. **Effect of range of motion in heavy load squatting on muscle and tendo adaptations**. Eur J Appl Physiol. 113(8), 2013. P. 2133-2142.

CLARK, A. R.; BRYANT, A. L.; HUMPHRIES, B. **An examination of Strength and Concentric Work Ratios During Variable Range of Motion Training.** J. Strength and Cond. Res., 22(5): 1716-1719, 2008.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

GENTIL, P. **Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia.** Charleston: Create Space, 2014.

HOFFMAN, J. R. **Guia de condicionamento físico:** diretrizes para elaboração de programas. Barueri: Manole, 2015.

MCMAHON, G. E. et al. Impact of motion during ecologically valid resistance training protocols on muscle size, subcutaneous fat, and strength. J Strength Cond Res. 28 (1), 2014. P. 245-255.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MOHER, D. *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses: The PRISMA Statement. **Annals of internal medicine.** Vol. 151. N. 4, 2009. P.264-269.

PINTO, R. S. **Effect of range of motion on muscle strength and thickness.** J Strength Cond Res. 26(8), 2012. P. 2140-2145.

RATAMESS, N. A. Treinamento de força. In: HOFFMAN, J. R. (Org.). **Guia de condicionamento físico:** diretrizes para elaboração de programas. Barueri: Manole, 2015. P. 81-110.

SANTAREM, J. M. **Musculação em todas as idades:** comece a praticar antes que seu médico recomende. Barueri: Manole, 2012.

TEIXEIRA, C. V. S.; GUEDES JR., D. P. **Musculação Funcional:** ampliando os limites da prescrição tradicional. São Paulo: Phorte, 2014.

UCHIDA, M. C.; BACURAU, R. F. P. Força Muscular. In: Uchida, M. C. et al (Org.). **Manual de musculação:** uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. São Paulo: Phorte, 2013. P. 1-15.

VALAMATOS, M. J. O. **Arquitetura muscular e treino de força: influência do tipo de ação muscular e amplitude de movimento.** Tese (Doutorado em Motricidade Humana na especialidade de Biomecânica) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, 2014.

**TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL DE CAMPO: UM ESTUDO SOBRE A
TORCIDA ORGANIZADA REMOÇADA DO CLUBE DO REMO/PA**

José Henrique Cordeiro Filho¹
Jossei Gomes Absolon²
Gabriel Pereira Paes Neto³
Mário Jorge Santos Pinheiro⁴

RESUMO

Tratamos do tema violência entre torcidas organizadas através de análise histórica da origem do futebol e das torcidas organizadas, do processo histórico de exclusão e um contexto político-social que o futebol passou a ter no cenário nacional. Fazendo um recorte de sua origem até sua chegada ao Brasil e como se tornou o esporte mais popular do Brasil e, conseqüentemente, a criação de várias torcidas organizadas no Pará, mas especificamente a Remoçada. Chegamos ao seguinte problema de pesquisa: quais os motivos, conseqüências e características da torcida organizada Remoçada do Remo/PA? Nosso objetivo geral com esta pesquisa é: analisar quais os motivos que levam a violência presente na torcida organizada Remoçada do Clube do Remo/PA.

Palavra-chave: Violência. Torcidas organizadas. Clube do Remo.

**TORCIDAS ORGANIZADAS DE FÚTBOL DE CAMPO: UN ESTUDIO SOBRE LA
TORCIDA ORGANIZADA REMOZADA DEL CLUB DEL REMO / PA**

RESUMEN

Tratamos del tema violencia entre torcidas organizadas a través del análisis histórico del origen del fútbol y de las hinchadas organizadas, del proceso histórico de exclusión y un contexto político-social que el fútbol pasó a tener en el escenario nacional. En el caso de Brasil, se ha convertido en el deporte más popular de Brasil y, conseqüentemente, la creación de varias torcidas organizadas en Pará, pero especificamente la remozada. Llegamos al siguiente problema de investigación: ¿qué motivos, consecuencias y características de la hinchada organizada remozada del Remo-PA? Nuestro objetivo general con esta investigación es: analizar cuáles son los motivos que llevan a la violencia presente en la hinchada organizada remozada del Club del Remo-PA.

Palabra clave: Violencia. Torcidas organizadas. Club del Remo.

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Estudante da pós-graduação em Educação Física escolar da ESMAC. E-mail: henriqueefsmac@hotmail.com

² Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Estudante da pós-graduação em Educação Física escolar da ESMAC. E-mail: absolon_ef@hotmail.com

³ Orientador e Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior Madre Celeste - ESMAC. Professor da Escola Superior Madre Celeste. Email: gabrieledfisica@hhotmail.com

⁴ Orientador e Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior Madre Celeste - ESMAC. Professor da Escola Superior Madre Celeste. Email: oiramsmith@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A violência social é um problema que vem ganhando espaço no cotidiano da sociedade moderna, através da desigualdade social, preconceitos raciais, intolerância sexual, religiosa e de outras formas possíveis, que vem atormentando a sociedade, e no esporte, mais especificamente no futebol, não fica a parte dessas situações por diversos fatores. Busca-se compreender este fenômeno e, sobretudo suas determinações quanto às torcidas organizadas de futebol.

Nota-se que a cada clássico ou jogo de “grande massa”, há uma grande movimentação da torcida no local, movimentação essa que provoca um estado psicológico diferenciada nas pessoas, em termos do nível de agressividade exacerbado. No Estado do Pará, a cada clássico entre os dois maiores clubes do estado, o Paysandu Sport Club e Clube do Remo, a cidade para! Essa rivalidade, e rixa, vêm aumentando, a cada confronto há uma tensão sem procedência nas ruas, nos bairros e todas as redondezas entorno da realização do jogo.

Começamos com a análise histórica da origem do futebol e das torcidas organizadas, mostrando que a violência não se resume nos dias atuais, mas que vem passando por um processo histórico de exclusão e um contexto político-social que o futebol passou a ter no cenário nacional com a massificação tornando crucial para entendimento desse fenômeno. Fazendo um recorte desde sua origem até sua chegada ao Brasil pela parte burguesa e como se tornou o esporte mais popular do Brasil e, conseqüentemente, a criação de várias torcidas organizadas para apoiar seus times de coração.

Chegamos ao seguinte problema de pesquisa: quais os motivos, conseqüências e características da torcida organizada Remoçada do Remo-PA? Nosso objetivo geral com esta pesquisa é: analisar quais os motivos que levam a violência presente na torcida organizada Remoçada do Clube do Remo-PA. O atrativo em pesquisar o tema violência entre torcidas organizadas deu-se por ter uma grande relevância social atualmente, e que, sentiu-se a necessidade de se expor a sociedade os fatos analisados. No entanto, esclarecer os fatos, agindo diferente do habito corriqueiro, e de certa forma, irresponsáveis dos telejornais e outras mídias.

2 METODOLOGIA

Para que esse trabalho fosse passível de um trabalho reconhecível cientificamente, precisou seguir algumas etapas essenciais que, Gil (1999, p. 42), aborda como um “processo

formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Teve-se como ponto de partida para o seguinte trabalho a pesquisa exploratória, onde se fez todo um levantamento sobre o assunto e a entidade em questão perante sua participação na sociedade desde os tempos de sua criação, fazendo com que se tenha uma maior aproximação com o problema, levantando hipóteses para o bom andamento da proposta da pesquisa, correlacionando-a com pesquisas bibliográficas e com o objeto de pesquisa, ou seja, pessoas que vivem ou vivenciaram tal problema (GIL, 2002).

Observa-se que se tem a importância de se mostrar o histórico das torcidas organizadas, e claro, o esporte, que é o precursor por trás dessas organizações de pessoas na sociedade. Tendo em vista que a pesquisa também terá características, do ponto de vista do procedimento técnico, será bibliográfica, que é desenvolvida com base em material como: livros, artigos científicos, site, e periódicos como relata Gil (2002).

Em relação do ponto de vista da abordagem do problema a pesquisa será qualitativo, Gil (2002) discorre que esse tipo de pesquisa tenta compreender a realidade a partir da descrição dos fatos, o objeto e os membros avaliada, sendo que o pesquisador é instrumento chave para interpretação dos dados e quantitativos por ter uma análise através de coleta de dados com métodos estatísticos para interpretação dos dados.

Do ponto de vista a técnica onde o pesquisador já fez um levantamento bibliográfico, os tipos de dados serão primários, devido à pesquisa ser aplicada, utilizando questionários, entrevista e observações como tipos de instrumentos para coletas de dados. Os dados serão secundários, são aqueles que já estão publicados, e, portanto, disponíveis.

Trata-se de uma pesquisa básica, fundamentalmente bibliográfica e documental. Nos utilizamos de pesquisa exploratória, levantamento de livros, artigos científicos, assim como de revistas e blogs de caráter jornalístico, além de documentários jornalísticos. Em seguida fizemos coletas das análises dos materiais a partir de um procedimento básico, ou seja, leitura, fichamento, resumos, análises e sínteses textuais. Assim fomos elaborando o texto contido neste trabalho de conclusão de curso e ampliando as análises e resultados.

Em se tratando da Educação Física como campo de conhecimento, Gamboa nos diz que o homem e as concepções acerca de sua definição, são as essenciais para pautar e definir a abordagem teórico metodológica escolhida (GAMBOA, 2010, p. 37). Logo, foi escolhido o

Materialismo Histórico Dialético como abordagem metodológica, seguido do método lógico procedimental será crítico dialético. A respeito dessas duas definições, Gamboa diz que a dialética materialista nos esclarece a noção de unidade entre epistemologia e teoria, o que nos leva a traçar condições históricas e materiais para a produção científica de conhecimento (GAMBOA, 2010, p. 21).

Portanto, Gamboa (2010) que diz que a pesquisa na área da Educação Física é similar com as diversas áreas de conhecimento e da ciência, portanto, ao se tratar de um curso de licenciatura, neste caso, o mais comum é trabalharmos uma pesquisa de cunho qualitativo, e a cerca desta abordagem Gamboa nos diz que é uma área de estudo peculiar e para compreendermos suas especificidades, não pode haver a separação de outras opções e do conflito com alternativas, principalmente das denominadas “pesquisas quantitativas”.

3 SÍNTESE SOBRE REMO E PAYSANDU E AS TORCIDAS ORGANIZADAS NO PARÁ

A torcida organizada é uma metamorfose de um fenômeno de massa, problematizando as transformações nas formas de se torcer, desde a origem do futebol, foi transformando-se ao longo do tempo pela paixão pelo seu clube, bem caracterizado nos estádios de futebol, onde envolve todo um contexto social, político e econômico, camuflado por um clubismo exagerado, caracterizado pela forma violenta de demonstrar esse sentimento.

No Estado do Pará existe uma das maiores rivalidades esportiva do Brasil e talvez do mundo, Costa (2009) em seu livro “Remo x Paysandu - O Clássico mais disputado do futebol mundial” onde se conta a história deste clássico que é chamado pelo autor de “Clássico-Rei da Amazônia”.

A rivalidade entre a dupla RE x PA surgiu deste sua criação, o Paysandu foi criado através da desistência de duas equipes que queriam chegar a final de um campeonato paraense contra o Remo, uniram-se acabaram fundando o Paysandu Sport Club como relata Oliveira (*apud* COSTA, 2003, p. 28). Surgiu então a primeira divergência entre os dois maiores clubes da Amazônia, mesmo sem saber o contexto histórico as torcidas acabam zelando pela rivalidade criada desde o princípio como relata Oliveira (*apud* HIDAKA, ARAÚJO E ARAÚJO, 2007).

Ocorreu uma “explosão” no surgimento de torcidas organizadas em meados dos anos 1980 decorrente em todo território nacional, inclusive os dois principais clubes do Estado do

Pará, no Clube do Remo a Remoçada (hoje denominada Torcida Remista) fundada 31 de Março de 1989 por jovens de Classe média alta de Belém em um jogo no estádio di Clube do Remo, Antônio Baena, popularmente conhecido como Baenão, a ideia que vinha sendo articulada nos intervalos das aulas do Colégio Santo Antônio foi a frente e criaram a torcida para apoiar o time Azulino. Marcelo Marinheiro foi primeiro presidente da torcida junto com Toninho, Jailson, André Anaisse, Fábio Leite, Fábio Salgado, Alexandre “Suiço”, Mathias, Cerebo fundaram e tornaram em pouco tempo a Remoçada maior Torcida organizada do Remo desbancando a torcida Piratas Azulinos, que é três anos mais velha, como a principal organizada do clube.

No Paysandu Sport Club, três meses depois da criação da “Remoçada”, surge uma torcida organizada denominada Torcida uniformizada Terror Bicolor, nos dias atuais é conhecido como Tradição Uniformizada Torcida Bicolor devida uma punição imposta pela Justiça do mesmo processo que ocorreu com a Remoçada. No dia 16 de junho de 1989 no bairro de canudos, depois de seis anos de tentativa de criação da torcida um grupo de amigos liderado por “Gersinho”, com a ajuda de “Ito”, “Zé”, “Antonio do Guamá”, etc. que não concordavam com a forma que era presidida por outras torcidas organizadas do Paysandu no qual faziam parte, criaram essa organizada com a finalidade de incentivar o time, tendo como ingrediente e entusiasmo. Envolvendo-se no dia a dia do Clube e tendo influência no mesmo. O nome “Terror Bicolor” foi escolhido devido ao “bordão” utilizado na época por um jornalista esportivo de rádio que durante os jogos do Paysandu Sport Clube apelidava o clube a cada triunfo de Terror da Curuzú descaracterizando qualquer analogia com a violência. Sabe se que nessa época vivia grandes produções de filmes de terror a torcida acabou usando o embalo com o nome para popularizar a torcida. Tornando se em pouco tempo maior torcida organizada do Paysandu entre as maiores do Norte-nordeste.

Hoje existe um cadastro oficial nos Clubes relatando a existência dos mesmo que serve para discutir posicionamento de faixas, ingressos e outros assuntos relacionados à mesma e ao clube. De acordo com o Ex-Diretor de Sede, que também auxiliava a Diretoria de segurança que trata a respeito das torcidas organizadas existe um cadastro de todas as torcidas oficiais no Clube do Remo que são classificadas da seguinte forma. Torcidas Femininas - Leoas Azulinas, Azulindas, Boleiras Azulinas, Torcidas Organizadas - Remista (antiga Remoçada), Pavilhão 6, Trovão Azul, Artuta, Piratas Azulinos, Leões do Real, Império Azul, Remowar, Torcida Jovem do Leão, Remo Roots, Ver o Remo, e a Camisa 33 Barra brava eles não se consideram

uma torcida organizada é nova denominação que vem ganhando espaço nos estádios do Brasil com formato bem diferente. Totalizando 13 torcidas cadastrada no banco de dados da diretoria do Clube do Remo.

No Paysandu após um levantamento são as seguintes: As Torcidas Femininas - Bicolindas, as Torcidas Organizadas - Tradição Uniformizada Torcida Bicolor, Bonde dos 40, Instituto Raça Bicolor, Fúria Bicolor, Família Bicolor, Facção Jovem, Bobicolor, Império Bicolor, Metal Bicolor, Gaviões Alviceleste, Bicolores do Oeste, Força Jovem, loucos por ti Papão e a Banda Alma Celeste.

4 REMOÇADA E A TRANSMUTAÇÃO NO TEMPO

Como citado anteriormente a torcida organizada remoçada surgiu nos meados de 1989, com o objetivo de apoiar e incentivar o Clube do Remo de forma mais atuante perante ao clube e ao restante da torcida, onde no iniciou com pequenas reuniões periódicas no colégio Moderno. Ao longo dos anos, a Remoçada foi ganhando mais adeptos, principalmente de pessoas advindas de lugares mais periféricos, onde já se nota uma mistura social no meio da torcida. Em pouco tempo de existência a torcida já se tornava a principal torcida organizada do remo, desbancado outras torcidas mais antigas, como a Torcida uniformizada Piratas Azulinos, Trovão azul e a extinta Garra azul, conseqüentemente, tornando a maior torcida organizada do norte do Brasil.

Diante desse crescimento desenfreado, acabou-se por se ter grandes conseqüências perante a organização da mesma. No começo, a torcida era dividida em comando de bairros, onde em cada bairro tinha-se um líder, a “linha de frente”. Neste início, tinha-se como destaque de comando da torcida, os bairros dos jurunas, telegrafo, Guamá, pedreira, sacramenta e cidade nova, que possuíam os maiores contingentes de pessoas.

O tempo foi passando, e a torcida crescia conforme o crescimento urbano e demográfico exuberante, onde se acabou por se perder o controle da torcida, conforme acontecia com a população, onde o governo acabava de perder o controle o crescimento e expansão da cidade, ocasionando inchaços urbanos, dessa forma não teve o controle necessário com todos os membros que fazem parte da torcida, ocasionando pequenos e grandes conflitos dentro da própria torcida e nas praças esportivas, ocasionando pela primeira vez em sua história no segundo semestre de 2004 decorrido por um conflito generalizado no ginásio de educação física da UEPA, contra a torcida uniformizada Terror Bicolor, onde houve a invasão

de quadra de ambas as torcidas e o encerramento do jogo, tendo em vista, a suspensão de ambas às torcidas.

Posteriormente a extinção por ordem da justiça local. Com isto, a torcida acabava por ser proibida de estar presente em estádios e outras áreas esportivas no estado do Pará com alusão a torcida remoçada. Ou seja, camisa, bandeiras e outros materiais que fizessem menção a torcida. A primeira solução para que se tivesse o retorno da torcida de volta as praças esportivas, foi a utilização do lema da torcida que é “Motivo de Amor e Paixão Pelo Clube do Remo (MAPCR)”.

Após 2 anos utilizando o lema da torcida, outra punição imposta pelo ministério público, proibindo o lema utilizado, na mesma época trocava se a diretoria da torcida Remoçada, nova diretoria assume coloca de forma provisória o nome de torcida organizada do Remo em 2007, que prevalece até a nova liminar do ministério público de censurar também desse nome, 2009 a torcida passou se chamar torcida organizada remista, 1 ano depois se transformado em apenas a remista, em 14 de setembro de 2014 uma confusão generalizada no estádio São Benedito conhecido popularmente como Diogão na partida entre clube do remo x river pelo campeonato brasileiro da série c foi mais uma sanção para ministério público perdi a extinção da torcida.

Hoje a Remoçada utiliza-se de outro lema da torcida com denominação de “desde 89” que faz alusão ao ano do surgimento da torcida, para poder ingressar aos estádios e ginásios de futebol no estado do Pará, de forma legal perante a lei.

A torcida hoje constituísse de vários comandos em todo estado do Pará e Brasil á fora. Alguns desses comandos são compostas por união de bairros de acordo com suas necessidades demográficas, podemos citar a “UDM” composta pelos bairros da Cidade nova, Icuí, 40 horas e Guajará que surgiu em 2002 sendo a primeira união de bairro da torcida, a “UMP” que abrange os bairros Terra firme, Guamá, Marco, Canudos e Curió, a “UDT” composta pelo Jurunas, Cremação, Condor, e Cidade Velha, a “UDR” que tem maior números de bairros envolvidos nove bairros Tapanã, Sideral, Tocantins, Park Verde, Satélite, Eduardo Angelim, Icoaraci, Regimento, entretanto outros bairros continuaram com suas raízes do inícios da torcida é o caso do comando do Telegrafo, do comando do Benguí, comando da Pedreira, que matem as ideias do início da torcida, no interior temos UBS que já é composta por vários Cidade do interior São Miguel do Guamá, Bragança, Salinas, Colares, São Caetano de

Odivelas, e Vigia, temos comando Tucuruí, comando Barcarena, comando Abaetetuba o mais antigo do interior, o comando de Tracuateua.

Fora do estado também existem vários comandos representando a torcida e apoiando o Remo aonde ele estiver, podemos destacar comando Curitiba, comando Sampa em São Paulo, comando Manaus, e comando Macapá o maior comando fora do estado do Pará, e outros são compostos por comando independente no caso do “Bonde do Carioca”, e “Bonde do Sansão” em homenagem a ex presidentes da torcida vítimas de conflitos envolvendo a mesma, e existe também comando VG composta por pessoas mais antigas da torcida que procura mantem a ideologia e tradições da torcida, que foi se perdendo através do tempo.

Ao longo dos anos vários componentes, e diretores tiveram suas vidas ceifadas pela violência desenfreada do nosso cotidiano, não foi diferente durante a realização dessa pesquisa, o coordenador do comando do benguí Robson Santos que inclusive participou respondendo o questionário dessa pesquisa, foi vítima dessa violência de forma covarde, foi alvejado por um tiro fatal que acabou tirando sua vida, no dia 30 de abril de 2017 após a realização do jogo entre Remo x Paysandu pela finais do campeonato paraense quando já se encontrava em frente de sua residência quando foi surpreendido por um carro que efetuou os disparos supostamente por alguém que faz parte de uma torcida rival, e sem solução do episódio pelas autoridade até o momento se tornando mais um número para as estatística.

Portanto a violência não está somente nas praças esportivas, está ligada em nossa sociedade que vivem refém pela falta de segurança, impunidade e leis pírias que nosso sistema oferece. Contudo, conclui-se que as questões levantadas veem discutir sobre esse que, também é um fenômeno social, que vem sendo bastante discutido na sociedade atual, na qual intitulasse de torcida organizada. No entanto, não basta olhar neste contexto atual de torcida organizada para entender sua participação na sociedade, tem de se olhar nas suas raízes profundas, englobando, em uma relação bem íntima, com a história do futebol. Lembrando que, sem o time de futebol, ou qual time que dispute algum jogo, não se teria as torcidas organizadas.

5 CONCLUSÃO

Em suas mais profundas raízes, as torcidas organizadas foram criadas com sentido único de apoiar seu time do coração. Pode-se dizer que, as torcidas organizadas têm em suas relações ancestrais mais próximas o torcedor comum. Nas torcidas organizadas, o torcedor

comum é visto como aquele que também vai ao estádio para torcer, porém, de uma forma menos atuante e mais carismática. Aqui em Belém, por exemplo, encontram-se esses tipos de torcedores no mercado do Ver-o-Peso, onde temos uns dos torcedores símbolos do clube do remo a “Bete cheirosinha”, que é uma vendedora de ervas do mercado e torcedora apaixonada do Clube do Remo. É nestas raízes que é referida o nascimento das organizadas, pois se via que, o time necessitava de um apoio mais participativo, que fizesse o torcedor comum participar um pouco mais dos jogos, através de cânticos que apoiassem o clube.

Porém, com o passar do tempo, apoiar o time acabou dividindo o espaço com apoiar a torcida organizada. Isso se deve pelo fato de que, a rivalidade que se tinha com o time rival, que era apenas de quem cantasse mais alto, que torcida dava um espetáculo melhor, acabou-se por confundisse com uma rivalidade violenta. Logo, apoiar o clube, ainda que muitos falem que é a principal ideologia de uma torcida, acabou dividindo um grande espaço com o sentimento de apoiar a torcida, seja cantando no estádio com músicas que atacam a torcida rival de forma violenta, ou até mesmo, em confrontos sangrentos.

Logo, foi questão de tempo até as torcidas começarem a serem vistas com maus olhos pela sociedade. Diz-se sociedade, pois os confrontos violentos realizados por integrantes das torcidas acabaram assustando a população, seja ela torcedor comum, ou outra pessoa que não gostasse de futebol ou algo relacionada a ele, mas que, acabava por ser atingido por essas ações. Logo, por muitas vezes, esses torcedores organizados são taxados de vagabundos, delinquentes, vândalos considerados nocivos para sociedade.

Na verdade, são “vítimas” desse sistema segregado, preconceituoso, egoísta, em que se tem nos dias atuais. Por outro lado, sabe-se que em muitas dessas torcidas, para não se dizer em todas, muitas acabam por se infiltrar, cometendo grandes prejuízos para a mesma. Como se abordou no trabalho o fato de que, algumas torcidas acabaram sendo tomadas por grupos criminosos para práticas de diversos delitos, sem chamar atenção dos órgãos fiscalizadores do Governo.

Seguindo esse raciocínio, sabe-se que ao logo da história deparamos que o futebol é usado de forma política, para tentativa de manobra da massa, fazendo que a sociedade busque em seus clubes aquela felicidade não tem no cotidiano, que deveria ser tratado como essencial como transporte, saneamento básico e o primordial a educação. Sendo mais enfático nisso, lembra-se da história da antiga Roma, em que se tinha a política do Pão e Circo.

Portando, para que as torcidas organizadas voltem a ter um aclamo perante a sua torcida e a sociedade, é preciso que se busque uma alternativa de controlar os integrantes, pois se sabe que, grande parte das torcidas não tem um controle de seus torcedores, e acabam perdendo controle e tendo pessoas de má índole infiltradas. Outra questão a se debater é um trabalho mais participativo e em conjunto com os órgãos do Governo e com o próprio clube, principalmente com os órgãos militares, pois assim, evitam-se confrontos, e ficando somente a rivalidade nas arquibancadas.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ferreira da. **Parazão Centenário: A história do Campeonato Paraense de Futebol.** Belém: Halley S. A. Gráfica e Editora, 2012.

GAMBOA, Silvio Ancisar Sanchez. **Epistemologia da educação física: as inter-relações necessárias.** Maceió: Edufal, 2007.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HIDAKA, Ana Tereza Tomiko Vicente; ARAÚJO, Hortência Keize dos Santos; ARAÚJO, Paulo Sérgio De Souza. **O Brasil É O “País Do Futebol”:** O futebol e suas relações de poder através da política. IV Simpósio nacional estado e poder: Intelectuais. 8 a 11 de outubro de 2007. Universidade Estadual do Maranhão. São Luís/MA.

OLIVEIRA, Theophilo Santos de; SOUZA, Milton Matheus de. **Violência no Futebol Paraense: Um diálogo bibliográfico acerca da violência que envolve as torcidas de futebol de campo em Belém do Pará.** UEPA, 2012.

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

André Luís Ferreira Miranda¹
Rafael Martins²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como se materializa a organização do trabalho pedagógico Educação Física na Educação Inclusiva a partir das contribuições da Teoria Histórico-Cultural. Foram analisados dois textos, um artigo e uma tese de doutorado, visto terem sido os únicos trabalhos que apresentaram diálogo para com nossa problemática. Referencia-se por uma aproximação ao método marxista, por compreendermos que a produção do conhecimento se dar pela dialética interpretação das múltiplas determinações na qual o objeto se apresenta na realidade concreta. Conclui-se que, a relação professor, aluno e ambiente educativo no ensino de crianças com e sem deficiência, a organização do trabalho pedagógico tendo um referencial crítico é, pedagogicamente relevante e socialmente necessário.

PALAVRAS- CHAVE: Educação Física. Educação Inclusiva. Teoria Histórico-Cultural.

EDUCACIÓN FÍSICA E INCLUSIÓN: CONTRIBUCIONES DE LA TEORÍA HISTÓRICO-CULTURAL Y DE LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar cómo se materializa la organización del trabajo pedagógico de la disciplina Educación Física en la Educación Inclusiva a partir de las contribuciones de la Teoría Histórico-Cultural. Se analizaron dos textos, un artículo y una tesis de doctorado, ya que fueron los únicos trabajos que presentaron diálogo para con nuestra problemática. Se refiere por una aproximación al método marxista, por comprender que la producción del conocimiento se da por la dialéctica interpretación de las múltiples determinaciones en la que el objeto se presenta en la realidad concreta. Se concluye que la relación profesor, alumno y ambiente educativo en la enseñanza de niños con y sin discapacidad, la organización del trabajo pedagógico teniendo un referencial crítico es, pedagógicamente relevante y socialmente necesario.

PALABRAS- CLAVE: Educación Física. Educación Inclusiva. Teoría Histórico-Cultural.

1 Professor de Educação Física (UFPA). Especialista em Educação Física Escolar (ESMAC). Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL/UFPA). E-mail: luiscastillho@gmail.com

2 Professor Mestre pelo PPGED-UFPA, Professor da rede estadual de Educação (SEDUC-Pa) e Professor da escola Superior Madre Celeste.

1 INTRODUÇÃO

Em âmbito nacional se observa avanços do debate, problematização e proposição crítica na produção do conhecimento acerca da discussão sobre a necessidade e relevância social da disciplina Educação Física para o ensino regular. Tendo a Educação Física proposta de trabalho, conteúdo e contribuição pedagógica sistematicamente elaborada para formação de cada aluno enquanto sujeito em formação.

Este trabalho objetiva compreender de que forma a Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 1930) e a, Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011) podem instrumentalizar o trabalho pedagógico do professor de Educação Física na possibilidade da Educação Inclusiva. Compreendendo de que forma este referencial teórico crítico aborda e objetiva o ensino e aprendizagem da Educação Física com pessoas com deficiência.

Para tal, a aproximação para com está temática retorna a dois momentos de elaboração enquanto professor de Educação Física na Educação Básica. O primeiro, refere-se à vivência ao trabalhar diretamente com crianças e jovens que apresentavam algum tipo de deficiência em seus caminhos de escolarização. E o segundo, após ter contato com a Teoria Histórico-Cultural e perceber que há existência de contribuições significativas para a compreensão e intervenção no ambiente de ensino a luz de possibilidades crítico propositivas para o trato com pessoas com dificuldades de aprendizagem. O diálogo com a Pedagogia Histórico-Crítica faz-se de forma permanente e acompanhado em nossos estudos e elaborações enquanto postura e concepção para analisar o sujeito, o espaço de ensino, a sociedade, as relações que se estabelecem entre os homens e para com a natureza.

2 METODOLOGIA

A pesquisa deu-se por meio da leitura de periódicos, trabalhos de conclusão, dissertações, teses que apresentassem em seus títulos, resumos e/ou palavras chaves o diálogo para com nossa problemática. Tal material encontra-se disponibilizado em formato *online* em revistas eletrônicas, portais e bancos de dados de programas de pós-graduação. O trabalho se referêcia por uma aproximação ao método marxista, por compreendemos que a apreensão e produção do conhecimento desenvolvem-se pela dialética interpretação das múltiplas determinações na qual o objeto se apresenta na realidade concreta.

(...) a dialética materialista histórica enquanto uma postura, ou concepção de mundo; enquanto um método que permite uma apreensão radical (que vai à raiz) da realidade

e, enquanto práxis, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica (FRIGOTTO, 2010, p.79).

Desse modo, são elucidadas algumas das principais ideias e postulados da Teoria Histórico-Cultural e sua compreensão de educando, ensino e socialização de conhecimento. A compreensão de sujeito, pessoa com deficiência e suas possibilidades de humanização enquanto indivíduo dotado de criticidade. Em seguida, abordam-se o desenvolvimento teórico da pedagogia histórico-crítica, compreensão do papel da escola. Ao passo final, culminasse com o relato de algumas experiências que tomaram a THC e a PHC como fundamentação teórica de sua prática, “Penso que a nossa luta é pelo enfrentamento às condições geradoras da alienação e do esvaziamento ou empobrecimento do homem, da sua realização como homem cultural e livre, em prol da criação e do suprimento de novas necessidades”. (BARROCO, 2011, p.171).

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 PAPEL SOCIAL DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA.

A Educação Física enquanto disciplina curricular tem por função social voltar-se a compreensão e contribuição da formação *omnilateral* de todos os educandos, indivíduos em formação. A escola pública deve, ou deveria, está preparada para receber de forma gratuita e com qualidade de condições de acesso e permanência, crianças, jovens e adolescentes que apresentem qualquer limitação de ensino e/ou aprendizagem. Enquanto seres humanos estamos suscetíveis a possibilidades e limitações as nossas potencialidades superiores, sejam elas: sociais, sensoriais, cognitivas, motoras, etc.

No entanto, a história já nos mostrou que tais barreiras não podem se constituir em agentes condicionantes para o desenvolvimento da genericidade humana em cada sujeito singular. A escola, e, nela inserida, a disciplina Educação Física, precisa a cada dia se instrumentalizar, se capacitar, torna-se um espaço de transformação social.

A apropriação da teoria Vigotskyana passa a ser imprescindível no processo de revisão crítica da escola e do papel do professor na construção da subjetividade dos educandos. Tal apropriação, possibilita aos profissionais envolvidos com a educação, instrumentos teóricos e metodológicos importantes para se desenvolver uma atuação profissional efetivamente crítica e transformadora da realidade da escola e conseqüentemente, da realidade dos educandos. “O processo educativo, portanto, é trilateralmente ativo: o aluno, o professor e o meio existente entre eles são ativos” (VIGOTSKI, 2003, p.79).

Diante desse processo de compreensão do avanço do desenvolvimento da criança, do educando, e reportando-se a criança com deficiência, é importante considerarmos que tal situação, instrução e desenvolvimento das funções superiores, não dar-se-á de forma padronizada. Cada aluno em sua especificidade social possui limites e possibilidades que se desdobram em diversos papéis sociais que vão para além da escola. Na ocorrência de momentos de crise e rupturas, avanços e reconstruções, elaboram-se inúmeros momentos constantes de internalizações por incorporação, “Entre o sujeito e o mundo objetivo estão formas culturalmente organizadas de elaborar o real que possibilitam o conhecimento de um ambiente estruturado, no qual todos os elementos são carregados de significados”. (STOLTZ, 2008, p.58).

Segundo Sasaki (2005) inclusão consiste em adequar os sistemas sociais gerais da sociedade, tornando-os de tal forma, para que sejam superadas, eliminadas todos os fatores que excluam pessoas do convívio, da vivência, interação. Para o autor, a eliminação de tais fatores deve ser um processo contínuo e concomitante com o esforço que a sociedade deve empreender no sentido de acolher todas as pessoas, independentemente de suas diferenças individuais e das suas origens na diversidade humana.

Pina (2011) ajuda a compreender esta relação de causa e efeito ao esclarecer qual a posição da pessoa com deficiência na sociedade, como a mesma é impelida de classificações e normas, porém, em principal, como este sujeito e descaracterizado enquanto sujeito crítico, pertencente, consumidor e produtor da sociedade que o rodeia.

Compreender a inclusão consiste em considerar os condicionantes históricos que promovem e provocam a exclusão. Implica em compreender a sociedade, a forma como os sujeitos produzem e se relacionam. Necessita a leitura dos ordenamentos políticos, sociais, econômicos e culturais, “(...) pode-se compreender a segregação de grupos historicamente discriminados não mais como uma exclusão, visto que os grupos em tese “excluídos” ainda se encontram no interior das relações sociais capitalistas” (PINA, 2011, p.60).

3.2 CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

A atividade humana se expressa pela mediação de signos por meio da identificação, reconhecimento e produção de formas e códigos “é um ser um meio inventado pelos homens para *representar-se* a realidade, material ou imaterial, de maneira a poder compartilhar entre si

o que sabem a respeito dela (PINO, 2000, p.45)”. Desse modo, a tomada de consciência de determinados processos, simples e complexos, terão salto de qualidade, internalização, quando inicialmente, tais signos forem assimilados e decodificados, tornando-se elementos de incorporação no movimento de aprendizagem do educando.

Na criança a internalização ocorre pela passagem pelas funções psicológicas superiores, primeiro no plano social, depois para o plano individual. Qualquer função psíquica superior surge no desenvolvimento da criança duas vezes – primeiramente, como uma atividade coletiva, social e depois como uma atividade individual, como um procedimento interno do pensamento da criança (PINO, 2000).

A THC contribui de forma significativa para compreendermos e intervirmos na realidade sensível ao nosso redor. O entendimento da composição das FPS no indivíduo refere-se a uma transposição no plano pessoal das funções inerentes as relações sociais nas quais cada ser humano está envolvido. Onde tais relações sociais são determinadas pelo modo de produção de uma dada formação social, e, em um dado momento histórico (PINO, 2000).

Onde o papel da escola, “(...) educação não é um mero “valor agregado” à pessoa em formação. Ela é constitutiva da pessoa. É o processo pelo qual, através da mediação social, o indivíduo internaliza a cultura e se constitui em ser humano (PINO, 2000, p.57)”. Cabendo ao professor a figura de referência, organizador do ambiente sócio educativo, de guia para a criança na aventura do saber.

Notadamente, sem perder de vista o pano de fundo que está por detrás, concentra-se na visualização de possibilidades teóricas/práticas a luz da transformação da prática pedagógica do professor de Educação Física inserido em ambientes de inclusão. A discussão de sujeito e sociedade não pode estar deslocado deste caminho teórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO FÍSICA: LIMITES E POSSIBILIDADES

A seleção dos materiais analisados deu-se a partir da localização de trabalhos que apresentassem em seus títulos, resumos e palavras chaves o uso dos seguintes descritores (THC, EF e EI). Com a leitura inicial dos materiais se destaca uma clara escassez de materiais teórico metodológicos que avancem e contribuam para com o debate da Educação Física na Educação

Inclusiva a luz de um referencial crítico e propositivo. De tal modo, nossa investigação deparou-se com apenas dois trabalhos (TEXTO 1 e 2).

Tabela 01 - Textos utilizados como referencial teórico.

	TITULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS
TEXTO 1	Atividade Lúdico-Educativa junto a crianças que apresentem dificuldade de aprendizagem.	Araina Ap. Nascimento dos Santos (DOS SANTOS, et. al, 2001).	Criar condições diferenciadas de aprendizagem para crianças que vivenciam dificuldades no seu cotidiano escolar, sejam elas decorrentes de alguma deficiência física, perceptiva ou intelectual, ou em decorrência de problemas específicos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.
TEXTO 2	Estratégia para o ensino inclusivo de aluno com deficiência nas aulas de Educação Física	Alex Fabiano Santos Bezerra, (BEZERA, 2010).	Analisar as estratégias utilizadas pelo professor de Educação Física, que possuíam alunos com deficiência matriculados em suas aulas, em escolas do Ensino Fundamental da Rede Municipal da cidade de São Luís - Ma.

Fonte: Autor (2017).

O texto 1 refere-se a um relato de experiência disponível nos anais do Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, Conpe (2011). O artigo trata acerca das atividades desenvolvidas pelo projeto em parceria ao Laboratório de Atividades Lúdico-recreativas (LAR) da FCT-UNESP-Presidente Prudente. As atividades estão voltadas ao trato com crianças que apresentem necessidades especiais e, especificamente, aqueles que apresentam deficiência intelectual de natureza moderada e/ou leve com comprometimento motor ou não, e que se encontrem matriculadas em Escolas de Educação Infantil e séries iniciais do ensino Fundamental. O projeto fundamenta-se a partir das contribuições da Teoria Histórico-Cultural, sobretudo as discussões acerca da atividade do brincar e do brinquedo, como fontes importantes para a compreensão do processo de desenvolvimento da criança em sua fase pré-escolar e escolar.

A Teoria Vigotskiana propõe uma visão dialética e materialista histórica acerca do ser humano e, nesse sentido, enfatiza as relações sociais, os processos educativos, a apropriação dos objetos culturais, tanto os materiais quanto os simbólicos, na direção da efetivação do trabalho vital, enquanto condição essencial para o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS) e a efetivação do processo de humanização dos seres humanos. (DOS SANTOS, et. al, 2001, p.939).

Sua dinâmica está direcionada exclusivamente para o desenvolvimento de trabalhos de natureza lúdico-pedagógica e educativa. A fim de orientar a valorização e reconhecimento dos sujeitos e o combate à exclusão.

(...) esses sujeitos precisam de oportunidades e condições especiais de ensino-aprendizagem, para que se apropriem de objetos materiais e simbólicos essenciais, sobretudo do sistema de signos (linguagem, escrita, numeração), para se constituírem como seres humanos. (DOS SANTOS et. al, 2001, p.901).

O projeto localiza no professor, e ao professor de Educação Física, o elemento principal desse processo crítico e mediador da transmissão e assimilação de conhecimento. Tendo um papel importantíssimo na construção da valorização do educando, da sua maneira de ser, pensar, sentir e agir na escola e na sociedade.

No desenvolvimento dessas atividades, valoriza-se a ação do Professor de Educação Física como importante mediador do processo de humanização e toma-se a teoria histórico-cultural, a psicomotricidade e a psicologia do jogo, como referências essenciais para a construção de um processo educativo voltado ao desenvolvimento das potencialidades humanas e à formação do indivíduo na sua totalidade. (DOS SANTOS, et. al, 2001, p.938).

A comunicação e a linguagem corporal tornam-se instrumentos essenciais de transmissão de conhecimentos e experiências entre os seres humanos, tendo o professor tarefa imprescindível, qual seja, o compromisso de criar condições objetivas na escola para o desenvolvimento das FPS. Seja pela via da ação prático-teórica, permeada pelo constante diálogo, seja pela linguagem corporal e pela atividade consciente, no sentido de possibilitar aos sujeitos, formas diferenciadas de participar e serem sujeitos de suas ações ao jogar, ao brincar e expressar sua maneira de ser e de se relacionar com o outro.

O texto ressalta ainda uma concreta contribuição da atividade do brincar, dos jogos de experiência lúdica-recreativa, uso do brinquedo e brincadeiras como forma de comunicação, interação e desenvolvimento da linguagem. Em sua metodologia é apresentado nominalmente todas as etapas e procedimentos clínicos-pedagógicos desenvolvidos com cada criança. No entanto, não é explicitado quais formas materializadas foram utilizadas ao longo da experiência das atividades do projeto, que possibilidades foram sistematizadas. E, em especial, quais atividades foram desenvolvidas, adaptadas e/ou construídas para com os educandos. É claro o duplo papel exercido pela Educação Física, enquanto método de intervenção pedagógica, por meio das atividades lúdico-recreativas. Como também, com o trato de seus conteúdos visto que os alunos se encontram no universo da escolarização básica regular.

O texto 2 é resultado de uma tese de doutorado, traz em seu resumo o anúncio da necessidade de elaborações de possibilidades e estratégias para o ensino da Educação Física para alunos que apresentem alguma deficiência a partir do enfoque da Teoria Histórico-Cultural. Para o autor o professor de Educação Física cumpre seu papel ao,

(...) repensar suas ações no sentido de explorar outras habilidades e ensiná-las de outras formas possíveis. Para isso, ele poderá eleger estratégias apropriadas ao ensino de todos os alunos, respeitando devidamente suas individualidades, suas relações sociais e suas potencialidades. Mas do que isso, ele poderá optar por vivência em movimentos que reforcem a cooperação, a ludicidade, a participação em grupo, o ensino colaborativo, enfim, um universo motor acessível às potencialidades e características de todos os seus alunos, e não as dificuldades de alguns. (BEZERRA, 2010, p.14).

Todo o texto é construído a partir da definição de conceitos, percepções e definições de ideias as quais estão centradas a melhor ocorrência para trato com este aluno com deficiência. Todavia, embora esteja anunciado em seu resumo o diálogo com a Teoria Histórico-Cultural e o ensino da Educação Física, a mesma aparece de forma muito tímida e pouco explorada no corpo do texto. Pode-se empreender apenas em breves comentários, como por exemplo.

Com base no enfoque da teoria histórico-cultural, entende-se que a participação do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física vai além da reprodução de movimentos e parte para apropriação dos elementos da cultura que influenciam e são influenciados pela cultura corporal de movimentos. (BEZERRA, 2010, p.34).

Não obstante, o texto conclui trazendo algumas proposições para uma possível melhoria da intervenção com os alunos, contudo, não localiza a Teoria Histórico-Cultural como síntese para elaboração teórico/prática desta possibilidade. Apesar disso, observa-se o esforço em evidenciar como exemplificação certa contribuição para o fazer didático do professor.

(...) as estratégias de ensino mais indicadas para o encaminhamento do ensino inclusivo das aulas de Educação Física são as estratégias de ensino: organização dos alunos no espaço da quadra; estratégia de instrução; a primeira estratégia; estratégia de convivência; estratégia de adaptação; estratégia de ensino inclusivo; estratégia de aula livre; e estratégia de finalização e consolidação. Com isso, para que o ensino encaminhe-se numa direção mais inclusiva é imprescindível que o professor planeje, flexibilize, crie e oportunize a criação de estratégias em todos os instantes da aula, para que as aulas de Educação Física contribuam significativamente com a educação de qualidade para todos. (BEZERRA, 2010, p.7).

Com efeito, após o estudo mais aprofundado sobre a temática, e colocando-se enquanto professor, compreende-se a deficiência de outra forma na tentativa de alcançar um salto qualitativo em sua compreensão e análise. Para Vigotski (1930) a presença de uma deficiência não deveria e, não é, um fator limitante, decisório para o desenvolvimento do ser humano na busca e realização de suas objetivações. A discussão a que se soma esta iniciativa, centra no

fomento da produção, elaboração teórico-metodológica que enxerga no horizonte da formação humana o desenvolvimento das múltiplas capacidades e possibilidades de cada indivíduo em sua singularidade “Do ponto de vista psicológico, o professor é o organizador do meio social educativo, o regulador e o controlador de suas interações com o educando” (VIGOTSKI, 2003, p.76).

A genericidade humana pode ser alcançada a partir do momento que homens e mulheres reconheçam e produzam os meios culturais aos quais estão inseridos. Desse modo, a aprendizagem faz parte e é crucial para esse processo.

5 CONCLUSÃO

Como primeiras aproximações neste trabalho, notou-se a clara necessidade do avanço da produção do conhecimento no que se refere a elaboração de possibilidade didáticos-metodológicas transformadoras para o ensino da Educação Física na Educação Inclusiva. O debate pela apropriação de um referencial crítico propositivo que contribua para materialização do papel da Educação Física, conseqüentemente da escola, para Educação Inclusiva.

As limitações físicas, cognitivas e sensoriais fazem parte da humanidade, estamos cotidianamente sendo recrutados a auxiliar, contribuir, estudar, trabalhar em situações, casos, com pessoas que operam e se relacionam de maneiras diferenciadas na sociedade “O desenvolvimento da criança depende da apropriação que faz da experiência social, das regulações realizadas por outros para a auto regulação” (STOLTZ, 2008, p.68).

No universo da escola, cada aluno precisa ter suas limitações de aprendizagem assistidas “A interação social, em especial a realizada na escola, é determinante no desenvolvimento das características propriamente humanas, as funções psicológicas superiores. (STOLTZ, 2008, p.69). É claro, tal superação não dar-se-á de forma espontânea e imediata. Existem inúmeras instancias que concomitantemente precisam ser modificadas e reestruturadas a fim de que se consiga a superação de práticas errôneas e equivocadas que se repetem em empresas, no mundo do trabalho, escola, igreja, família, Estado.

Com efeito, acreditamos que serão estes mesmos sujeitos que contribuiram para superação destas práticas excludentes. Tais processos só irão acontecer se todos em igualdade de forças poderem ter acesso ao que de mais elaborada a humanidade já produziu, e, as práticas corporais são parte destas produções. Nós enquanto produtores de conhecimentos,

reconhecemos e produzimos conhecimentos a partir da identificação dos elementos socialmente produzidos pela sociedade.

(...) uma experiência dessa natureza, em que os alunos se apropriam dos conteúdos cotidianos próprios à realização da genericidade humana em suas vidas e também de conteúdos científicos, filosóficos e artísticos que lhes permitam a constituição da singularidade sobre um patamar mais elevado que o da mera reprodução da existência, só se faz possível se professores, alunos, conteúdos e metodologias se afinam a um dado propósito. (BARROCO, 2011, p.173).

O educando com determinada especificidade educacional compreendido enquanto ser humano, que interage e modifica a natureza ao seu redor, também exige compreender estes elementos formativos e de transformação da subjetividade. É necessário que os mesmos sejam alvo de uma educação voltada a suprir as possibilidades de experiências, de experimentação, de produção e consumo.

É exatamente nesse momento que a figura do professor se cristaliza como pedagogicamente fundante. Esta metodologia de construção e autoconstrução se dá através da história, por meio de processos históricos, na relação entre sujeitos, no contato com pessoas mais e melhor desenvolvidas em suas potencialidades. É inserida no ambiente escolar que a criança é constantemente proporcionada à uma gama de estímulos e cobranças acerca do seu entendimento. E, é, o professor a figura que teoricamente apresenta capacidade para tradução e socialização do saber socialmente construído.

De posse do exposto, algumas sínteses tornam-se ponto de apoio e referência para o trato com aluno que apresente limites em sua aprendizagem. No primeiro momento, não classificar, generalizar o aluno pela sua deficiência, “refém” de sua especificidade. Em seguida, aprofundar o máximo possível o domínio técnico, teórico e metodológico sobre as características que se manifestam em seus múltiplos espectros. Entender que a função social da escola é a socialização do conhecimento. Nesse sentido, concordamos com Serra (2008) ao apontar que o salto qualitativo no desenvolvimento do aluno ocorrerá não apenas pela sua entrada em espaços de convivência, está presente em instituições regulares de ensino. O mesmo é fundamental, mas não o suficiente.

A emancipação social do sujeito, dos alunos com e sem deficiência, ocorrerá quando o ponto de chegada do processo de ensino aprendizagem for a internalização de novos conhecimentos e saberes, sejam eles: científicos, artísticos, sensíveis, corporais e etc. Neste sentido, acredita-se que para além das adaptações metodológicas, elaborações curriculares particulares, faz-se primordial o exercício de ampliar e enriquecer o entendimento do

compromisso pedagógico e social do professor. Contribuindo, assim, ao aluno compreender, interagir e transformar, em igualdade de forças, a sociedade a qual estamos inseridos.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Sônia Mari Shima. **Pedagogia Histórico-Crítica, psicologia histórico-cultural e educação especial: em defesa do desenvolvimento da pessoa com e sem deficiência.** In Pedagogia Histórico-Crítica 30 anos. Autores Associados. 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional.** In. Metodologia da pesquisa educacional. 12. Ed. –São Paulo: Cortez, 2010.

PINO, Angel. **A psicologia concreta de Vigotski: implicações para educação.** In PLACO, V, M. N. S. (Org.) Psicologia & Educação: revendo contribuições. São Paulo: EDUC, 2000.

PINO, Angel. **As marcas do humano: ás origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. Vigotski.** 2005.

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Seminovich Vigostki no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

PINA, Leonardo Docena. **As ilusões do paradigma da inclusão na Produção teórica da educação física. Dissertação.** Programa de Pós-graduação em Educação de Juiz de Fora. 2009.

VYGOTSKI, L. S. **A transformação socialista do homem.** URSS: Varnitso, 1930. Tradução de Roberto Della Santos Barros. Portal do PSTU: <http://pstu.org.br>.

_____. **Os fatores biológicos e social da educação.** In Psicologia pedagógica. Porto Alegre, RS: Artmed, 1926/2003.

_____. **A psicologia e o professor.** In *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1926/2003. p. 295-306.

SANVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 11. Ed. Ver. 1ª reimpr. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SERRA, Dayse. **Inclusão e ambiente escolar.** In DOS SANTOS, M. P (Org.) Inclusão em Educação. Culturas, Políticas e Práticas. São Paulo: Cortez, 2008.

STOLTZ, Tania. **As perspectivas construtiva e histórico-cultural na educação escolar.** Curitiba: ibpex, 2008.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE ENSINO CRÍTICO SUPERADORA

Joel da Conceição Machado¹
Marcos Augusto Carvalho Pereira²
Andreza Barroso da Silva³

RESUMO

O presente artigo objetiva explicitar as contribuições da metodologia de ensino crítico superadora para educação física escolar e analisar a educação física na atualidade das metodologias de ensino através de pesquisa bibliográfica e explicativa baseada no materialismo histórico dialético. Diante da temática apresentada, esperamos contribuir significativamente no ponto de vista acadêmico com a produção científica voltada para Educação Física escolar, de forma teórica, histórica e metodológica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Crítico Superadora, Método didático.

EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUCIONES DE LA METODOLOGÍA DE ENSINO CRÍTICO SUPERADORA

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo explicitar las contribuciones de la metodología de enseñanza crítica superadora para educación física escolar y analizar la educación física en la actualidad de las metodologías de enseñanza a través de la investigación bibliográfica y explicativa basada en el materialismo histórico dialético. Ante la temática presentada, esperamos contribuir significativamente desde el punto de vista académico con la producción científica orientada a la Educación Física escolar, de forma teórica, histórica y metodológica.

Palabras clave: Educación Física Escolar, Crítico Superadora, Método didático.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de mais de três décadas do início dos movimentos que contribuíram significativamente com o avanço da educação física brasileira, reconhecemos que ainda há a necessidade de muitas discussões e práticas para que de fato haja uma verdadeira transformação nas realidades escolares, principalmente quando se refere ao trato do conhecimento da referida disciplina.

¹ Graduado em Educação Física-UFPA; coordenador de Educação Física Escolar do Departamento de Atividades Físicas Escolares – DAFE/SEMED – Acará; e-mail: joel.87machado@gmail.com.

² Mestre em Educação - UFPA/Políticas Públicas; membro do CBCE/Pará; Professor do Curso de Educação Física da Escola Superior Madre Celeste - ESMAC e Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ; e-mail: professormarcospereira@hotmail.com.

³ Mestra em Artes pelo ICA/UFPA; Técnica em Dança Intérprete-Criador ETDUFPA; professora do Curso de Educação Física da Escola Superior Madre Celeste - ESMAC; e-mail: andreza.barroso@hotmail.com.

Os motivos que justificam este estudo surgiram a partir de minha atuação como professor de Educação Física em ambientes escolares, quando através de encontros, jornadas pedagógicas, planejamento de ensino da disciplina e diálogos com professores, percebeu-se no discurso e nas proposições referentes ao desenvolvimento da disciplina na escola, que ainda se respira fortemente os princípios que reforçam o paradigma da aptidão física e do esporte, que antes dominavam a ação pedagógica dos professores de Educação Física. Entretanto, é relevante destacar que este olhar somente foi possível mediante estudos referentes às diversas abordagens pedagógicas da Educação Física, surgidas a partir da década de 1980 que vieram contrapor a forma como a mesma era tratada.

Discorre-se sobre assuntos voltados para os aspectos que estão diretamente ligados à relevância da disciplina Educação Física na escola. Deste modo, esta produção além de apresentar a Educação Física na atualidade das metodologias de ensino, traça também um breve retrospecto histórico de suas teorias a partir das contribuições de importantes teóricos da área, tecendo uma relevante reflexão referente às novas abordagens da Educação Física, os modos como estas vêm sendo trabalhadas no cotidiano escolar e suas influências na prática pedagógica do professor.

Neste sentido, é relevante mencionar que metodologicamente trata-se de uma pesquisa bibliográfica e explicativa, visto que tem a preocupação de identificar quais são os fatores que contribuem para que a problemática em questão ocorra. Está baseada no materialismo histórico dialético, pois de acordo com Paes Neto *et al.* (2010, p. 2) é:

Um modelo do conhecimento estruturado a partir da necessidade de superação das contraposições e contrastes sociais desencadeados pela forma de produção capitalista, no qual os contrastes sociais passaram a ser analisados a partir da cognoscibilidade, da dialética, da história e do trabalho como criador.

Desse modo, considerando a relação do materialismo histórico dialético com a Educação Física, a referida pesquisa integra dois processos: o investigativo e o expositivo, duas faces interligadas dialeticamente.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO, BREVE RETROSPECTO HISTÓRICO DAS TEORIAS DA ÁREA

A Educação Física constitui-se historicamente enquanto disciplina escolar firmada nos paradigma da aptidão física e do esporte, realidade que passa a ser contestada e colocada à superação a partir de 1980, por meio de novas perspectivas teórico- metodológicas, que em

alguns casos eram de caráter crítico, que tomaram força em um momento singular na história do Brasil, considerando que neste período, o movimento de reabertura política chega ao seu ápice o que veio culminar com o fim da ditadura militar.

Dentre esses debates, é relevante enfatizar o que era direcionado aos modelos educacionais adotados nas escolas, que mediante análises estariam através dos períodos históricos defendendo interesses de uma determinada classe, que acabava reforçando e mantendo a estrutura de sociedade que esta classe desejava. E nesse momento a Educação Física passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência que viria contrapor o paradigma imposto de caráter controlador.

Em consequência de tal momento histórico, homens e mulheres se empenharam na luta contra um único modelo educacional, neste cenário surgiram diversas teorias na área da educação física classificadas por alguns teóricos, dentre estes Castellani (1999, p.151) que aponta Teorias não-propositivas: fenomenológica, sociológica e cultural ; teorias de educação física propositivas, que se divide em não-sistematizadas as quais se incluem a concepção desenvolvimentista, a concepção construtivista, educação física “plural”, concepção de “aulas abertas” e a concepção crítico emancipatória. O autor destaca ainda, as teorias propositivas sistematizadas, representadas pelas perspectivas da aptidão física e a crítico superadora.

Há contribuições de Darido (2003, p. 24) que avança nesse estudo e menciona que essas abordagens buscam romper com os moldes tradicionais, e apresenta as abordagens defendendo diferentes aspectos tais como: Psicológico (Psicomotricista, Desenvolvimentista, Construtivista e Jogos Cooperativos), outras com enfoque mais sociológico e político (Crítico- superadora, Crítico- emancipatória, Cultural, Sistêmica, e baseada nos PCNs), e também biológico, como a da Saúde Renovada.

Segundo Darido (2003, p. 3) todas essas abordagens têm algumas divergências, mais possuem um ponto em comum, todas estão em oposição à vertente tecnicista, esportivista que motivava a competitividade predominante na Educação Física escolar. E com isso acredita-se ser pertinente, a reflexão, se as intenções de tais reformulações dessa área, não estão ficando limitadas às argumentações teóricas, pois, entendemos que os avanços teóricos por si só não garantem avanços na materialização da prática educativa na escola.

Neste contexto, considera-se de grande importância as contribuições de Daolio (1998, p. 43) quando afirma que: “[...] a grande massa de professores de Educação Física no país está distante dessa discussão, não discernindo com precisão um discurso de outro, consumindo

algumas publicações e ideias por oportunidade, sem a devida reflexão”. Nesse aspecto, entende-se que os conhecimentos que os professores de Educação Física utilizavam em suas práticas cotidianas escolares devia-se ao pouco tempo do surgimento das novas proposições para o ensino da educação física nas escolas, causando com isso o distanciamento entre a formação acadêmica e realidade escolar durante o processo de formação docente.

Na conjuntura destas reflexões e no que diz respeito às novas abordagens da Educação Física e suas influências na prática pedagógica do professor, outros autores mais recentes em suas pesquisas apontam algumas problemáticas, entre estes, (Caparroz e Bracht, 2007, p.1) que durante o contato com alguns alunos recém formados em educação física, constataram que estes apesar de deterem um certo conhecimento sobre as abordagens, estariam preocupados com a materialização de sua prática pedagógica nas escolas. Diante desse fato, percebemos que na realidade escolar ainda há uma lacuna entre aquilo que se propõe na universidade e o que acontece nas aulas de educação física.

3. A METODOLOGIA DE ENSINO CRÍTICO SUPERADORA E O PARADIGMA DA CULTURA CORPORAL

Entendendo a grande importância da escola em nossa sociedade e da disciplina Educação Física no ambiente escolar, apontaremos os limites e as possibilidades nas aulas de Educação Física, a partir de uma metodologia que venha contemplar os anseios e desafios encontrados na contemporaneidade. Para tal incumbência, dialogaremos com pressupostos compartilhados pela Metodologia de Ensino Crítico-Superadora propalada no início da década de 1990 com a publicação de uma obra denominada, Metodologia do Ensino de Educação Física, que expõe e discute questões teórico-metodológicas da Educação Física.

A Metodologia de Ensino Crítico Superadora está fundamentada nas bases teóricas da Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Saviani, como pedagogia revolucionária, empenhada na formação do educando enquanto sujeito histórico a serviço da transformação de sua realidade social de forma consciente e crítica.

Ressaltamos ainda, que de acordo com Saviani (2005, p.36) a Pedagogia Histórico-Crítica tem como fundamento filosófico o Materialismo Histórico Dialético de Marx, diante dessa fundamentação, acreditamos que justifica e legitima ainda mais a importância dessa metodologia tendo em vista o ensino da Educação Física na escola, pois amplia e traz novas perspectivas nas diversas realidades educacionais.

Partindo dos princípios que norteiam a metodologia de ensino Crítico Superadora, apontaremos possibilidades teórico metodológicas que acreditamos ser necessárias para o avanço e fortalecimento da disciplina Educação Física nas escolas. Neste sentido citaremos alguns pontos relevantes encontrados na obra Metodologia do Ensino de Educação Física que apontam direcionamentos fundamentados numa perspectiva de superação de um modelo educacional controlador.

Acredita-se que as escolas devam ter um projeto político pedagógico, a existência e aplicabilidade de um documento como este no ambiente escolar, é de fundamental importância, pois é nele que deve estar explícito os objetivos que norteiam as propostas e ações que a escola deve adotar diante de sua comunidade levando em consideração a realidade vivenciada. Ressaltamos ainda, e julgamos necessário, a existência de uma proposta direcionada para Educação Física no Projeto Político Pedagógico das escolas.

Neste sentido, a pedagogia Crítico Superadora entende que um projeto político pedagógico dever ser construído levando em consideração três características: a diagnóstica porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade; a Judicativa, porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social e a Teleológica, porque determina um alvo aonde se quer chegar e busca uma direção.

Outro ponto relevante que merece destaque e que não podemos deixar de mencionar nem tão pouco negarmos nossa contribuição, diz respeito aos conteúdos que a disciplina deve tratar nas escolas, uma vez a educação física é nova no sentido de área de conhecimento dentro dos ambientes escolares e que em virtude disso ainda respira fortemente os ares do esporte e da aptidão física, isso se deve a forte influência historicamente herdada a partir de 1940, que segundo Soares (1996, p. 3) era conteúdo hegemônico ensinado nas escolas.

O paradigma da aptidão física, a obra Metodologia do Ensino da Educação Física que a disciplina educação física deve tratar pedagogicamente, temas da cultura corporal: jogo, ginástica, esporte, lutas, dança e outros. Neste aspecto Taffarel (2016, p.6) diz que a cultura corporal como objeto de estudo não perderá de vista os objetivos referentes a formação corporal dos alunos, mas também buscará reposicioná-los na atual luta de classes.

Se a escola não se apropriar dos conhecimentos dessas temáticas e persistindo no modelo que buscava o rendimento físico, desenvolvimento das capacidades motoras e os talentos esportivos não transcendendo os aspectos procedimentais, reforçará a seleção eugênica de seus educandos. Segundo Taffarel (2016), negar os conhecimentos da cultura corporal é um

processo brutal que impede os educandos avançarem em suas propriedades, capacidades e funções psicológicas levando a degeneração das funções humanas.

Vamos então à proposta de um método didático que vai ao encontro das indagações levantadas acima, e diante disso, citamos que a metodologia do ensino de Educação Física está fundamentada nas bases da pedagogia Histórico-Crítica, que segundo Saviani (2005, p.36) “Essa pedagogia é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela “Escola de Vigotski”. É de acordo com a proposta dessa pedagogia que direcionaremos nossas contribuições.

Neste aspecto, é interesse salientar que para Saviani (2011, p.20) torna-se de fundamental importância para nossas contribuições, uma vez aponta cinco passos fundamentais para a organização da ação dos professores. É válido destacar que o método pedagógico é algo que Saviani sempre procurou explicar a partir dos próprios fundamentos teóricos da concepção do materialismo histórico, desse modo, discorreremos agora sobre tais explicações mediante as contribuições de (GASPARIN, 2007).

O primeiro passo é denominado como prática social inicial que de acordo com Gasparin (2007, p. 9), este é um passo essencial para ação pedagógica docente, na medida em que é o momento onde o professor deverá levar em consideração os saberes prévios de seus alunos, sendo que tal momento se dará de forma paulatina, onde o docente deverá instigar seus alunos espontaneamente a expressarem seus conhecimentos e experiências em relação à temática abordada em sala de aula.

É o momento em que o aluno começa a se perceber como alguém participante na realidade onde está inserido, uma vez que o simples e relevante fato de o professor instigá-lo a expressar suas vivências já contribui significativamente para que haja a conexão entre o conteúdo proposto com a realidade vivenciada. É a partir desse primeiro contato que discorrerão os demais passos para a ação pedagógica dos professores e conseqüentemente da aprendizagem dos alunos. Na ótica de (GASPARIN, 2007, p. 15):

O primeiro passo do método caracteriza-se por uma preparação, uma mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar. É uma primeira leitura da realidade, um contato inicial com o tema a ser estudado. [...] Uma das formas para motivar os alunos é conhecer sua prática social imediata a respeito do conteúdo curricular proposto.

O mesmo autor, além de apontar a prática social inicial como um momento de preparação e mobilização do aluno para a construção do conhecimento. Neste sentido, considerando o conhecimento prévio do educando bem como sua realidade social, conceitual dentre outros aspectos, eis o segundo passo da ação docente: a *problematização*, momento onde o docente irá problematizar discussões referentes à temática proposta levando em consideração as diversas dimensões sociais.

É aqui inclusive, que ocorre o ato de vislumbrar o conteúdo nas dimensões social, estética, conceitual, histórica, religiosa, política e o que vier a surgir nesse diálogo. Neste sentido Gasparin (2007, p. 35) contribui colocando que, “o processo de busca, de investigação para solucionar as questões em estudo, é o caminho que predispõe o espírito do educando para a aprendizagem significativa”.

Sendo assim, fundamentados em Gasparin, acreditamos que um ensino e de forma mais específica, um professor que não possibilite em sua ação educativa, a conexão entre o conteúdo curricular proposto e a realidade vivenciada pelo aluno, assim como não possibilite que este reflita sobre tal conexão em várias dimensões, conseqüentemente não poderá ofertar ao seu aluno uma aprendizagem significativa que transcenda as quatro paredes da sala de aula, ou o que determine o espaço de aula. É justamente a partir desse momento que o professor deverá fazer uso do processo de instrumentalização, o terceiro passo do método.

Assim, a instrumentalização caracteriza-se como momento em que o aluno mediado pelo professor se apropriará dos conhecimentos científicos, culturais, históricos que são necessários para iniciar o processo de emancipação, modificando os conhecimentos expressados na prática social inicial que acarretará em tomadas de decisões que poderão ser pela manutenção do que ele já tinha como conhecimento ou pela mudança de concepção. Acreditamos que é a partir desse momento que iniciaremos o processo de transformação.

Em outros termos, a instrumentalização é o passo onde o aluno a partir do seu conhecimento prévio sobre dado conteúdo ou realidade, paulatinamente - através de processos de análises, discussões e reflexões sob a mediação do professor - vai amadurecendo seu saber inicial, algumas vezes negando esse saber, outras vezes ampliando-o e superando-o, o que o levará a construir saberes mais complexos e profundos.

A partir desse momento por qual o aluno passa, o mesmo estará pronto a participar, da catarse, isto é, a expressar de forma verbal ou escrita se a temática compartilhada

problematizada e instrumentalizada auxiliando na mudança de seus conceitos iniciais, uma vez que de acordo com o posicionamento de (GASPARIN, 2007, p. 130) os alunos deverão traduzir.

oralmente ou por escrito a compreensão que teve de todo o processo de trabalho. Expressa a sua nova maneira de ver o conteúdo e prática social. É capaz de entendê-los em um novo patamar, mais elevado, mais consistente e mais bem estruturado. Compreende, da mesma forma, com mais clareza.

Neste quarto passo, após o professor fazer uso dos três passos do método em sua ação pedagógica, o aluno já é capaz de compreender de forma mais nítida os processos de problematização e instrumentalização e finalmente estará pronto para o quinto e último passo do método: A prática social final.

É na prática social final que o aluno finalmente materializará suas ações e intenções a partir do que foi problematizado, instrumentalizado e sintetizado dentro da temática apresentada, passando agora a ter autonomia para dialogar de maneira sólida sobre a realidade existente. A esse respeito, (GASPARIN, 2007, p. 146) acrescenta que:

desenvolver ações reais e efetivas não significa somente realizar atividades que envolvam um fazer predominantemente material, como plantar uma árvore, fechar uma torneira, assistir a um filme etc. Uma ação concreta, a partir do momento em que o educando atingiu o nível do concreto pensado, é também todo o processo mental que possibilita análise e compreensão mais amplas e críticas da realidade, determinando uma nova maneira de pensar, de entender e julgar os fatos, as ideias.

Nesta perspectiva e diante da singularidade profissional que temos nossa intenção no ambiente escolar definindo e defendendo a importância de nossa contribuição para a formação integral de nossos educandos, além de considerar o lúdico, a saúde, o desenvolvimento motor, valores, cidadania, entre outros, e também nos sensibilizarmos que nem sempre a utilização desses aspectos em nossa prática docente nos leva a proporcionar o real e significativo acesso ao conhecimento de uma sociedade fragmentada e dividida, que em sua obscura realidade mascara interesses, com intuito de dominação.

Nesse contexto cabe a nós professores de Educação Física possibilitar aos educandos uma leitura crítica sobre a realidade, para que os mesmos possam assimilar e compreender a realidade dentro de uma visão total, reconhecendo a si mesmo como sujeito histórico autônomo e responsável pelo processo de transformação de sua realidade.

4. CONCLUSÃO

Diante dos limites do referido estudo e de acordo com a análise da literatura, foi possível perceber algumas problemáticas que atormentam a Educação Física Escolar, torna-se

impossível pensarmos em uma educação para além de seus muros, se deixamos de perceber que a disciplina educação física contribui nos aspectos políticos, sociais e ideológicos.

Nesta perspectiva, os professores de Educação Física da atualidade precisam ter autoridade no conhecimento necessário às suas funções dentro da escola e no que deve tratar a disciplina nos espaços escolares, tendo claros e definidos os fundamentos teórico-metodológicos que norteiam suas práticas, é cabível salientar que um professor que não busca, não reflete sobre sua prática, não investe em seu exercício através da pesquisa e formação profissional, não justifica sua presença dentro da escola.

Acredita-se que a Metodologia de Ensino Crítico Superadora é de grande relevância para o ensino da Educação Física nas escolas, uma vez que dentre inúmeras contribuições, amplia e apresenta novas perspectivas nos diversos contextos educacionais. E entende-se que, todos que adotam os princípios intrínsecos da Metodologia de Ensino Crítico Superadora da pedagogia histórico-crítica e ao seu método didático, assumem um compromisso e se aliam aos que lutam por uma educação transformadora.

Neste sentido, ao chegarmos à conclusão desta produção, considerando a importância da temática aqui apresentada, esperamos contribuir significativamente no ponto de vista acadêmico com a produção científica voltada para Educação Física escolar, de forma teórica, histórica e metodológica.

REFERÊNCIAS

CAPARROZ, Francisco Eduardo, BRACHT, V. A: **O tempo e o Lugar de uma Didática da Educação Física**. Ver Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21 – 37, jan. 2007.

CASTELLANI FILHO, L. **A Educação Física no Sistema Educacional Brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas**. (Tese apresentada à Universidade Estadual de Campinas) Campinas, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para Pedagogia Histórico-crítica**. 4.ed. rev. e ampl. Campinas – SP: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).

PAES NETO, Gabriel. OLIVEIRA, Victor. MOTA, Joselene. **Materialismo histórico dialético como referência para formação de professores em educação física da UEPA.** Anais do V Colóquio de Epistemologia da Educação Física, Maceió-AL, Brasil, 22 e 23 de outubro de 2010.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas.** Chapecó: Argos, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**/Dermeval Saviani- 11.ed.rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**¹. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto 20 anos do Histedbr”. Campinas, 25 de agosto de 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física Escolar: **Conhecimento e Especificidade.** Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke: **Pedagogia Histórico-Crítica e Metodologia de Ensino Crítico Superadora da Educação Física: Nexos e Determinações,** 2016.

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA
UEPA E ESMAC NOS ANOS DE 2014/2015**

Allan Smith Lima e Lima¹
Ney Ferreira França²

RESUMO

Este relatório analisa a produção do conhecimento nos cursos de educação física em instituições de ensino superior (IES) – Pará, Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Escola Superior Madre Celeste (ESMAC). O estudo tem como enfoque uma aproximação ao materialismo histórico-dialético, e lança mão de uma análise documental. Conclui que, as produções tiveram resultados importantes, relevantes e preocupantes, quanto ao enfoque teórico-metodológico, as áreas temáticas, referenciais teóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Produção científica. Epistemologia.

**LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LOS CURSOS DE EDUCACIÓN
FÍSICA: ANÁLISIS EPISTEMOLÓGICO DE LOS TRABAJOS DE CONCLUSIÓN DE
CURSO DE LA UEPA Y ESMAC EN LOS AÑOS DE 2014/2015**

RESUMEN

Este informe analiza la producción de conocimiento en los cursos de educación física en instituciones de enseñanza superior (IES) - Pará, Universidad del Estado de Pará (UEPA) y Escuela Superior Madre Celeste (ESMAC). El estudio tiene como enfoque una aproximación al materialismo histórico-dialético, y lanza mano de un análisis documental. Concluye que las producciones tuvieron resultados importantes, relevantes y preocupantes, en cuanto al enfoque teórico-metodológico, las áreas temáticas y referencias teóricas.

PALABRAS-CLAVE: Educación Física. Producción científica. Epistemología.

1 INTRODUÇÃO

Este relatório trata da produção do conhecimento nos cursos de Educação Física (EF), nas instituições de ensino superior (IES) – Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), nos anos de 2014 e 2015. E objetiva analisar o perfil teórico-metodológico, as áreas temáticas, as categorias mais recorrentes e os referenciais teóricos encontrados nas produções.

1 Discente de pós-graduação *Latu Sensu* em Pedagogia da cultura corporal na Universidade do Estado do Pará. UEPA/LEPEL-UFPA. smithedfisica@gmail.com

2 Mestre em Educação. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Pará. (UFPA/LEPEL-UFPA). francaney@yahoo.com.br

A pesquisa científica é um dos elementos fundamentais nos cursos de graduação, visto que, ao final do curso, os discentes apresentam um relatório final para obtenção de grau no referido. O curso de EF nos últimos anos se tornou um dos mais procurados nas universidades, aumentando em grande quantidade suas demandas.

Nos instiga saber se, esse aumento na busca pelo curso de EF tem sofrido impacto na qualidade das produções científicas. Deste modo este estudo objetiva responder ao seguinte problema de pesquisa: qual o perfil teórico-metodológico, as áreas temáticas, as categorias mais recorrentes e os referenciais teóricos presentes nas produções?

Vemos este estudo de grande importância para graduandos e graduados em Educação Física, a fim de estimulá-los à pesquisa, ao conhecimento científico, contribuindo para uma melhor formação e/ou atuação no campo de trabalho, superando o “sistema” em que a EF se encontra no que diz respeito ao esporte e ao mundo “*fitness*”.

Ao proporcionar esse estudo espera-se que os acadêmicos busquem conhecimentos que contribuam para o avanço da EF, e que possa servir como base de pesquisa, de modo que este conhecimento aqui adquirido se torne generalizado, e, assim qualificar o ensino, a pesquisa, o conhecimento científico.

O estudo está dividido em três sessões. A primeira sessão trata do percurso metodológico o qual seguimos para alcançar o objetivo do estudo. A segunda traz uma discussão da revisão de literatura, primeiramente elencando elementos do trabalho enquanto categoria fundante e as suas relações com o conhecimento. Em seguida, discute o debate da produção do conhecimento na EF, tendo foco na história dessa produção e seus aspectos específicos como a crise de identidade e a EF como ciência. E por fim, a terceira sessão, a qual realiza as análises do material coletado sob as categorias escolhidas, no caso deste estudo, os enfoques-teóricos, as áreas temáticas, as categorias e os referenciais teóricos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa o método de abordagem a ser utilizado foi uma aproximação ao Materialismo histórico dialético, pelo qual buscamos trazer à luz os elementos principais relacionados ao debate da produção do conhecimento na graduação, procurando as contradições do objeto presentes em sua estrutura.

De acordo com José Paulo Netto (2011) este método de pesquisa parte da realidade concreta (aparência) que se apresenta como dado, e estes são abstraídos no plano ideal, analisando as suas contradições e, visando apreender a essência do objeto investigado.

A pesquisa foi desenvolvida por intermédio de uma análise documental, que tem como base a investigação de documentos que ainda não foram analisados. Este entendimento é encontrado em Gil (2008, p. 51) afirmando que a pesquisa documental “Vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

No caso dos trabalhos de conclusão de curso são documentos que já foram avaliados/analizados por uma banca examinadora, no entanto, podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. O estudo foi desenvolvido na Região metropolitana de Belém, no Estado do Pará. Nas Instituições de Ensino Superior UEPA e ESMAC, dos concluintes do curso de Educação Física nos anos de 2014 a 2015.

Para a coleta dos dados, fizemos a busca dos TCCs nas bibliotecas das Instituições, analisando o material nas próprias bibliotecas. Também, foram feitas leituras analíticas dos Resumos, Introdução e Metodologia dos TCCs. Segundo Gil (2002, p. 78) “A finalidade da leitura analítica é a de ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa”. E, ainda, o pesquisador deve adotar atitude de objetividade, imparcialidade e respeito.

Como análise dos dados, apresenta os resultados dos dados coletados das produções científicas, permitindo ao pesquisador tomar decisões e tirar conclusões sobre a realidade da produção e das contradições dos elementos constituintes da pesquisa, como os enfoques metodológicos, métodos e abordagem pedagógica, buscando levantar novas questões.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1. O TRABALHO E AS SUAS RELAÇÕES COM O CONHECIMENTO

Para tratar sobre o trabalho nos apropriamos inicialmente de Engels (1876), ao afirmar que os principais estímulos que influenciaram para a transformação do cérebro do macaco em cérebro humano, primeiramente foi o trabalho, e após ele a palavra articulada. É pelo trabalho que os homens transformam a natureza e a si próprio, se diferenciando de outros animais, pois, “[...] só o que podem fazer os animais é utilizar a natureza e modificá-la pelo mero fato de sua

presença nela. O homem, ao contrário, modifica a natureza e a obriga a servir-lhe, domina-a” (p. 25).

Este entendimento também é encontrado em Marx (1996) ao se referir que o trabalho é uma atividade especificamente humana, e que difere o pior arquiteto da melhor das abelhas, pois as abelhas realizam o trabalho de forma instintiva, já o arquiteto o faz de forma intencional, construído previamente em sua consciência, e em seguida materializado.

Como fundamentam Lessa e Tonet (2011) “[...] é pelo trabalho que os projetos ideais são convertidos em produtos objetivos, isto é, que passam a existir fora da consciência” (p. 45). O trabalho é o fundamento do ser social, é por meio dele que os homens constroem a sociedade materialmente, transformam a natureza e a si próprio, e por intermédio do trabalho produzem também conhecimento. No entanto, “[...] a consciência deve refletir a realidade para ser capaz de produzir um conhecimento adequado” (LESSA; TONET, 2011, p. 48).

De acordo com Gamboa (1998), o conhecimento parte da matéria presente na natureza, na qual é denominada de real concreto. Mediante a matéria presente na natureza pode-se alcançar algo novo, um objeto, por exemplo, que também resulta da matéria, porém de outra forma, modificada, diferente.

O conhecimento, portanto, para Lessa e Tonet (2011) é uma atividade da consciência, a qual a construção das ideias, a previa ideação, reflete a realidade, entendendo essa realidade enquanto processo histórico, em permanente evolução.

3.2. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A CRISE DE IDENTIDADE

No início da década de 80 a educação física passava por uma crise por não possuir identidade própria, instalou-se então uma discussão em busca do conhecimento da Educação Física, desse modo alguns autores como Vitor Marinho em sua obra “o que é Educação Física” e João Paulo Subirá Medina com “A Educação Física cuida do corpo e... “mente”” deram início a estas discussões na busca do conhecimento no campo da Educação Física.

Em meados dos anos 80, começam a surgir grandes estudos no que diz respeito à busca do conhecimento em Educação Física. Nos estudos de Nozaki (2004), o autor afirma que a Educação Física brasileira, por volta da década de 1980, assistiu uma discussão teórica no que diz respeito a sua importância no plano político e social. Este contexto se efetivou devido ao

grande momento político pelo qual a sociedade brasileira se passava após o regime militar no final da década de 1970, com o início do debate democrático.

3.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E EPISTEMOLOGIA

A partir da década de 1980, iniciam-se estudos de discussão ao debate epistemológico na Educação Física. Para Gamboa (2007),

A epistemologia no campo da Educação Física se refere a: “os pressupostos teóricos-filosóficos presentes nos diferentes projetos de delimitação da Educação Física como um possível campo acadêmico-científico [...] os fundamentos teóricos balizadores dos distintos discursos da Educação Física [...] como interrogação constante dos saberes constituídos (p. 15).

O que antes se buscava identificar em qual mais “sub-áreas” se pesquisavam, “no início dos anos 90 aparecem os estudos que buscam não mais identificar em quais “sub-áreas” mais se pesquisam, mas, sim, quais são as “matrizes teóricas”, ou seja, as concepções de ciência, que orientam as pesquisas na área” (BRACHT, 2003, p. 62).

Nos estudos de Gamboa (2010) o autor apresenta três paradigmas ou abordagem teórico-metodológica da pesquisa em Educação Física, denominados de abordagem empírico-analítica “[...] quando o interesse técnico e de controle é o que motiva a pesquisa, esta se planeja para propiciar informações que permitam manipular e controlar os objetos investigados” (CHAVES; GAMBOA, 2009, p. 40), a abordagem fenomenológico-hermêutica “quando o interesse prático de consenso motiva a investigação, os resultados são projetados para auxiliar com a interpretação e a linguagem consensual a interação dos sujeitos[...](CHAVES; GAMBOA, 2009, p. 40), e a abordagem crítico-dialética,

Quando o interesse crítico emancipador orienta a pesquisa, a atividade intelectual reflexiva se organiza para desenvolver a crítica e alimentar a práxis (teoria e prática) que transforma o real e libera os sujeitos dos diferentes condicionantes [...] (CHAVES; GAMBOA, 2009, p. 40).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do nosso estudo, quanto ao perfil teórico-metodológico apontam para um equilíbrio entre as abordagens, predominando a fenomenológico-hermenêutica (38.2%), seguida da crítico-dialética (25.8%) e, por fim, a empírico-analítica (21.1%).

Estes dados nos mostram que pesquisas cujo interesse, técnico e de controle, vem sendo pouco valorizado pelas produções, em contrapartida, os interesses práticos de consenso e crítico emancipador ganharam destaque nas produções. São com esses avanços, principalmente do

interesse crítico emancipador que temos a expectativa da superação da exploração do homem pelo homem, das alienações do trabalho e das produções científicas.

Um dado preocupante nos mostra que (14.9%) dos TCC's não seguiram os devidos critérios em anunciar a abordagem nas pesquisas apresentando não ter clareza sobre elas, não sendo possível sua identificação (levando em consideração que foram lidos apenas os resumos, a introdução e a metodologia).

Para Gamboa (2012) “toda investigação supõe um corpo teórico, e este deve ter um método que lhe seja apropriado” (p. 43). A ausência da abordagem pode significar a ausência da teoria que fundamenta a pesquisa, visto que o pesquisador “[...] deve ter consciência clara dos interesses que comandam seu fazer investigativo; portanto, não deve poupar esforços para esclarecer as investigações filosóficas e ideológicas de suas opções epistemológicas” (p. 23).

As instituições carecem rever as fragilidades encontradas no desenvolvimento das pesquisas, para poder superá-las, bem como uma organização de disciplinas metodológicas estimulando o aluno desde o início da graduação na produção científica; serem mais “vigilantes” no processo de elaboração e aprovação dos trabalhos de conclusão de curso; não negar o conhecimento ao aluno e o aluno não ignorar esse conhecimento.

É importante ressaltar que estamos analisando trabalhos que receberam nota 9,5 ou 10,0, estes fatores podem ou não “desvalorizar” as instituições, por fornecerem em seus acervos uma grande quantidade de trabalhos acadêmicos fragilizados. A superação dessas fragilidades pode ocasionar uma valorização da instituição, bem como a valorização dos que compõe o corpo docente, não que estes não sejam valorizados, mas que, quando o leitor ou leitora analisar novos TCC's, encontrar estudos organizados metodologicamente e com um rigor avaliativo e científico.

Os resultados que obtivemos quanto às áreas temáticas nos mostram que os temas ainda estão bastante impregnados e fundamentados nos modelos biológicos, na prática de atividade física em prol da saúde, do corpo saudável. Os resultados são em grande escala da área temática Atividade Física e Saúde (48.5%), seguidos da Escola (28%), Lazer (5.5%), Portadores de necessidades especiais (4.7%) e outras (19.5%).

As pesquisas voltadas para atividade física e saúde estão estritamente ligadas aos exercícios físicos advindos das academias de ginástica, devido à grande influência da mídia sobre a área em questão. Isso nos mostra que muitos acadêmicos ainda estão sofrendo influências dos meios de alienação.

É preciso que haja superação desta ideologia midiática que tem a hegemonia de influenciar na vida do indivíduo, na sociedade. Mas, o que vemos na graduação é a “parceria” dos acadêmicos com a mídia, fornecendo informações que mantém a alienação da sociedade, tais como o ingresso no curso por paixão ao fitness, ao esporte de rendimento, por objetivar ser proprietário de uma academia de ginástica, entre outras. Isto se reflete no ambiente escolar, pois, o ingresso desses professores na escola, influenciam em aulas de educação física escolar como mera representação dos esportes de alto rendimento, ou uma simples prática de exercícios físicos.

Portanto, enquanto não for superada a alienação dos acadêmicos e professores, estaremos presos a esse modelo que vem se sustentando desde as origens da Educação Física Escolar. É preciso que tenhamos uma visão crítica da realidade, observando as suas contradições, para que assim sejam superadas. E assim, poder dar ao aluno um ensino crítico e emancipador, para que estes possam ter uma nova maneira de ver, pensar e compreender a realidade.

As categorias mais recorrentes nas produções foram Educação Física e Treinamento Resistido. Estes resultados podem estar relacionados com o crescente avanço das academias de ginástica e a influência da mídia no “Universo Fitness”. Chaves e Gamboa (2009), Marx (2004) o trabalho alienado não está somente no produto materializado pelo homem, mas também nas suas produções.

As alienações estão bastantes presentes nos acadêmicos ao iniciar a graduação, onde, a busca pelo referido curso está na afinidade com a prática de exercícios físicos advindos das academias de ginástica ou do mundo esportivo.

De acordo com estes resultados, podemos considerar dois fatores: a) durante a formação, os acadêmicos não tiveram o devido interesse de superar estes modelos hegemônicos, visto que a mídia e o “modismo fitness” decorrentes do treinamento resistido (neste caso) ainda estão muito presentes nas produções como único meio de transformação (de vida, estética, corporal), e não em uma profunda transformação da humanidade, da realidade, do mundo, (CHAVES & GAMBOA, 2009), e b) os acadêmicos não tiveram acesso aos instrumentos necessários para superar estes modelos hegemônicos, causados por uma fragilidade ou até mesmo a negação desses elementos durante o curso.

Por estes motivos, algumas categorias mais frequentes parecem estar interligadas entre si. Educação Física → Treinamento Resistido → Atividade Física → Qualidade de Vida → Saúde → Corpo.

As referências teóricas mais frequentes nas produções dos acadêmicos estão alguns autores clássicos da Educação Física Brasileira, como Medina, Bracht, Fensterseifer, Oliveira, Taffarel, Freire, Carmen Lúcia Soares, Darido, Daólio, Betti, Coletivo de Autores, Castellani Filho, e outros. Estão presentes, também, alguns autores como Paolo Gentil, Steven Fleck, Denise Araújo, José Maria Santarém e José Barbanti.

Das vinte e oito pesquisas destinadas à Escola, 2 (duas) na abordagem empírico-analítica, treze na abordagem fenomenológico-hermenêutica, sete na abordagem crítico-dialética e seis de abordagens não identificadas, todas utilizam os autores Celi Taffarel e Coletivo de Autores como referência de pesquisa. Porém, na abordagem fenomenológica utilizam-se também, os autores como Jocimar Daólio e João Batista Freire. Nas pesquisas crítico-dialéticas, acrescentam-se os autores como Lino Castellani Filho, Carmen Lúcia Soares, Valter Bracht e Dermeval Saviani.

Por outro lado, as pesquisas voltadas para Atividade Física e Saúde utilizam em grande escala os autores Paolo Gentil, que trata sobre as bases científicas do treinamento resistido e hipertrofia; Steven Fleck, que trata sobre o treinamento de resistência e o treinamento de força para *fitness* e saúde; Denise Araújo, que trata sobre saúde, qualidade de vida e aptidão física; e José Barbanti, que trata sobre as capacidades físicas e treinamento desportivo.

O que é importante ressaltar, também, é que 30% dos TCC's voltados para atividade física e saúde utilizam autores internacionais em suas pesquisas, como Marcini K E. J, Potts J, Schlabach G, Dawson P, Hurley Bf; Blair, Sn; Kohl Hw, Barlow Ce; Paffenberger; Gibbons Lw; Macera Ca, e outros.

Estes resultados nos mostram que, a grande maioria dos pesquisadores não tiveram o devido cuidado em manter coerência nos elementos constitutivos da pesquisa: abordagens teórico-metodológicas, categorias, referenciais teóricos, métodos e temas. Visto que, os autores utilizavam uma abordagem teórico-metodológica, cujo método de pesquisa e os referenciais teóricos não eram coerentes com a abordagem escolhida, e vice-versa, ou seja, não perceberam, ou não tiveram o devido cuidado em ter coerência nos elementos constitutivos da pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Estudos como este de pesquisas epistemológicas vêm tendo grande importância para o avanço da Educação Física, pois nos revelam determinados dados da realidade, para que possamos compreender o estudo da arte, o estudo da produção do conhecimento, revelando a

realidade da pesquisa em Educação Física em determinada região. E também, identificar os temas estudados, as bibliografias, os referenciais teóricos, os problemas que geram o conhecimento, as contradições e confronto dos resultados, e revelando as categorias, (GAMBOA, 2012).

Aos resultados importantes temos, quanto ao perfil teórico-metodológico, tendo predomínio das abordagens teórico-metodológicas críticas, primeiramente, a abordagem fenomenológico-hermenêutica (38.2%), em seguida a crítico-dialética (25.8%), e por fim, a empírico-analítica (21.1%).

Aos resultados que temos como relevantes, mesmo com a predominância das pesquisas voltadas para Atividade Física e Saúde nos locais de pesquisa não escolar, tivemos um número significativo de produções voltadas para o espaço escolar. O que nos mostra que, se tratando do curso de licenciatura em Educação Física, professores estão começando a dar importância para pesquisas voltadas para o ambiente escolar.

Os resultados que geram preocupação estão relacionados a) a falta de clareza das abordagens teórico-metodológicas (40%) dos TCC's não apresentaram explicitamente as abordagens utilizadas na pesquisa, e ainda (14.9%) dos TCC's não foram possíveis fazer a identificação; b) A ausência de um problema científico, dado que nos preocupa profundamente, pois (30.43%) das pesquisas não possuem o problema científico; c) A Falta de coerência entre os elementos constitutivos da pesquisa. Vários autores não foram coerentes quanto a relação, principalmente entre Áreas temáticas, abordagens teórico-metodológicas e referencial teórico.

Percebemos que há uma grande carência na formação do acadêmico quanto à produção científica, as instituições precisam estimular e dar condições ao aluno, para que este esteja em contato com a pesquisa. Haja vista que, o primeiro contato do acadêmico com a produção científica se dá apenas no final do curso, no qual é apresentado o trabalho de conclusão de curso, e que, por estes motivos ocasionam fragilidades e limitações na pesquisa. Acreditamos que este estudo possa servir de base e estímulo para novas produções, de tal forma que, não só os acadêmicos de graduação, como também acadêmicos de pós-graduação possam sempre buscar conhecimentos que contribuam para o avanço da Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003. 160 p.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, R. (Org.) **A dialética do trabalho: Escritos de Marx e Engels**. São Paulo: Expressão Popular, 2013. p. 13-29.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. 2. reimp. Campinas: Práxis, 1998.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007. 165 p.

GAMBOA, M. C; GAMBOA, S.S. **Pesquisa na Educação Física: Epistemologia, Escola e Formação de Profissional**. Maceió: EDUFAL, 2009.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. 2.ed. rev.eampl. Maceió: EDUFAL, 2010.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 2° ed. Chapecó: Argos, 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4°ed. São Paulo: Editora Atlas S. A, 2002.
LESSA, S; TONET, I. **Introdução à Filosofia de Marx**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 128 p.

MARX, K. Capítulo XXIII: A Lei Geral da Acumulação Capitalista. In: SINGER, P. (Coord. e Ver.) **Os Economistas**. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1996. p. 245-337.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. Ed, São Paulo: Boitempo, 2004.

MEDINA, J. P.S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1990.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método em Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NOZAKI, H. T. **Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão**. 2004. 399 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. 4. reimp. da 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. rev. 3. reimp. São Paulo: Cortez, 2012.

**A EPISTEMOLOGIA E OS CONDICIONANTES SÓCIO-HISTÓRICOS:
EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990**

Rafael Loureiro de Melo¹
Ney Ferreira França²

RESUMO

O presente trabalho objetiva situar historicamente a consolidação do debate epistemológico da Educação Física no Brasil e perquirir suas impressões ideais e os condicionantes histórico-sociais, assim como sua relação enquanto totalidade. A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica e crítica imanente aos textos dos atores e autores pioneiros deste debate a partir de uma perspectiva ontológica. Constatou-se que as tentativas de resolução da crise epistêmica de identidade da área seguiu uma tendência geral no interior do pensamento filosófico moderno que aqui se denominou de centralidade epistemológica da subjetividade.

Palavras-chave: educação física; epistemologia; ontologia.

**LA EPISTEMOLOGÍA Y LOS CONDICIONANTES SOCIO-HISTÓRICOS:
EDUCACIÓN FÍSICA EN BRASIL EN LAS DÉCADAS DE 1980 Y 1990**

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo situar históricamente la consolidación del debate epistemológico de la Educación Física en Brasil y perquirir sus impresiones ideales y los condicionantes histórico-sociales, así como su relación como totalidad. La metodología utilizada fue el análisis bibliográfico y crítico inmanente a los textos de los actores y autores pioneros de este debate desde una perspectiva ontológica. Se constató que los intentos de resolución de la crisis epistémica de identidad del área siguió una tendencia general en el interior del pensamiento filosófico moderno que aquí se denominó de centralidad epistemológica de la subjetividad

Palabras clave: educación física; Epistemología; Ontología.

1 INTRODUÇÃO

Foram organizadas considerações no intuito de situar historicamente a inflexão que permeou a consolidação do debate epistemológico no universo da Educação Física brasileira, momento que apresentou sua gênese na chamada crise de identidade da área. Para isto, é de extrema importância reproduzir o itinerário de tal debate em suas determinações mais gerais e no próprio tom dos intelectuais da área daquele período, para deste modo captar as principais mediações teóricas e sociais por eles apreendidas e compreendidas deste processo.

¹ Licenciado em Educação Física pela UFPA, Especialização em Educação Física Escolar da Escola Superior Madre Celeste (ESMAC) e do Mestrado em Educação UFPA. Email: rafael.melo@iced.ufpa.br

² Professor de educação física doutorando pelo PPGED-UFPA e Professor do curso de educação física da Escola Superior Madre Celeste (ESMAC). Email: francaney@gmail.com

O debate sobre a crise de identidade da educação física nasce na década de 1980 em meio às mudanças que ocorriam no Brasil e, com reflexos no campo educacional, contestação do modelo de educação física até então hegemônico nesta área foi um reflexo desse período, modelo que segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 36) privilegiava um projeto de formação para um homem “forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico”.

Isto orientado por um paradigma presente desde o início da implementação da educação física no Brasil, reforçado pela ditadura militar instalada a partir de 1964, baseada no desenvolvimento da aptidão física e no desporto (BRACHT, 1999). No conjunto dos elementos de contestação deste paradigma estava a necessidade da discussão sobre o papel social que esta disciplina deveria assumir no campo social e político. E isto por intermédio de uma proposta pedagógica que pudesse ter como referência um projeto humanizador e transformador. Segundo Nozaki (2004) isso foi possível devido o processo de abertura política do país e com o final da ditadura militar que propiciou um debate de ideias antagônicas em muitos setores sociais e também na educação física.

É neste momento e contexto que se gesta a chamada “crise de identidade” da educação física brasileira, na qual se destacam dois autores, entre outros, os professores João Paulo de Subirá Medina e Vitor Marinho de Oliveira que produziram duas obras representativas desta gênese, respectivamente intituladas “A educação física cuida do corpo e... mente: Bases para a renovação e transformação da educação física” e “O que é educação física?” publicadas em 1983. Isto levou Gaya (1994, p. 30) a afirmar que “[...] estas duas obras marcaram no Brasil, a linha de partida sobre uma série de reflexões expressas em diversos artigos, ensaios e livros sobre o papel da educação física”.

É nesta “crise de identidade” ou na busca de uma identidade genuína da educação física que começa o debate epistemológico, ou seja, nessa dinâmica de contraposição de projetos para a educação física é que se apresenta o início do debate de fundo teórico-filosófico. No bojo dessa análise organizou-se o texto em dois momentos: a) o momento específico da consolidação desse debate propriamente epistemológico nas décadas 1980 e 1990; b) os processos histórico-sociais fundamentais que condicionaram a gênese e consolidação do debate epistemológico.

2 DO “CONHECIMENTO DO CONHECIMENTO” À PROCURA DA “IDENTIDADE EPISTEMOLÓGICA”

A produção do conhecimento em Educação Física tem como importante marco a década de 1970, na qual começam as primeiras iniciativas visaram dar à esta um *status* científico. Nesse período são importantes dois fatos históricos na área: a Reforma Universitária em 1968 e o “Diagnóstico da Educação Física e dos Desportos” desenvolvido pelo Ministério da Educação em 1969/1970. Segundo Bracht (2003), foi a partir da Reforma Universitária, através da Lei nº 5.540, de 1968, que se estabeleceu as regras para a pós-graduação no Brasil, baseadas no modelo norte-americano, sendo este um marco para a Educação Física, pois esta começou a almejar e reivindicar o status acadêmico da pós-graduação.

Já o diagnóstico da Educação Física e dos desportos, realizado também nesse mesmo período, permitiu que se identificasse a carência de pesquisa científica e assim fossem criados os primeiros cursos de pós-graduação⁶ nessa área. Sendo possível afirmar que nesta ocasião “[...] as práticas científicas’ passam a fazer parte, de maneira agora mais intensa, da atividade acadêmica dos docentes dos cursos superiores de Educação Física” (BRACHT, 2003, p. 20).

Este impulso iniciado a partir dos anos de 1970, na produção de conhecimento na Educação Física, teve como base os conhecimentos da área biológica, em fisiologia, anatomia e biomecânica. E o enfoque positivista, baseado em análises quantitativas e estatísticas, predominou até meados da década de 1980 (ÁVILA, 2008). Segundo Silva (1990), até este momento não havia estudos que tratassem das problemáticas teórico-filosóficas na produção científica da educação física. Em seu estudo, esta autora identificou que na pós-graduação não havia inclinação dos pesquisadores para essas temáticas.

Toda via o cenário institucional-curricular começa a mudar nesse mesmo período e alguns fatores podem ter contribuído para isso, entre eles estão a abolição do currículo mínimo para formação de professores e sua substituição por quatro parâmetros: a) conhecimento filosófico; b) conhecimento do homem; c) conhecimento da sociedade; e d) conhecimento técnico (FARIA JUNIOR, 1991).

⁶ Além dessa iniciativa houve o envio de grande número de professores para cursar pós-graduação no exterior, principalmente nos EUA; convênios e intercâmbios com centros de pesquisas no exterior; implantação de laboratórios de pesquisa de fisiologia do esforço e cineantropometria em centros universitários (BRACHT, 2003); além da criação de importantes organizações científicas do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS – e do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE. (ÁVILA, 2008)

Além disso, esse mesmo autor afirma que a inclusão da monografia de fim de curso e de disciplinas como epistemologia, metodologia científica, filosofia da educação e história nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação em educação física contribuíram para uma reformulação do eixo da produção científica, que não desfrutava de um reconhecimento acadêmico-científica. Em consequência destes processos, começou a se desenvolver estudos pautados por análises que visavam entender a produção do conhecimento na Educação Física, inicialmente buscando identificar e classificar essa produção e posteriormente procurando compreender as tendências e concepções científico-filosóficas na área (BRACHT, 1995).

Os estudos que inauguram em uma primeira etapa essa nova possibilidade de pesquisa na Educação Física visavam identificar e descrever as “subáreas” nas quais se concentravam a produção científica e as suas tendências de crescimento. Aqui se percebe a ausência do debate epistemológico, pois a pergunta “‘Que ciência é essa?’, era na verdade traduzida nas perguntas ‘Em quais subáreas mais se pesquisa?’ ‘Qual é a tendência em termos de crescimento da pesquisa nas diferentes subáreas?’” (BRACHT, 2003, p. 61).

As subáreas identificadas eram ligadas as ciências naturais e biológicas: medicina esportiva, fisiologia e cineantropometria. Apesar da constatação de que o conhecimento produzido se concentrava nestas subáreas, começaram a surgir também trabalhos em subáreas pedagógicas e socioculturais em função de um maior contato de docentes e estudantes em programas de pós-graduação em educação, que contribuiu também para um embate acadêmico e político que levou a um fazer científico das ciências humanas na educação física. (ÁVILA, 2008).

O segundo momento que se refere aos estudos sobre a produção do conhecimento, deflagrou-se no início da década de 90 do século passado e marcou conforme Bracht (2003, p. 62) a discussão propriamente epistemológica, pois nesse momento aparecem “estudos que buscam não mais identificar em quais ‘subáreas’ mais se pesquisa, mas, sim, quais são as ‘matrizes teóricas’, ou seja, as concepções de ciência, que orientam as pesquisas na área”.

Ainda segundo este autor, o estudo central nesse segundo momento é o de Silva (1990), que analisando as dissertações de mestrado produzidas até o ano de 1987, defendidas antes do processo aludido por Faria Junior (1991), confirmou em sua análise epistemológica que não “[...] foram encontrados [...] nas pesquisas analisadas, abordagens fenomenológico-hermenêuticas ou crítico-dialéticas, ou seja, as pesquisas selecionadas para o estudo, apresentaram abordagens empírico-analíticas” (SILVA, 1990, p. 146).

Em estudo posterior desta mesma autora, onde foram analisadas 74 dissertações defendidas de 1988 a 1994, verificou-se que os estudos empírico-analíticos com 66,22% ainda eram predominantes na produção acadêmica da pós-graduação naquele período, entretanto, desenvolveram-se estudos com novas perspectivas metodológicas ou “matrizes teóricas” com base nas abordagens fenomenológico-hermenêuticas com 21,62% e as crítico-dialéticas com 12,16%. (SILVA, 1997, p. 211). Fica claro que neste período surgiram novas tendências ou matrizes epistemológicas no universo da pós-graduação em Educação Física e que tais tendências estavam em conexão com os fatores mencionados anteriormente, como, as mudanças a nível político-social no país pós-ditadura militar, as alterações curriculares e o contato com áreas das ciências humanas.

De acordo com Bracht (2003) este segundo momento denominado de “conhecimento do conhecimento” foi importante por questionar critérios de cientificidade até então legítimos e que surgiram ao longo da década de 1980, na esteira dos acontecimentos daquele momento histórico. Complementando esta afirmação Nozaki (2004, p.111) acrescenta que “Posteriormente, mas não investigados ainda naquele momento, se estabeleceram também outras matrizes tais como a do multiculturalismo, ou da representação social, entre outras”.

Foi nesse processo de gênese e desenvolvimento dos estudos propriamente epistemológica da produção do conhecimento em Educação Física que alguns autores se preocuparam em determinar o seu “estatuto epistemológico”. Este debate produziu pontos de vista diversos e também a criação do GTT Epistemologia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) que afirmava em sua ementa,

Estudos dos pressupostos teórico-filosóficos, presentes nos diferentes projetos de delimitação da Educação Física, como um possível campo acadêmico/científico. Estudos sobre os fundamentos teóricos balizadores dos distintos discursos da Educação Física, na condição de área de conhecimento, voltados para o fomentar da atividade epistemológica como interrogação constante dos saberes constituídos. (GTTS, XV CONBRACE).

Mas qual foi o pano de fundo histórico e social do debate que se desenvolveu a partir da epistemologia na Educação Física? Qual a natureza do debate propriamente epistemológico? É possível solucionar esta crise de identidade da área a partir desse debate? São estas as questões que nortearam o segundo momento deste trabalho.

3 OS CONDICIONANTES HISTÓRICO-SOCIAIS DA CRISE E DEBATE EPISTEMOLÓGICO

Segundo Nozaki (2004) a crise que marcou a Educação Física principalmente na década de 90 do século XX apresentou suas causas essenciais nas transformações no “mundo do trabalho” ou relações de produção a partir da reestruturação produtiva do capital, sendo esta o projeto de tentativa de sua recomposição após a crise econômica mundial deflagrada a partir da década de 70 do mesmo século. O mesmo autor ainda pontua que além da reestruturação produtiva capitalista, a crise na área foi também condicionada pela crise dos referenciais teóricos das ciências sociais neste período.

A sociedade burguesa apresenta como característica essencial a produção de mercadorias, na qual a produção é socializada mas a apropriação do excedente é privada surgindo desta contradição fundamental o antagonismo entre os trabalhadores e os capitalistas. É no interior dessa contradição fundamental que surgem as crises capitalistas que são expressões da superprodução de mercadorias, fenômeno que ocasiona uma interrupção do processo de acumulação, sendo o trabalhador aquele que sempre paga o preço mais alto (NETTO; BRAZ, 2010)

Segundo Antunes (1999), como resposta a sua crise estrutural⁷, deflagrada a partir de 1970, o capitalismo iniciou um processo de reorganização da produção e de seu sistema ideológico e político que se consubstanciou respectivamente em: a) um intenso processo de reestruturação produtiva da produção e do trabalho devido a falência do padrão de acumulação taylorista/fordista visando recuperar seu ciclo reprodutivo; b) advento do neoliberalismo, com a privatização do Estado, desregulamentação de direitos trabalhistas com o objetivo de repor seu projeto de dominação societal, abalado pela confrontação dos trabalhadores.

Em substituição ao modelo taylorista/fordista, foi implementado outro padrão chamado de acumulação flexível sendo uma de suas expressões o Toyotismo. Não rompendo radicalmente com aquele, este se fundamenta num padrão produtivo. Este cenário de crise vai apresentar uma dupla necessidade, a introdução de tecnologias e da formação de trabalhadores de um “novo tipo”, uma qualificação mais alta e, ao mesmo tempo, a capacidade para participar

⁷ Antunes a denomina de crise estrutural, pois apresenta novidades históricas: “Ao contrário dos ciclos longos de expansão alternados com crises, presencia-se uma *depressed continuum* que, diferentemente de um desenvolvimento autossustentado, exhibe as características de uma crise *cumulativa, endêmica*, mais ou menos uma crise permanente e crônica, com a perspectiva de uma profunda *crise estrutural*. (ANTUNES, 1999, p.27)

de atividades múltiplas, ou seja, essa força de trabalho deve ser qualificada e polivalente” (NETTO; BRAZ, 2010, p.217).

A partir dessa nova exigência para a formação e educação do trabalhador de “novo tipo”, a Educação Física brasileira – gestada pelos modelos hegemônicos – sofre uma inflexão que se refrata diretamente na sua deslegitimação no interior do sistema educacional, pois esta sempre foi vista como uma disciplina reprodutora de movimentos, mas que para esta nova perspectiva de formação “[...] ela acabou perdendo, sob um ponto de vista imediato, sua centralidade na composição do projeto dominante, como historicamente costumou ter.” (NOZAKI, 2004, p. 7).

Destarte, houve uma desvalorização da Educação Física e conseqüente valorização de disciplinas como física, química e matemática. Isto pode ser visualizado no conflituoso processo de formulação e implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na qual a questão da obrigatoriedade ou não da área enquanto componente curricular expõe, explicitamente, esse processo de deslegitimação (CASTELLANI FILHO, 2002).

Arelado a isto também ocorreu uma espécie de passagem da esfera pública para a privada da educação, as manifestações da cultural corporal (ginástica, esporte, dança, lutas, etc.) se consolidaram no ambiente não-escolar privado (academias, clubes, hotéis, etc.) a partir da “[...] aplicação, por parte do capital, num grande nicho do mercado do corpo que se abria, criado em função da simples desobrigação do Estado com a manutenção da qualidade de vida enquanto um bem comum da sociedade” (QUELHAS; NOZAKI, 2006, p.74).

A partir da exposição acima, é possível afirmar que o debate iniciado com chamado “movimento crítico” na década de 80 do século passado apresentou claros elementos contestatórios da ordem e do modelo pedagógico vigente, apresentando segundo Mello (2009, p.142) “[...] uma consciência histórica que corresponde à organização da sociedade brasileira no período que compreende o fim da ditadura militar e o restabelecimento da democracia e que, em determinado momento, questiona a produção social capitalista”. A crise de identidade e legitimidade na área se colocava enquanto necessidade no sentido de enfrentamento da realidade educacional e política do país, assim como das abordagens teóricas da aptidão física que estavam de acordo com projeto dominante de sociedade.

No entanto, a década de 1990 do século XX marca uma tendência no interior dos debates teórico-filosóficos da Educação Física, isto é, no interior da produção do conhecimento que se ocupava do estatuto epistemológico da área. Pode-se dizer que o debate se redimensiona em sua natureza, apresentando uma perspectiva com claros traços da *centralidade epistemológica*

da subjetividade, característica da racionalidade moderna, neste sentido, tal debate vai se destacando por um caráter de

[...] cunho internalista sobre a crise de identidade, permeado pela própria crise dos referenciais teóricos em nível mundial, crise essa, por sua vez, situada sob o solo da tentativa de recomposição do capital e esgotamento dos modelos de centralismo burocrático do Leste Europeu. (NOZAKI, 2004, p.114-15)

Corroborando com esta afirmação, Mello (2009) aponta como exemplo desse internalismo epistemológico as teorizações de Valter Bracht, referência no debate epistemológico da Educação Física, que se distanciou de um referencial realista e crítico da sociedade capitalista, para se contrapor a este a partir de um referencial epistemológico subjetivista e relativista:

Na educação física, os autores distanciam-se das discussões relativas à organização social e, como em Bracht, o enfoque passa a ser a discussão sobre a produção do conhecimento, vislumbrando que uma possível definição de um objeto e de uma linguagem própria poderia contribuir para superar a crise de legitimidade. Problematizar então acerca da legitimidade implicava discutir se a educação física é uma prática pedagógica e/ou uma ciência?; qual ciência?; é possível a interdisciplinaridade? [...] Na segunda metade dos anos 1990, se acentuam também, na área e no autor em questão, as discussões e as críticas à razão científica e se aceita que esta está em crise. (MELLO, 2009, p.28-9)

A pergunta que antes era ontológica: “o que é a Educação Física enquanto um complexo no interior da realidade concreta capitalista?”; passou a ser puramente epistêmica: “por qual modelo ideal ou paradigma é mais adequado proceder para saber o que é a Educação Física?”. É possível até dizer que hoje, com a moda da irracionalidade pós-moderna na produção do conhecimento em Educação Física, a pergunta se estrutura desta forma: “Mas afinal, por que perguntarmos sobre o que é Educação Física, se não há verdade e sim apenas interpretações da “realidade”?”. A obviedade aparente da última pergunta se mostra numa perspectiva realista da posição ontológica um falso caminho, no sentido de que a realidade objetiva é um movimento, processo histórico, independente dos vieses e modos pelos quais é encarada, ou seja, a realidade existente em si independe do para nós.

4 CONCLUSÃO

Na entrada do século XXI o debate sobre a identidade epistemológica da Educação Física continua e novos autores entram em cena com novos paradigmas e modelos ideais teórico-filosóficos, uns seguindo a maré de uma razão fenomênica (neoiluminismo, pós-estruturalismo, pós-modernismo, etc.), como novas roupagens da gnosiologia moderna, na qual

as soluções da crise epistemológica e legitimidade da área se dará por um viés gnosioepistêmico. E se o debate continua é devido ao entendimento de que a Educação Física ainda encontra-se em crise epistêmica, como pode-se identificar em Fensterseifer (2001), um dos intelectuais mais ativo no que tange às problemáticas epistemológicas da área na atualidade, na qual ele aponta “[...] ser essa a situação em que se encontra a educação física, pelo menos aquela que entrou em crise juntamente com a modernidade e vive o interregno, o hiato, entre o ‘não mais’ e o ‘ainda não’” (FENSTERSEIFER, 2001, p.31).

Contudo, aqueles que não abandonaram a perspectiva crítica e realista compreendem que só uma crítica radical da sociedade vigente, com um rigoroso conhecimento desta, a partir do padrão científico-filosófico da ontologia histórico-materialista lançada em seus fundamentos por Marx, será possível por em prática as transformações essenciais concretas rumo a uma sociedade sem exploração do homem pelo homem, para além da formação social dominada pelo capital. Compreendendo também que as problemáticas específicas da Educação Física não encontram suas resoluções apenas no campo teórico (epistemológico), mas se mostra imprescindível a prática social transformadora em consonância com o conhecimento teórico.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. (1999). **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** – São Paulo: Boitempo Editorial.

ÁVILA, Astrid. Beacker.(2008). **Pós-graduação em Educação Física e as tendências na produção do conhecimento: o debate entre Realismo e Anti-Realismo.** Tese Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Paraná.

BRACHT, Valter. (1995). Mas afinal, o que estamos perguntando com a pergunta “o que é Educação Física?”. **Movimento**, Porto Alegre, ano 2, n.2, p.I-VIII, jun.

BRACHT, Valter. (1999) **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Caderno Cedes, n.48, p. 69-88.

_____. (2003). **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz.** Ijuí: Ed. Unijui. 2ª Ed.

CASTELLANI FILHO, Lino. (2002). **Política educacional e educação física.** 2 ed. Campinas-SP: Autores associados.

COLETIVO DE AUTORES. (1992). **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes. (1991). Produção do conhecimento na Educação Física brasileira: dos cursos de graduação à Escola de 1o e 2o graus. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.13, n.1, p.45-53.

FENSTERSEIFER, Paulo. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Ed. Unijuí. 2001.

GAMBOA, Silvio Ancizar. (1987). Sánchez. Epistemologia da Pesquisa em Educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. (1997). Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas. **Tese (Doutorado em Educação)**, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GAYA, Adroaldo. (1994). Mas, afinal, o que é Educação Física? **Revista Movimento**, Porto Alegre: UFRGS, n. 1, p. 29-34.

LUKÁCS, Gyorgy. (2012). **Para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo Editorial.

MELLO, Rosângela Aparecida. (2009). A necessidade histórica da Educação Física na escola: a emancipação humana como finalidade. **Tese (Doutorado)**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. (2010). **Economia política: uma introdução crítica**. 6. Ed. – São Paulo: Cortez.

NOZAKI, Hajime T. (2004). Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão. **Tese Doutorado em Educação**, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

QUELHAS A. A. e NOZAKI, H. T. A formação de professores de educação física e as novas diretrizes curriculares frente aos avanços do capital. **Motrivivência**. 2006. n° 26, p. 69-87.

SILVA, Rossana Valéria Souza. (1990). Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas. **Dissertação (Mestrado em Educação Física)**, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

TONET, Ivo. (2013). **Método científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács.

A EDUCAÇÃO DO CORPO POR MEIO DA GINÁSTICA: DA OPRESSÃO DOS MÉTODOS TRADICIONAIS À LUDICIDADE DA GINÁSTICA GERAL

Resenha da obra: AYOUB, Eliana: **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2004.

Renan Santos furtado¹
Fernanda Yully dos Santos Monteiro²

1 INTRODUÇÃO

A obra em questão é resultado de estudos realizados durante o período de doutorado da autora, tendo como objetivos centrais; compreender como a ginástica geral vem se manifestando na sociedade contemporânea e quais as suas perspectivas para a educação escolar. Metodologicamente a autora realizou duas pesquisas de campo, sendo a primeira de amplo caráter exploratório; recolhendo informações diversas sobre a ginástica geral no Brasil e no mundo, e outra buscando identificar as possibilidades da ginástica geral na Educação Física escolar a partir de experiências em escolas públicas de Campinas.

Em relação à estrutura do livro, ele foi dividido em três capítulos. No primeiro a autora relata os principais elementos metodológicos do seu estudo. No segundo, busca discutir conceitualmente a ginástica e a ginástica geral, assim como, apresenta um panorama do desenvolvimento histórico da ginástica geral no Brasil e no mundo. Por fim, o último capítulo é reservado à discussão da ginástica geral e a Educação Física escolar a partir do relato de uma experiência concreta na educação básica.

2 DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO 1: O CAMINHO PERCORRIDO

Neste capítulo, a autora se resguarda a tarefa de explicar as suas duas fases da pesquisa de campo supracitadas. Entre 1995 e 1996 a autora passou pela primeira fase de sua pesquisa de campo, ou seja, recolhendo diversos materiais e informações sobre a ginástica geral no Brasil e no mundo, para tal, observou eventos nacionais e internacionais, entrevistou professores, dirigentes esportivos e realizou uma viagem para estudos na Dinamarca.

1 Professor de Educação Física e estudante da pós-graduação em Educação Física escolar da ESMAC. Email. renan.furtado@yahoo.com.br.

2 Professora de Educação Física e estudante do mestrado em educação da UFPA. Email. fernandayully_6@hotmail.com.

O procedimento de coletas de informações foi a observação direta intensiva dos fatos, sendo realizada por meio de técnicas como; observação assistemática, observação sistemática e entrevistas focalizadas ou centradas.

O segundo momento foi realizado no ano de 1996, por meio de um projeto com professores da educação básica de campinas. O percorrer do projeto se deu em dois momentos, sendo eles; a realização de um curso de ginástica geral para os professores durante o primeiro semestre e o desenvolvimento de uma proposta de ginástica geral nas escolas no segundo semestre. Sobre a materialização das aulas após o curso de formação, o quadro final se manifestou da seguinte forma:

Os próprios professores ministraram as aulas de GG nas escolas em que lecionavam. Dos 21 professores que participaram do curso no primeiro semestre, 18 retornaram em agosto, dentre os quais 11 efetivamente desenvolveram a proposta. Desses 11,7 cumpriram pelo menos 10 aulas e 4, pelo menos 6 aulas (AYOUB, 2004, p.27).

Vale destacar o minucioso processo metodológico que a autora empregou em sua pesquisa, descrevendo rigorosamente cada etapa desta. Chamam atenção, as várias formas de coleta de dados que a professora se utilizou para aferir informações a respeito do seu objeto, assim como, a preocupação com a formação teórica dos sujeitos que ministrariam as aulas para o posterior relato a respeito.

CAPÍTULO 2 - A GINÁSTICA GERAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: PROJETANDO SUA IMAGEM. A GINÁSTICA

A autora vai fazer suas afirmações principalmente a partir dos estudos de Langlade e Langlade (1986). Para esses autores, o ano de 1800 pode ser considerado o marco representativo para o surgimento da ginástica atual, sendo isto possível devido uma série de circunstâncias que a autora discorre em sua obra.

Sobre a etimologia do termo ginástica, diz à professora que suas origens remontam para bem antes do século XIX, vindo do grego, GYMNASTIKÉ, sendo a arte de exercitar o corpo para torná-lo forte e ágil, e Gímnós, que significa nu ou despido; sendo assim, a associação feita é da exercitação do corpo despido, do exercício livre, simples, despido de maldade, liberto, puro e neutro. Nesse sentido, o termo desde o mundo grego até parte da etapa moderna da civilização, era atribuído para todas as formas de manifestações corporais do homem, tudo que se provia do movimento e de certas destrezas em formas de ginástica.

Por via das elaborações de Soares (1998), a autora vai afirmar que o movimento ginástico Europeu pode ser entendido como o conjunto de práticas sistematizadas cientificamente que ocorreu no século XIX, em países como; Alemanha, Suécia, França e Inglaterra, sendo uma expressão da cultura desses povos. Em suma, se constituíram por meio das atividades cotidianas, como, por exemplo, dos divertimentos, das festas, dos espetáculos das ruas, do circo, dos jogos populares, dos passatempos aristocratas e dos exercícios militares, tendo como princípios básicos a incorporação do ideário da saúde, beleza e força, providas da cultura grega da antiguidade.

Embora possam manifestar diferenças em cada nação, os novos métodos gerais convergiam para algumas bases comuns, como; regenerar e cuidar da raça, impor hábitos de higiene, civilizar os sujeitos, fortalecer homens para indústria e educar no sentido burguês os membros da nova sociedade, para tal o uso da ciência e da técnica foram instrumentos primordiais para a comprovação de tudo aquilo que se sistematiza como prática corporal. Assim, a ginástica foi perdendo em paralelo com o avanço da cientificidade moderna a sua dimensão lúdica e prazerosa, sendo cada vez mais adestradora e corretiva, criando um acervo de movimentos que formalizaram a educação do corpo e do movimento dessa etapa histórica, forjando então, uma gestualidade própria da ginástica, ou melhor, o gesto ginástico: “construído, ordenado, disciplinado e metodizado” (AYOUB, 2004, p.34).

A autora avança para uma instigante comparação entre o circo e a ginástica, sendo este primeiro de grande atração para a população europeia do século XIX, e que perde espaço para a ginástica científica no transcorrer da história. O circo exercia um extremo fascínio para os olhos de quem o via, era fonte do riso, da ludicidade, do grotesco, do inesperado, da expressão livre do corpo e do cômico, elementos estes que não eram compatíveis com a nova forma de educação que a classe burguesa deveria promover neste período. Deste modo, a ginástica científica passa a ser o elemento central de disciplina por via das manifestações corporais.

Novamente buscando as fontes de Langlade e Langlade (1986), a autora vai apresentar as quatro zonas de atividade que segundo os referidos autores entre 1800 e 1900 demarcaram diferentes formas de compreensão dos exercícios físicos daquele período. Segundo a autora:

Essas zonas são representadas pelas seguintes "Escolas": a Escola Inglesa (*primeira zona*), a Escola Alemã (*segunda zona*), a Escola Sueca (*terceira zona*) e a Escola Francesa (*quarta zona*). Dentre elas, apenas a Escola Inglesa [representada pela figura de Thomas Arnold (1795-1842)] não se ateve ao desenvolvimento da ginástica, dedicando-se mais diretamente aos jogos e às atividades atléticas, configurando um movimento que veio favorecer a consolidação do esporte moderno. As outras três foram as grandes responsáveis pela sistematização dos métodos ginásticos europeus,

tendo como representantes principais: • Guts-Muths (1759-1839) e Friedrich-Ludwig Jahn (1778 1852): Escola AJemã; • Per Henrik Ling (1776-1839): Escola Sueca; • Francisco Amoros y Ondeano (1770-1848) e Georges Demeny (1850-1917): Escola Francesa (AYOUB, 2004, p.35).

A professora relata que entre 1900 e 1939, três grandes movimentos ginásticos surgiram quase simultaneamente, sendo eles; “o Movimento do Oeste na França; o movimento do Centro na Alemanha, Áustria e Suíça; e o Movimento do Norte nos países da Escandinávia. Um marco para a mudança de perspectiva da ginástica do século XX foi a realização da primeira olimpíada, em Estocolmo na Suécia, neste momento, se aumentou e se evidenciou a influência que os métodos exerciam entre si, assim como a universalização deles, já na segunda olimpíada, realizada no mesmo local entre 1948-1949 o que ficou notório foi a influência do esporte nas práticas ginásticas.

Para Ayoub (2004), embora tenhamos mais de dois séculos do surgimento dos métodos de ginástica, esse processo se manifesta claramente nas ginásticas e no esporte atualmente, sendo condizente ainda ao mesmo tipo de sociedade, todavia, como diria Soares (1994) com nova roupagem. Em sínteses sobre o debate acima acumulado, a autora afirma que:

Gerada com orgulho, a ginástica *científica* caracteriza-se como uma das “filhas” mais ilustres da ciência ocidental, ao lado do esporte moderno. Essa “família”, constituída pela ciência moderna, encontrou nas práticas corporais do século XVIII e XIX as luzes para fundar uma ciência da “educação/endireitamento do corpo”, baseada, principalmente, no desenvolvimento da ginástica *científica* e do esporte moderno. A exemplo de sua “irmã”, este também foi aperfeiçoando-se em estreita sintonia com a racionalidade científica e pode ser considerado, em nossos dias, seu “filho” predileto (AYOUB, 2004, p.36).

A autora finaliza esse tópico com uma instigante reflexão sobre a ginástica nesse começo de século, apontando que ela ainda manifesta os preceitos de saúde positivista e reducionistas do sujeito, ainda projeta uma perspectiva que mais reduz do que expande a capacidade do movimento humano, corroborando com uma estética do físico e não do lúdico e do riso.

O crescimento das acadêmicas de ginástica e a grande comercialização dessa prática vêm forjando cada vez mais a chamada ditadura do corpo belo, agora forçando vigorosamente os sujeitos a se afirmarem dentro de determinados padrões de corpo. No entanto, a autora acredita no resgate da essência das práticas lúdicas e na beleza dos novos gestos técnicos como meios para uma função mais humana e formativa para a ginástica, via da ginástica geral.

A GINÁSTICA GERAL

A GINÁSTICA GERAL E A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA

A autora relata que a federação internacional de ginástica (FIG), por ser a federação de maior impacto no campo da ginástica, teve grande influência na propagação da ginástica geral entre o fim da década de 1970 e começo da de 1980 do século XX, sendo esse o período de reconhecimento e institucionalização da ginástica geral, sendo esta vista como a prática da ginástica que ao preservar os elementos e fundamentos dela, se diferenciava da prática competitiva, assim, em 1984, foi oficializado o comitê técnico de ginástica geral da federação internacional. Porém, essa é a história do reconhecimento do ponto de vista institucional, no entanto, encontramos outros relatos sobre o surgimento da ginástica geral, inclusive existem informações que mesmo dentro da FIG, a ginástica geral pode ter tido seu início na década 1950.

A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA

Segundo a autora, a ginástica foi a prática corporal que mais cedo se mundializou e se institucionalizou. Em 1881 foi criada a federal Internacional de ginástica, ainda composta apenas com países europeus, assim, o status era então de federação europeia de ginástica, em 1921 com a entrada nos EUA na federação, ela ganha status de federação internacional, e entre 1933 e 1934 com a entrada de países como suíça e Alemanha essa federação se consolida.

A ginástica geral ao longo do próprio processo de consolidação da ginástica começa a ser forjada dentro de um debate de concepções internas da federação internacional. Existiam dirigentes e pessoas influentes que supervalorizavam as competições como forma de elevar a ginástica mundialmente, e outros que apostavam em um novo caráter para as práticas ginásticas, como por exemplo, o divertimento, a participação e a expansão por via de grandes festivais. Nesse contexto, segundo a autora, na década de 1950 podemos notar o movimento que dá início as concepções da ginástica geral com a realização da 1ª Gymnaestrada, realizada na Holanda e hoje conhecida como World Gymnaestrada. No entanto, como o reconhecimento oficial da ginástica geral se deu apenas a partir da década de 80, o que se observa é que a lógica do rendimento foi e tem sido hegemônica nesse processo, embora a ginástica geral seja um histórico e importante polo de resistência aos valores da competição.

A CONCEPÇÃO DE GINÁSTICA DA FIG

Segundo a autora, para a FIG, a ginástica geral é toda a forma de ginástica orientada no e para o lazer, sendo realizada com ou sem aparelhos e se apropriando de danças e jogos, assim, pode se manifestar de três grandes formas:

- 1) Ginástica e dança: ginástica rítmica, ginástica jazz, aeróbica, condicionamento físico, ballet, rock'n'roll, dança moderna, dança teatro, folclore;
- 2) Exercícios com aparelhos: ginástica com e sobre aparelhos, trampolim, tumbling, acrobacias, rodas ginásticas;
- 3) Jogos: jogos sociais, jogos esportivos, jogos de condicionamento físico, pequenos jogos, jogos de reação (AYOUB, 2004, p.46).

A GYMNAESTRADA MUNDIAL (“WORLD GYMNAESTRADA”)

Segundo a autora, A world Gymnaestrada é a manifestação mais influente da ginástica geral que a FIG organiza, ocorrendo a cada quatro anos. De acordo com o pensamento original do seu idealizador, holandês Jo Sommer, a competição exacerbada não deve estar presente na Gymnaestrada e seus objetivos fundamentais são: promover um intercâmbio de idéias a respeito da variedade de enfoques, dentro dos quais a ginástica é desenvolvida nos diferentes países e possibilitar a participação de todos, de crianças a idosos, independentemente de nível técnico, num ambiente de multiplicidade de formas e de conagraçamento entre os diferentes povos e culturas. Nesse evento, as pessoas ou grupos podem apresentar livremente suas culturas e tendências, não sendo a competição a lógica do evento e sim a participação e a troca de experiências.

A autora termina esse tópico ressaltando que a partir da sua vivência no evento em 1995 em Berlim, pode notar que realmente os fundamentos e princípios da ginástica geral se fazem presentes nele. Crianças, idosos e deficientes fizeram parte do processo e puderam expressar sua cultura de movimento. A liberdade e criatividade foram latentes pilares das apresentações, assim como o respeito com as diversas manifestações culturais. Outro fator, é que realmente a partir da variedade de práticas, existe uma grande dificuldade de conceituar a ginástica geral, e talvez o melhor parâmetro seja o reconhecimento que é uma prática que se apropria de todos os elementos da cultura corporal com finalidades de alegria e divertimento. Contudo, a prática capitalista de exposição das grandes marcas esportivas e apelo para o consumo também foram notados durante o evento, sendo um ponto denunciado por parte da autora e que deve ser superado pelos militantes da ginástica geral.

O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DA GG NA FIG

Nesse tópico a autora avança na relação entre a ginástica geral e os determinantes sociais e culturais de sua prática. Assim, busca responder uma questão básica: o processo de estruturação da ginástica geral caracteriza-se como uma conquista de um espaço institucional para as manifestações não competitivas da ginástica ou como uma apropriação institucional de um espaço no qual a FIG ainda não exercia controle?

Para a autora, a saída é compreender a dialética desse processo, e reconhecer que em primeira via a federação internacional se apropriou da ginástica geral com fins de autopromoção e divulgação de seus trabalhos. No entanto, a expansão e consolidação da ginástica geral acontecem mesmo com esses entraves, e podemos considerar um avanço dela a obtenção de espaço em uma estrutura extremamente marcada pela lógica do rendimento. A autora, para ilustrar seu ponto de vista defende que assim como o movimento do esporte para todos; a ginástica geral que se funda e adota fundamentos parecidos com o citado, acaba adentrando na lógica de colaboração com a ordem social vigente, e formação de um sujeito individualista e liberal.

No entanto, a professora analisa esse processo do ponto de vista da contradição, e afirma que mesmo sendo essa a lógica e a condição concreta da ginástica geral, ela por se dar no campo do lazer, logo, é capaz de representar e expressar uma nova função social, também crítica e criativa e apta de por meio de formas lúdicas e divertidas do movimento humano propor críticas ao mundo do capital e fundar uma concepção de lazer que no plano efetivo supere a lógica do mercado.

A GINÁSTICA GERAL NO BRASIL

A autora afirma que o desenvolvimento na ginástica geral no Brasil, assim como no cenário mundial deu-se principalmente a partir da década de 80 do século XX, período no qual se criou a confederação brasileira de ginástica geral. O crescimento dessa prática nesse período foi grande, e se alastrou para as décadas seguintes, muito em função da promoção de festivais e eventos que a confederação brasileira de ginástica e a secretaria de esportes e turismo de São Paulo promoveram. A autora apresenta o Grupo Ginástico Unicamp (CGU) como um grupo vanguarda no processo de construção e consolidação da ginástica geral do Brasil, por sua influência dentro e fora da universidade.

No entanto, a própria realiza a crítica em relação à inexistência de uma política de desenvolvimento da ginástica geral por conta da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), pois, na visão da confederação, a ginástica geral, passa a ser vista como sinônimo de propaganda e lucro a partir dos grandes eventos e seus festivais apenas repetem a ideia da Gymnaestrada.

GINÁSTICA GERAL – IMAGEM DE UMA COMPOSIÇÃO

Neste tópico, a autora tenta projetar qual seria a imagem, ou melhor, a forma na qual a ginástica geral se manifesta atualmente. Neste momento, também defende uma determinada concepção para a ginástica geral e desmistifica alguns verbetes comuns a respeito de sua prática. Sobre as características gerais promulgadas, podem ser resumidas em:

- 1 - Sem finalidade competitiva, a GG está situada num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas, num plano básico, com abertura para o divertimento, para o prazer, para a simplicidade, para o diferente, para a participação irrestrita, para todos;
- 2 - Na ginástica geral, o principal alvo de atenção deve ser a pessoa que a prática, sendo as suas metas fundamentais promover a integração entre pessoas e grupos e desenvolver o interesse pela prática da ginástica com prazer e criatividade. A ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade são pontos marcantes na ginástica geral;
- 3 - Devido à sua amplitude e diversidade, a GG engloba atividades no campo da ginástica, dança e jogos e não tem regras rígidas preestabelecidas. Dessa forma, a ginástica geral abre um leque imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal, uma vez que não determina limites em relação à idade, gênero, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de material, música ou vestuário, favorecendo a participação e proporcionando uma ampla criatividade;
- 4 - Os festivais são a sua principal forma de manifestação, vinculando- a um procedimento artístico, a uma idéia de espetáculo. (AYOUB, 2004, p.67-68).

Essas seriam as principais características que a própria prática da ginástica geral em seu desenrolar histórico e cultural forjou para si, no entanto, a autora a partir de sua leitura crítica de mundo, funda algumas considerações em relação à difusão de algumas “verdades” desse campo. Para ela, a ginástica geral não é ou não deve ser sinônimo de demonstração ou festival, embora ocorra muitas vezes neles, assim como, não pode ser vista como mais uma modalidade de ginástica que se difere da competitiva, e sim como uma manifestação autêntica da cultura corporal. Para a autora:

A ginástica geral, diferentemente da ginástica *científica* e de suas descendentes mais diretas — as modalidades competitivas de ginástica —, *não quer abandonar o prazer, o artístico, a "inteireza lúdica da gestualidade", o riso, o divertimento, a festa*; ao contrário, ela abre uma oportunidade para a reconstrução do lúdico e as suas possibilidades de ruptura com a rigidez apregoada pela ginástica *científica*. Contudo, negar a importância do conhecimento científico para o desenvolvimento das práticas corporais significaria colocar-se à margem do desenvolvimento da humanidade. Restringir-se a ele seria matar as inúmeras conquistas do saber da humanidade que vão para muito além do conhecimento científico. Insisto: negar o valor da ciência como uma das possibilidades significativas de construção do saber humano significa retroceder. Questioná-la, sim, é nossa tarefa e dever permanentes (AYOUB, 2004, p.73).

Para a autora, o eixo primordial da ginástica geral deve ser a própria ginástica e sua forma de se diferenciar dos outros elementos da cultura corporal, e isso não quer dizer que eles não possam estar presentes nas elaborações de ginástica geral, ao contrário, mas deve-se ter em mente a unidade primordial da própria ginástica em si e suas características, que na visão da autora podem ser identificadas como: “elementos corporais, exercícios acrobáticos e exercícios de condicionamento físico (sem, com e em aparelhos)” (AYOUB, 2004, p.74).

CAPÍTULO 3 - A GINÁSTICA GERAL E SUAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IMAGINANDO UM PROJETO

Nesse capítulo, a autora busca discutir as possibilidades de um projeto de ginástica geral na escola pública brasileira, deste modo, analisar qual o conhecimento ela pode oferecer na escolarização dos estudantes. Para tal, discutirá inicialmente a trajetória da inclusão da ginástica na Educação Física escolar no Brasil, para em seguida tratar da ginástica geral.

A GINÁSTICA GERAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

Segundo a autora, o Brasil acabou reproduzindo todo o ideário europeu que a ginástica forjou durante o século XIX, assim, ela penetra as escolas para reproduzir as demandas da burguesia incipiente. O famoso parecer de Rui Barbosa sobre a reforma do ensino primário e outras instituições em 1882 evidencia a importância dada a prática da ginástica nas escolas, devendo ela “ser obrigatória “[...] a ambos os sexos, na formação do professorado e nas escolas primárias de todos os graus [...]” e deve estar inserida “[...] nos programas escolares como matéria de estudo [...]” (MARINHO, 1980, p. 163).”

Em 1929 o método Frances é declarado como método oficial de ginástica do Brasil, o que padronizou o exercício de fundamentação militarista, ao contrário das intenções de Rui

Barbosa e Fernando de Azevedo que preferiam os traços pedagógicos do método sueco. Por volta da década 40, com a chegada do método desportivo generalizado criado na França e no Brasil difundido por Augusto Listello, começaram os reflexos do movimento geral de esportivização da cultura corporal no Brasil. Assim, foi esse o processo que passou a fortalecer a hegemonia do esporte na escola, sendo ele restrito a sua forma técnica e de rendimento.

Para a autora, os movimentos renovadores da década de 80, ao criticarem o rendimento e o biologicismo presentes na prática da Educação Física escolar, acabavam muitas vezes negando a possibilidades de trabalho com o esporte e a ginástica na escola. A professora aponta que a década de 90 começou a rever essa espécie de crítica ingênua, e principalmente por meio da obra: metodologia do ensino de educação física (1992), a ginástica e a Educação Física passam a serem vistas de outra forma e se legitimam como campo de conhecimento.

A GINÁSTICA GERAL COMO CONHECIMENTO A SER ESTUDADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com as reflexões desenvolvidas neste estudo, a ginástica geral está sendo visualizada como uma prática corporal que promove a composição entre elementos do núcleo primordial da ginástica, da ginástica científica e das diversas manifestações gímnicas da atualidade.

Aprender a ginástica geral na escola significa; confrontar, entender, problematizar e compartilhar inúmeras manifestações ginásticas criadas ao longo da história, e assim, poder recriar e construir novas possibilidades. Logo:

Considerando, ainda, as características fundamentais da GG, podemos afirmar que a ginástica geral traz consigo a possibilidade de realizarmos uma reconstrução da ginástica na educação física escolar numa perspectiva de “confronto” e síntese e, também, numa perspectiva lúdica, criativa e participativa. Entretanto, para que isso ocorra, precisamos nos apoiar em referenciais teórico-metodológicos que ofereçam caminhos nessa direção (AYOUB, 2004, p. 87).

A autora discute a partir da pedagogia da autonomia de Freire (1997) a importância de a ginástica geral dialogar de forma consciente com os saberes dos educandos e dos educadores, buscando o ato de ensinar que supera a mera transmissão dos conhecimentos, possibilitando a passagem da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, para tal, a relação entre professor e aluno deve ser dialógica e não hierárquica.

Dessa forma, a ginástica geral precisa ser um elemento cultural, um espaço de aprendizagem, um verdadeiro campo de possibilidades e aberto para a ação e expressão dos sujeitos.

A GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA – UM GRANDE DESAFIO

Os professores da escola na qual a experiência ocorreu, em geral pouco ou nunca tinham ouvido falar da ginástica geral, e usavam as práticas ginásticas sempre como aquecimento, preparação ou com vistas à parte principal das aulas, que em geral eram quase sempre de esporte, mais enfaticamente o futebol. Sobre as atividades selecionadas, foram todas pensadas dentro das condições das escolas e de adequação a realidade do meio em questão, assim:

As atividades vivenciadas no curso foram baseadas, sobretudo, nos seguintes temas: “brincando com o ritmo” (Nista-Piccolo, 1992) — atividades rítmicas diversificadas com ou sem música; ginástica “construída” e ginástica “natural” (Pérez Gallardo, 1993), com exploração de inúmeras possibilidades de ação, com ou sem utilização de materiais; e elementos básicos da ginástica artística, como rolamentos, estrela e parada de mãos (AYOUB, 2004, p. 97).

A professora realiza um debate interessante sobre a utilização dos materiais nas aulas, e defende que a escola deve oferecer todo o arsenal necessário para o desenvolvimento das práticas corporais, contudo, sabendo do atual estado de nossas escolas, os professores devem lutar para terem essa condição, e o uso de materiais alternativos não devem ser vistos como adequação a ordem, e sim, como mais um recurso pedagógico, que não elimina a necessidade de maior demanda de materiais e condições de trabalho nas escolas.

As aulas em geral foram desenvolvidas com turmas da 5^a a 8^a série do ensino fundamental, em escolas da periferia de campinas, durante setembro a novembro de 1996. Os jogos escolares e as eleições prejudicaram o desenvolvimento das aulas e mostraram novamente a triste forma como a Educação Física é tratada nas escolas.

A autora afirma que a experiência obteve seus pontos positivos, e apesar de todas as dificuldades que a educação pública enfrenta, os professores toparam e deram conta da tarefa de tematizar a ginástica geral, mesmo com os preconceitos sociais dos alunos e o sexismo presente nas aulas de Educação Física.

Outro ponto, é que a autora reconhece a debilidade estrutural que temos para a elevação das práticas realizadas nas escolas. Contudo, acredita que isso seja um trabalho de longo prazo,

com o intuito de superação do estado hoje encontrado, e que acima de tudo, a experiência vivenciada prova a partir de situações micros a possibilidade de expansão de práticas exitosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS “SE MUITO VALE O JÁ FEITO, MAIS VALE O QUE SERÁ...”

A autora finaliza seu texto com a discussão de dois grandes eixos. Primeiro a necessidade da formação superior em Educação Física dialogar com a educação básica no sentido de formar pessoas competentes e com conhecimentos básicos para atuar na Educação Física escolar e tratar de forma planejada com os conhecimentos da ginástica geral. Além disso, a universidade precisa fazer mais convênios e intervenções com a educação básica por meio de projetos de extensão.

Por fim, acreditamos que o texto em questão é de demasiada importância para estudantes e professores de Educação Física em seus constantes processos formativos. É também por via dos estudos que podemos pensar na superação da lógica dos esportes coletivos ou do esvaziamento do conhecimento nas aulas de Educação Física. Logo, é nesse sentido que referendamos o texto em questão e oferecemos tais sínteses para os leitores, com o intuito de pensarmos a educação do corpo para além das formas tradicionais de educação, mas também como efetivas e concretas práticas de liberdade e ludicidade.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana: **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2004.